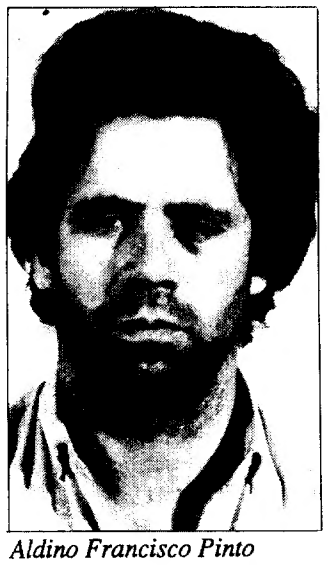
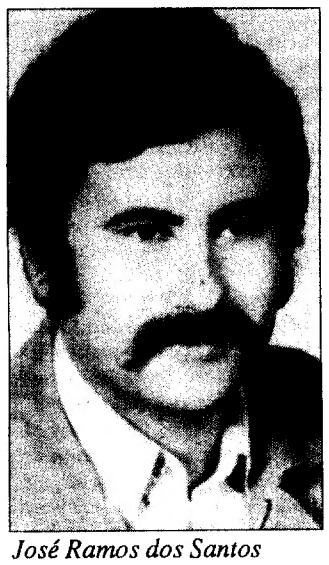


Aldino Francisco Pinto



José Ramos dos Santos

Ramos dos Santos e Aldino Pinto

Presos mais 2 acusados do caso FP's

A Polícia Judiciária anunciou a prisão de mais dois elementos acusados de pertencerem às FP-25. Trata-se de José Ramos dos Santos e de Aldino Francisco Mendes Pinto, que detinham documentação falsa e uma pistola de guerra e uma granada. **pág. 7**

Reagan procura saídas: Carlucci na Segurança e independentes no "Irangate"

pág. 13

Diário de Lisboa

Quarta-feira 3 de Dezembro de 1986 Preço 40$00

Soares em tempo de "agitação" política

CABE-ME CONSTRUIR CONSENSOS SÓLIDOS

O Presidente Mário Soares disse hoje, na sessão de abertura da conferência dos Economistas, que lhe cabe em particular «contribuir para unir os portugueses no essencial, procurando estimular e construir consensos sólidos sobre as instituições e o modelo de sociedade».

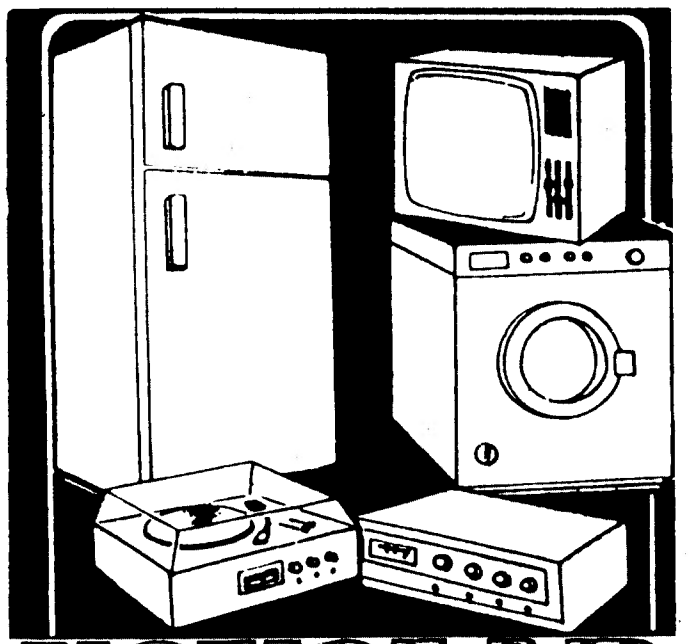
Continua na pág. 24

Uma família à porta da «urgência» de S. José

Fogo posto deixa família sem tecto

Foi-se a barraca vale-lhes S. José

É mais uma história triste da cidade, com alguns elementos geradores de estranheza. Uma família viu-se desalojada da sua barraca, ao que parece incendiada na sequência de uma «guerra» de espaço, que uma oficina pretendia e conseguiu. Na circunstância, valeu-lhes a urgência de S. José... **pág. 10**



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28

R. Correia Teles, 1-3 68 68 16

Campo d'Ourique LISBOA

Convenção da Esquerda Democrática

À procura da esquerda perdida?

J. M. Monarca Pinheiro

«Quando olho para mim não me percebo«
F. Pessoa

ESQUERDA. Cada vez se entende menos este sinal-símbolo por quem tantos deram a vida, o trabalho, as ideias, as obras. Nesta cidade babélica que é a Esquerda, existem hoje diversos modos de ser de esquerda, diversas falas, diversas expressões emocionais, mentais e práticas. Já não se sabe muito bem o que é que é. e quem é quem, neste campo em ruínas — ruínas do interior — a que teimamos chamar Esquerda. A Esquerda começa a parecer um misógeno saudosista, narciso apaixonado pela auto-imagem, incapaz de superar o reino-dividido que representa pois, vive do passado, fechada e traumatizada no presente, parecendo incapaz de fazer face ao desafio do futuro.

Linguagem de oposição aos poderes absolutistas desde a Revolução Francesa, a Esquerda, definiu-se desde logo como um projecto de justiça e de desenvolvimento dos povos, como alternativa democrática, nas suas diversas expressões ideológicas e de poder de Estado, ao conservadorismo e ao totalitarismo.

Porém, ao longo da sua História de 200 anos, se a Esquerda esteve envolvida em grandes lutas pela realização das suas ideias e ideais, e ganhou e perdeu grandes batalhas (lembro apenas algumas: a Comuna de Paris, a Criação dos Partidos Comunistas e Socialistas Europeus, a Implantação das Repúblicas Europeias, a Revolução Russa, a Revolução Chinesa, a Guerra de Espanha, a Resistência à Invasão Nazi, as Independências Africanas), a Esquerda portuguesa sente cada vez mais dificuldades: 1.º, em autoconvencer-se da validade dos seus grandes princípios; 2.º, em encontrar saída (o ponto de equilíbrio) para o labirinto de modos de ser de esquerda; 3.º, em definir um ideário fundamental; 4.º, em conseguir unir-se para ser alternativa de poder; 5.º, em descobrir um método de acção aberto e válido para se justificar.

A Esquerda Portuguesa 75/85

O 25 de Abril, facto histórico que é preciso nunca esquecer, é o natural desenvolvimento da luta que a Esquerda portuguesa vinha travando desde, ainda antes da implantação da República. Afirmo mesmo que o 25 de Abril é uma construção da Esquerda, realizado pelos militares revoltosos, apoiados por uma larga maioria de cidadãos. Neste contexto, afirmo sem reservas que **foi a Esquerda que restaurou a democracia em Portugal** e permitiu a livre concorrência política que, ingloriamente, tem levado desde há uma década, a direita ao poder.

Como explicar esta aparente contradição?

É que, a Esquerda, lutadora e sonhadora, não soube, enquanto poder, aproveitar as raras oportunidades que a História recente lhe concedeu para mostrar que é um caminho de progresso, isto é, a resposta mais capaz para os grandes problemas que afligiam e continuam a afligir o País. Enquanto poder, a Esquerda negou-se a si própria porque, dividida, não pugnou pela realização dos seus ideais globais.

Esquerda, Ideologia e Democracia

É inevitável, para quem escreve sobre a Esquerda portuguesa, tematizar a questão da ideologia — questão central da Esquerda —, como é inevitável falar da democracia, dado a clivagem algo pretensiosa feita por alguns, entre Esquerda Democrática e Esquerda Não-Democrática.

A democaracia, a representativa (versão recente da original democaracia grega), que J. J. Rousseau defendeu e à qual imprimiu forma, é, entre os vários sistemas políticos, o mais fiel ao princípio do equilíbrio de poderes, quando devidamente encarnado por homens e mulheres isentos, honestos e capazes e, quando as suas instituições funcionam, em termos do exercício do poder, pautando-se pelo respeito das respectivas competências.

A democracia, na sua forma aberta, é o sistema político que mais garantias de progresso oferece ao homem e às sociedades pois, sendo o poder exercido por eleitos, estes detêm o poder transitoriamente e, para o conseguir, têm que submeter-se á vontade expressa dos eleitores através do voto. As suas estruturas, asseguram o exercício do poder pelos eleitos em alternância pelo que, **a democracia não é de esquerda nem de direita.** Porém, se tivermos em consideração o carácter de defesa dos interesses do povo intrínseco à própria ideia de democracia, teremos que concluir, ser a democracia um sistema político em que a Esquerda em geral (porque também é seu princípio a defesa dos interesses do povo, sobretudo, do povo mais desfavorecido), tem toda a legitimidade de intervir, devendo obrigar-se a actuar no sentido da realização da justiça e solidariedade sociais, pese embora as tentações de algumas esquerdas para imporem a unicidade dos seus programas, regras e actos, num sistema político que põe em relevo a liberdade individual — princípio sagrado da democracia —, o respeito pela pluralidade das ideias, das associações e actuações.

Ideologicamente, a esquerda é marcada por princípios fundamentais que, dificilmente desaparecerão do seu quadro de referências pois, desaparecendo esses princípios, tal evento obrigaria ao desaparecimento da própria Esquerda. Ultimamente, em Portugal, a Esquerda tem corrido riscos de desaparecimento, porque alguns dos que se dizem seus intérpretes têm atraiçoado na prática o que por mero jogo político continuam a defender em teoria.

Ora sendo a Esquerda um sistema de ideias substantivado em organizações políticas, aquele devia iluminar práticas consequentes e coerentes. Assim não se apercebe como é que ainda não se entendeu o drama que daqui resulta para a própria Esqueda em descrédito e vulnerabilidade, quando ela vem mostrando inépcia para fazer jus à sua própria razão de ser: realizar em termos concretos as suas ideias.

Não sendo possível à Esquerda abdicar das ideias de liberdade, solidariedade, justiça, combate à exploração, trabalho, honestidade, competência, eficácia, desenvolvimento, bem-estar, segurança, felicidade, etc., ideias que remontam à Revolução Francesa e Revolução Americana, passando pelos vários «Socialismos» pré-marxistas e pós-marxistas (excepção feita aos Socialismos Nacionalistas), pela Social-Democracia e pelos valores evangélicos cristãos, é óbvia a necessidade de existência de um **criticismo ideológico** que clarifique, defina e sistematize um quadro de identificação da Esquerda, embora me pareça que dificilmente se possa fugir das ideias-«mater» ainda hoje inspiradoras do «corpus» da Esquerda.

O que é ser de Esquerda?

Cada vez é mais difícil a quem tem uma razoável cultura política, ou mesmo àqueles que vivem mais sentimental ou emocionalmente a coisa política, dizer ou pensar o que é ser de Esquerda. Sabe-lo-ão para si, isto é, definiram um determinado número de pensamentos e posturas políticos e agem individualmente em conformidade com eles, sempre que solicitados em situações pontuais; muitos deles são de Esquerda no silêncio das suas consciências pois, mostrar ser de Esquerda aberta ou frontalmente, vai sendo cada vez mais uma situação rara.

Quero com isto dizer que se estabeleceram no subconsciente dos cidadãos mecanismos de defesa que lhes impossibilitam a assunção da Esquerda em termos sociais e públicos. A vergonha para alguns, o medo para muitos, voltarem a surgir nos comportamentos pessoais e sociais dos cidadãos, sendo compreensível, embora desgostoso, este **carnaval de interesses,** o qual se joga contra a identificação global da Esquerda.

Se ser de Esquerda é ser um catavento aberto a todos os sopros, girando ao sabor da corrente que mais força imprime aos desejos pessoais de poder, ou à vontade de poder dos partidos que se dizem de Esquerda, então a Esquerda está a morrer às próprias mãos pois, não pode ter crédito quem, dizendo-se de Esquerda, permite e estimula a política de mercado, o clientelismo, os grupos de pressão, a corrupção, os negócios escuros, nem é crível que alguém que se envolveu ou que quer envolver-se na política de traficância se possa em consciência reclamar de Esquerda.

O ser-se de Esquerda exige o respeito pelos mais elementares valores humanos ético-políticos, e implica a defesa sem reservas desses valores — os direitos do homem em geral e os constitucionais em particular, para além dos seus específicos valores já expressos, devendo estes ser para a Esquerda padrões de conduta inalienáveis. É que, **se é difícil saber-se o que é ser de Esquerda, não é difícil saber-se o que é ser homem.**

CED: a morte anunciada da Esquerda?

Diz José Saramago que «só quem tem dúvidas sobre a identidade reclama discussões sobre essa identidade» (1), afirmação que se aplica com rigor ao estado actual da Esquerda e, em particular, à denominada Convenção de Esquerda Democrática.

Pode inferir-se daqui que outra das questões centrais da Esquerda é a **crise de identidade**. Quando se ouve falar em Esquerda Democrática, Esquerda Não-Democrática, Esquerda Liberal, «Esquerda Moderna», o que mostram todos estes nominalismos senão o corpo fragmentado da Esquerda ou as tentativas maquiavélicas de instrumentalização por alguns dos próprios valores de Esquerda?

Não estou contra a realização de uma Convenção da Esquerda se ela fosse uma reunião para encontrar e indicar novos-velhos caminhos de pensamento e acção para os intérpretes e condutores da Esquerda. Não deve é ser-se ingénuo perante as pretenções claras de alguns, que querem ser os **novos donos da Esquerda,** quiçá, em nome de valores que se prendem mais com a social-democracia, o liberalismo e o conservadorismo, do que com os valores fundamentais e sempre actuais da Esquerda. Não se pode é pactuar, em nome desta pretensa Esquerda, com as discriminações político-partidárias, quando outra das grandes questões da Esquerda é a **crise de unidade.**

Só quem tem medo do confronto de ideias e do aclarar de certas práticas, promove uma Convenção da Esquerda em nome da Democracia, excluindo diplomaticamente muitos democratas que com dignidade e provas dadas se assumem como de Esquerda.

Se alguns ou algumas organizações políticas de Esquerda merecem críticas pela ortodoxia e o monolitismo das suas posições políticas, outros não as merecem menos pela negação prática dos seus ideais de Esquerda. Uns, não mereciam ser marginalizados quase como **leprosos da Esquerda,** porque seria permitindo a sua participação que melhor poderiam ser criticados, dando-se-lhes ao mesmo tempo a possibilidade de se defenderem, os outros, deveriam ter a suficiente inteligência política para não brincarem com o fogo.

Aguardemos, entretanto, pelos resultados, que, mesmo assim, espero venham a ser frutuosos para a Esquerda, após a realização desta, que eu denomino **Convenção da Esquerda Pouco Democrática.**

(1) — J.L.A.I., Ano VI, n.º 227, p. 24

A consulta

I

Estava o médico a beber um cafezinho no «café», juntamente com a mulher, quando o sujeito se chegou e disse:

— Ó doutor, desculpe lá, mas tenho andado aqui com uma dor.

O médico afinou com a estória:

— Ó amigo, francamente...

O queixoso compreendeu,desculpou-se, afastou-se, mas não muito, ficou à porta do «café» e, quando o médico saiu, novamente o abordou:

— Sabe, doutor, é uma dor que me aparece aqui.

O médico parou:

— Aqui onde?

E o doente apontou uma virilha.

— Dispa as calças! — disse-lhe o médico, bruscamente.

— Aqui, senhor doutor?... Aqui, no meio da rua?

— Já lhe disse, dispa as calças.

O homem não sabia que fazer, ainda levou a mão ao cinto, mas já o médico se afastava, de braço dado com a mulher.

II

O médico disse-lhe:

— Não é nada surdo, você tem é cera nos ouvidos.

... Tirou a cera, ficou bom e passou a ouvir, quer no emprego, quer em casa, tudo aquilo que lhe diziam todos aqueles que contavam com a sua surdez... Voltou ao médico, voltou a pôr cera.

Carlos Pinhão

Esquerda na Primeira Página

O debate interno e «convencional» da Esquerda domina o comentário político e desperta gerais curiosidades. A questão da autonomia do MDP, a reacção do PCP, a promoção de uma «Convenção da Esquerda Democrática», as posições do Partido Socialista, as posições do Partido Renovador Democrático, e até a referência ao Partido Social Democrata, o governamental PSD, como «o partido da Esquerda Moderna». Assim o terá qualificado, polemicamente, o professor Cavaco Silva, seu líder nacional e Primeiro-Ministro de Portugal.

Largo é, portanto, o «campo da esquerda». Há a «moderna», há a «democrática», há a empenhada em defender e aprofundar a Democracia. A RTP, na sua «Primeira Página», convocou-a para um debate público regional. Eram todos do Porto: o Ângelo Veloso, o Strecht Ribeiro, o António Barreto, a Maria da Glória Padrão.

E, com essa regionalização, acaso não intencional, o debate ganhou e perdeu. Eles conheciam-se. Ali trouxeram velhas querelas com prejuízo da questão actual que se coloca à Esquerda.

Com efeito, nem no caso do MDP vale repetir as lamentações de Mofina Mendes, nem no caso da «Convenção da Esquerda Democrática» terá interesse reduzi-la a uma «iniciativazita» controlada pelo Partido Socialista. Claro que o Partido Socialista lançou, promove, organiza, apela à participação. A «Convenção» vem marcada pelo pecado original. Mas será isso bastante para que esse **forum** não deva ser aproveitado por aqueles que estão empenhados no «diálogo **de** esquerda»? Será mais vatajoso, mais aliciante, o «diálogo **da** esquerda»?

No desencontro de opiniões relativo à «política de esquerda» e à «Esquerda na política», surgiu, na «Primeira Página» da RTP, uma proposta, necessariamente amadurecida, preparada, oficial — e, como tal, apresentada — do dirigente do PCP, Ângelo Veloso. A saber: uma conferência dos três grandes partidos da oposição ao actual Governo. António Barreto, do Partido Socialista, em termos frios a repudiou, a título pessoal Maria da Glória Padrão, do Partido Renovador Democrático, achou-a interessante. Hoje, os noticiários da Rádio falam dela e referem reacções. De expectativa as do PRD, de repúdio as do PS. A intenção do Partido Comunista é clara: encontrar interlocutores e lugar para discutir uma alternativa democrática e social à política do actual Governo. Para o Partido Comunista a «Convenção da Esquerda Democrática» não é esse lugar, nem os «independentes» e «heterodoxos» que aceitaram dialogar com dirigentes e filiados do Partido Socialista ou conversarem aproveitando uma «oportunidade» que tem limitações políticas e os seus naturais limites de eficácia, são o apoio suficiente e necessário para uma alternativa democrática e social.

Quando se avalia a Esquerda não é de esquecer a importância dos partidos democráticos na Democracia, mas não há que exagerá-la. A Esquerda configura um «campo político» largo, e só a generalização do diálogo, a criação de ocasiões e lugares de debate, as iniciativas e as «iniciativazitas», o militantismo cívico e o aprofundamento da participação podem converter as «posições de esquerda» em focos de um «campo político em expansão».

O retraimento conservador — os «conservadores» não se assumem como tal — depois da decepção da campanha da «direita liberal», deixou o Partido Social Democrata em grandes dificuldades de orientação política. Reflecte, no Governo, as pressões do «restauracionismo» exigente e apressado. Mas, é o próprio Cavaco Silva que hesita, que não deseja despir a vestimenta social-democrata, que procura dar ao discurso político um colorido de «esquerda moderna». Mas, a «esquerda moderna» não é a negação da «esquerda democrática», nem o contrário da «esquerda antifascista». Não é em termos de «fascismo» e de «antifascismo» que o problema na actualidade se coloca — dir-nos-ão. Conhecemos o argumento. Todavia, quando os interesses «restauracionistas» avançam e o «autoritarismo» espreita, a resistência não diverge daquilo que foi no passado, quer na metodologia, quer na área social que naturalmente abrange.

Os telespectadores de «Primeira Página» não terão ficado completamente esclarecidos, mas ficaram informados de que com motivações passadistas e não-nacionais, de um lado cicatrizes de lutas e disputas no pós-25 de Abril, do outro as referências à União Soviética e aos Estados Unidos, se frustra um diálogo que podia ter sido muito mais interessante e muito mais útil, tendo por objectivo a tentativa comparticipada de encontrar soluções democráticas e coerentes com o pluralismo democrático, para os problemas nacionais.

A lição das eleições presidenciais é de um claro significado. E a partir dessa lição, afigura-se lógico concluir que a política de consolidação e desenvolvimento da Democracia, exige a «convergência da Esquerda». Porque não existe outra base social de apoio para uma política democrática de desenvolvimento, de progresso, de Justiça Social.

À Justiça Social, implícita ou explicitamente, à justa repartição dos rendimentos entre o capital e o trabalho, se referiram, na «Primeira Página», os dialogantes convidados. Algumas vezes o diálogo foi nebuloso como as manhãs do Porto, envolto em brumas como os contrafortes do vale do Douro, mas o sol acabaria por romper se tivesse havido o propósito de continuar o diálogo, noutro dia, noutra noite, noutro lugar, mas em público.

É uma condição de progresso na vida portuguesa: criar as oportunidades de diálogo público, obrigar os homens públicos a terem rosto, voz, opinião.

E esta é uma razão complementar para que os problemas da Esquerda — os problemas da Democracia — continuem na «Primeira Página».

A (falta de) qualidade da nossa Segurança Social

Carlos Jorge

A Segurança Social é um sistema de grande importância para a protecção social dos cidadãos, nos campos económico, social, habitacional, sanitário, laboral, etc.

No que aos seguros sociais respeita, isto é, às pensões e subsídios substitutivos dos rendimentos de trabalho nos casos de impedimento da actividade laboral por motivo de doença, incapacidade ou idade, e às prestações familiares, o benefício das prestações está ligado, nuns países, ao exercício de uma actividade profissional abrangida pelo sistema, enquanto noutros é um direito natural desde a gestação à morte dos indivíduos.

Salvo no que respeita às prestações ditas assistenciais, porque o direito a elas pressupõe uma situação de carência (como as pensões sociais) ou uma condição de residência (como as pensões de base dos regimes universais dos países nórdicos financiados exclusivamente pelo Estado) os regimes sociais **estão ligados ao trabalho,** quer sejam financiados, como na maioria dos países, por contribuições baseadas nos salários e pagas pelos trabalhadores e pelo patronato a que se juntam subsídios estatais; quer sejam exclusivamente financiados pelo Estado, como em muitos países socialistas.

A qualidade da Segurança Social no que concerne aos regimes sociais depende da política de distribuição do rendimento nacional e das situações laboral, sanitária, habitacional, higiene e segurança no trabalho, demográfica, etc., porque estas se reflectem directamente no volume da necessidade de prestações.

Quer isto dizer que, sob pena de se alterar a sua qualidade, o sistema de segurança social não pode ser modificado em qualquer aspecto do seu conjunto sem prévia análise das condições gerais, particularmente no relacionado com as receitas — contribuições, responsabilidades do Estado, etc. — havendo que ter sempre em conta a pirâmide de idades, perspectivas demográficas e nível das prestações, entre outros aspectos, sobretudo num sistema tão gravemente «doente» como o português.

Falta de sentido social

Mas parece que entre nós estas exigências técnicas não contam, pois de outro modo não teriam sido decretadas reduções da taxa de contribuições e isenções da obrigação de pagamento destas, para satisfação do patronato, quando a situação financeira do sistema é caótica, em consequência do gravoso crescimento das dívidas de entidades patronais, da grave crise de emprego e de haver trabalhadores sem salários.

O baixo valor das verbas do OE de 1987 destinadas à Segurança Social, à Saúde, à Educação e Cultura, comparado om o da verba para a Defesa Nacional revela bem a falta de sentido social e humanista da política praticada.

E não se pode esquecer que a verba a transferir do OE para a Segurança Social não é uma benesse, pois está muito longe de cobrir a sangria feita pelo Estado às finanças do regime geral.

Em Portugal, as despesas da Segurança Social em 1985, representaram 12,6% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto em países, como por exemplo, a Espanha, o Reino Unido e a Holanda, a percentagem elevou-se respectivamente a 18,5%, 23,7% e 34,0%.

Os beneficiários da Segurança Social, tal como os trabalhadores, são grandes vítimas da vergonhosa distribuição do PIB, pois a parcela destinada aos rendimentos de trabalho, que inclui também as contribuições para a Segurança Social, é sacrificada em proveito dos rendimentos do capital, sendo aquela apenas 43,5% do PIB quando nos outros países da CEE ronda os 70%.

Isto é um verdadeiro escândalo nacional; que nada tem a ver com países ricos ou pobres, mas com a filosofia da política praticada; sendo paradoxal verificar como o patronato e os governantes reclamam ainda maiores sacrifícios das classes laborais...

Agravantes da qualidade da Segurança Social

Não se pode esquecer que, como já foi referido, a baixa qualidade da nossa Segurança Social resulta em grande medida das condições de vida, sendo de destacar entre nós as consequências dos péssimos cuidados primários de saúde, a falta de sanidade, o desconforto da grande percentagem de habitações — e há tantos sem casa: —, a insegurança e falta de higiene no trabalho; carências que conduzem à mortalidade infantil, à doença, invalidez, à debilidade do povo, e travam a evolução da esperança de vida no nascimento dos portugueses, que é a mais baixa da Europa: 70,8 anos; enquanto, por exemplo; em Espanha é 74,3 anos.

A taxa de mortalidade perinatal (morte ocorrida nas últimas semanas de gravidez e na primeira de vida) em 1985 foi 19,7 crianças falecidas em cada mil nascimentos sendo a mais elevada da Europa, pois em França é de 10 a 11 crianças por mil e na Finlândia e Suécia é de 7 por mil.

É de notar que, segundo os técnicos de saúde, em virtude do período perinatal ter uma quota importante na aquisição de deficiências motoras e/ou sensoriais e intelectuais das crianças, resulta que por cada morte ocorrida naquele período, duas crianças vão sobreviver com um certo grau de deficiência, pelo que as crianças portuguesas são de certeza as mais atingidas na Europa com enorme desgosto e dificuldades para a família e pesados encargos sociais que seriam evitados se houvesse uma assistência materno-infantil de qualidade em todo o território.

Capacidade financeira afectada

Por outro lado, a capacidade financeira do regime geral está afectada, quer pelo abuso da sua utilização para financiar prestações, dependentes da solidariedade nacional — portanto; da responsabilidade do Estado —quer pela redução das receitas em consequência das dívidas de entidades patronais que aumentam a um ritmo intenso; elevando-se a 121,9 milhões de contos no final de 1985 quer ainda pela grave crise de emprego, sendo de destacar as consequências de existência de 500 mil desempregados que, na base do salário mínimo, para além da miséria das famílias representam uma redução das receitas superior a 40 milhões de contos por ano.

Situação gravíssima, preocupante, de consequências imprevisíveis para o milhão e meio de reformados e tantos outros beneficiários de subsídios e abonos:

A estas causas da redução das receitas do sistema haveria que juntar as consequências das pré-reformas — máscara de despedimento — da automatização e dos avanços tecnológicos que reduzem as necessidades de mão-de-obra.

Situações que aconselham o estudo de novas formas de financiamento, como por exemplo contribuições na base do valor acrescentado, pois as empresas de capital intensivo estão a ser favorecidas em comparação com as empresas que têm elevada necessidade de mão-de-obra e, por outro lado, tais empresas, com uma elevada produção e poucos trabalhadores, pagam baixos montantes de contribuições.

CONCURSO JORNALÍSTICO «ÉVORA» — PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

REGULAMENTO

1. A Câmara Municipal de Évora promove o concurso jornalístico «Évora» — Património da Humanidade, com o objectivo de distinguir os melhores trabalhos jornalísticos escritos, de qualquer tipo, publicados na Imprensa portuguesa, no período de 1 de Dezembro de 1986 a 28 de Fevereiro de 1987, e que tenham por tema o centro histórico de Évora e a importância da sua preservação e revitalização.
2. Ao concurso podem concorrer todos os jornalistas profissionais, à excepção dos membros do júri.
3. Os trabalhos devem dar entrada na Câmara Municipal de Évora — Núcleo de Recuperação do Centro Histórico — Praça do Sertório, 7000 Évora, até ao dia 31 de Março de 1987, acompanhados de identificação e de fotocópia de carteira profissional do seu autor.
4. De cada trabalho concorrente deverão ser enviadas oito cópias, dactilografadas a dois espaços, em formato A4, acompanhadas de um exemplar da publicação onde foi inserido.
5. Os concorrentes deverão juntar ainda, manuscrita e assinada, uma autorização de transcrição total ou parcial do trabalho em quaisquer jornais ou revistas com que a Câmara Municipal de Évora venha a acordar a publicação de trabalhos premiados ou distinguidos.
6. O júri do concurso será formado por 5 membros, sendo 2 deles representantes da Câmara Municipal de Évora, e os 3 restantes jornalistas ou figuras de reconhecida competência ligada ao jornalismo, que para o efeito serão convidados pela Câmara Municipal de Évora.
7. O júri do concurso deverá apreciar os trabalhos, até 31 de Maio de 1987, devendo no final elaborar uma acta subscrita por todos os seus membros, e sendo os resultados divulgados até 30 de Junho de 1987.
8. Das decisões do júri, que serão tomadas por unanimidade ou maioria, não cabe recurso.
9. Os prémios do concurso serão os seguintes:
   1.º — 100 contos
   2.º — 70 contos
   3.º — 50 contos
   Além destes prémios, o júri poderá ainda atribuir menções honrosas a trabalhos cujo mérito entenda que o justifiquem. A cada concorrente não poderá ser atribuído mais que um prémio.
10. O júri poderá deliberar não atribuir algum ou alguns prémios instituídos, não podendo por outro lado determinar a divisão dos prémios por dois ou mais trabalhos.
11. A entrega dos prémios terá lugar numa cerimónia pública que se realizará em dia, hora e local a divulgar oportunamente.
12. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo júri e dessas resoluções não caberá recurso.

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 1 B – 1.º PISO – LETRA P – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 2/12 a 16/12 de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 793 879$00 (dois milhões, setecentos e noventa e três mil, oitocentos e setenta e nove escudos.

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (*per capita*)	Rendimento máximo mensal (*per capita*)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 7 de Novembro de 1986

O VEREADOR DO PELOURO
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Enquanto decorre discussão sobre o Orçamento

Cavaco Silva recebe esta tarde João Jardim e Mota Amaral

Os presidentes dos governos regionais da Madeira e dos Açores estão hoje em Lisboa para se encontrarem com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva. De acordo com fontes próximas do gabinete do chefe do Executivo, as audiências realizar-se-ão, em separado, esta tarde.

Jardim debaterá com Cavaco Silva questões relacionadas com o Orçamento da Região da Madeira para o próximo ano, considerando as orientações contidas no protocolo de reequilíbrio financeiro subscrito pela Região, em Fevereiro. No encontro com Mota Amaral deverá ser analisada a actual situação política nacional.

Quanto à conversa com João Jardim, poder-se-á dizer que o protocolo de reequilíbrio a ser estabelecido entre o governo regional e as câmaras municipais da Madeira — que estivera para ser assinado no passado mês de Outubro — será outro tema a abordar com o Primeiro-Ministro. O Governo da República já «tem todos os elementos necessários à assinatura dos protocolos», disse uma fonte próximo do gabinete de Jardim.

Entretanto, na passada terça-feira, o líder madeirense afirmou, no Funchal, que «a revisão constitucional não prejudicará a autonomia, independentemente do seu resultado». Jardim falava no final de um jantar oferecido em honra da delegação da Assembleia Regional dos Açores que, desde segunda-feira, mantém contactos com uma delegação do Parlamento madeirense.

O mesmo dirigente sublinhou que «há quem queira apresentar a revisão constitucional como sendo decisiva para o processo autonómico», acrescentando que, «sendo importante, ela não é viável sem que seja conseguido um profundo consenso entre as forças políticas maioritárias». Manifestando-se convencido de que os partidos «tudo farão para que a autonomia insular seja um processo evolutivo», o presidente do governo regional da Madeira disse: «Se a revisão constitucional não atingir os objectivos desejados, se a evolução constitucional pretendida não for a que queremos, o processo autonómico não ficará comprometido, na medida em que ele é irreversível e resulta da alma do povo, pelo que quando isso assim acontece a ele se conseguirá opor.»

Portugal no Atlântico

Reis Leite, presidente da Assembleia Regional dos Açores, disse, entretanto, que a Madeira e os Açores «querem ser não de Portugal mas Portugal no Atlântico». Na sua intervenção, o presidente do Parlamento açoriano justificou a realização das conversações com uma delegação da Assembleia Regional da Madeira na perspectiva de que devem realizar-se estudos de formas que apontem para o futuro e «para a construção das autonomias progressivas e integradas num Portugal. ele próprio, engrandecido».

Desde ontem que as delegações de ambos os governos regionais estão reunidas no Funchal, naquele que é considerado o primeiro encontro de uma série para a discussão de questões relacionadas com o processo autonómico. As delegações são chefiadas por Nélio Mendonça e Ress Leite, respectivamente presidentes das Assembleias Regionais da Madeira e dos Açores.

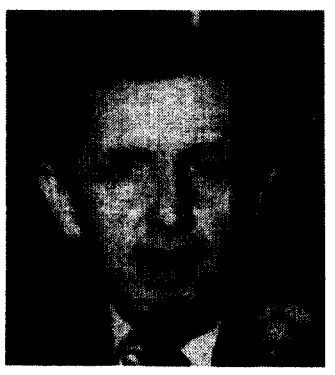
As críticas do PS

O PS/Açores criticou ontem o PSD, PRD e CDS por terem rejeitado uma proposta de alteração ao Orçamento de Estado para 1987, que previa um reforço de 351 mil contos nas dotações para a Região Autónoma. Esta verba, segundo os socialistas, destinava-se ao reforço da cobertura do défice do Orçamento Regional da dotação no âmbito dos custos de insularidade.

Num comunicado distribuído, o PS afirma que as verbas a conceder no próximo ano para o Orçamento da Madeira foram aumentadas em 40 por cento, enquanto que os Açores «ficaram apenas por um aumento de 9 por cento».

Dirigente do PDC afastado

O dirigente açoriano do PDC, Manuel Melo Bento, anunciou ontem à Anop ter sido afastado da direcção regional do PDC. Melo Bento, que encabeçou a lista do partido pelos Açores nas últimas eleições para a Assembleia da República, não revelou a causa da decisão do organismo regional do PDC.



"Dar aval de Estado" à cooperação em África

Empresários e personalidades diversas acompanham Soares a S. Tomé e a Cabo Verde

Dar o aval de Estado à cooperação de Portugal com os países africanos de língua oficial portuguesa, é o principal objectivo da visita que o Presidente da República, Mário Soares, inicia amanhã a S.Tomé e Príncipe e a Cabo Verde, indicou um porta-voz oficial do palácio de Belém.

Segundo a mesma fonte, «esta viagem é um sinal da prioridade que a política externa portuguesa concede à cooperação com África e, por isso, não é por acaso que o Presidente da República escolheu estes países como primeiros das suas primeiras deslocações ao estrangeiro em visitas de Estado».

A viagem a S.Tomé, precisou o mesmo informador, tem ainda carácter sentimental para Mário Soares pois é a primeira vez que regressa ao país onde esteve deportado há 18 anos.

A viagem tem importância assinalável no plano económico, já que o PR se faz acompanhar de diveros empresários com interesses nos dois países africanos, nomeadamente empresas como a Cimpor, a RAR, a Somacel, e as construtoras Soares da Costa e Ilídio Monteiro.

Seguem ainda na comitiva membros da Associação Industrial do Norte e personalidades como Sá Machado, Mendes Ferrão, Braga de Macedo, Carlos Portas, Cruz e Silva e Salvato Trigo, ligados profissionalmente à cooperação luso-africana e a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia. Neste último caso, e segundo Belém, trata-se de «enfatizar o valor da língua portuguesa».

Soares: «um marco novo»

Entretanto, em declarações à Televisão santomense, Mário Soares atribuiu «grande significado» à sua viagem e frisou que esperar que ela represente «um marco novo na história da cooperação entre Portugal e S.Tomé e Príncipe».

Soares aludiu igualmente à sua deportação no fascismo para S.Tomé e sublinhou, no plano da cooperação, que a integração de Portugal na CEE estabeleceu novas condições para o respectivo desenvolvimento «se essa fôr a ideia e vontade efectiva do Governo e do Presidente» santomense.

O PR condenou ainda o «apartheid» e salientou a disposição do Estado português em desempenhar um «papel de moderação» na problemática da África Austral, intercedendo «sempre a favor dos Estados africanos de expressão oficial portuguesa».

Aludíu também ao convite feito ao Presidente Eduardo dos Santos para visitar Portugal. Tal visita-disse-«poderá descongelar as relações Portugal-Angola e ser um grande êxito».

Em vez da Convenção da Esquerda Democrática

PCP propõe convenção ao PS e ao PRD para uma alternativa a Cavaco Silva

A proposta de Angelo Veloso, em nome da direcção do PCP, de realização de uma «verdadeira convenção democrática», englobando os comunistas, o PS , o PRD e outras forças e sectores democráticos, para discussão de uma política alternativa ao Governo actual- foi a principal novidade do programa televisivo «Primeira Página», ontem dedicado à convenção de esquerda democrática.

A proposta, feita já no final do programa, colheu de supresa os restantes participantes: António Barreto(PS), Glória Padrão(PRD) e Strecht Ribeiro(apresentado como independente). «Durante essa convenção- sublinhou Angelo Veloso- deveriam ser analisados os problemas da esquerda e a proposta de um Governo alternativo ao actual».

«O PS vai obviamente responder, mas a proposta não me parece a mais adequada», disse Barreto anotando o facto «com interesse e supresa».

Glória Padrão considerou a proposta«positiva» e sugeriu que fosse alargada a outras forças políticas, citando concretamente o PSD.

Relativamente à questão posta pela moderadora, Margarida Marante, de que a esquerda estaria «profundamente dividida», Veloso contrapôs que o acontece é a existência de uma «diversidade de projectos», nomeadamente quanto à alternativa ao Executivo Cavaco.

A representante do PRD sublinhou, por sua vez, não estar a esquerda «tão profundamente dividida como se queria fazer crer» e António Barreto disse estar aberto «um período de diálogo possível», de «coincidências, não ainda de unidade».

Tanto Veloso como Glória Padrão consideraram a convenção patrocinada pelo PS, e prevista já para o próximo fim de semana, uma iniciativa dos socialistas e seus amigos, frisando o dirigente comunista que a referida convenção visa afastar sectores democráticos do «caminho realista de uma convergência» contra Cavaco.

Encontro PS-PCP no Algarve

Delegações regionais do PS e do PCP avistam-se hoje, em Faro, na sede dos comunistas, para debate da política do Governo relativamente ao Algarve.

Uma nota do PS algarvio indica tratar-se de um encontro inserido na série de contactos que aquele partido vai estabelecer com a restante Oposição para debate da política do Governo «que tão lesiva tem sido em relação ao Algarve».

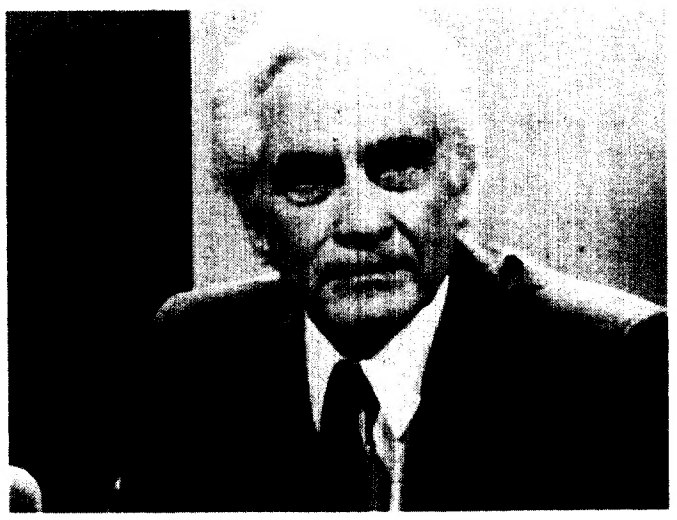
Para o PCP, trata-se do primeiro encontro, a este nível, entre delegações dos dois partidos «para discutir os vários problemas com que se defronta a realidade algarvia».

PCP-Açores

Decq Mota, dirigente e deputado regional do PCP nos Açores, revelou no Faial que o seu partido tem 1400 militantes naquela região autónoma.

O líder regional do PCP, que falava no encerramento da 2ª assembleia da organização do PCP no Faial, indicou ser objectivo do partido, em 1988, eleger um deputado regional pelo círculo faialense e um vereador para a câmara de Horta na autárquicas de 1989.

PCP reage duro às decisões do MDP



O PCP reagiu ontem às resoluções tomadas pelo Encontro Nacional do MDP com uma nota da Comissão Política do seu Comité Central bastante dura para os seus parceiros de coligação. De facto, o PCP começa por afirmar que «as posições definidas no Encontro Nacional do MDP/CDE relativamente à Aliança Povo Unido (APU), a não serem modificadas, correspondem a um prático rompimento da coligação com o PCP» e que em relação às eleições legislativas «o rompimento é explicitado».

Mas o PCP entende também que em relação às autárquicas, as propostas tornadas públicas pelo MDP na conferência de imprensa realizada após o Encontro Nacional «correspondem também na prática a um rompimento».

No ponto de vista dos comunistas, «contrariam frontalmente a coligação», a admissão de que cada partido possa inviabilizar a apresentação de listas APU no caso de não haver entendimento local, «quando a realidade é que, na maioria dos círculos eleitorais (concelhos e freguesias), o MDP/CDE não tem qualquer expressão orgânica ou eleitoral». Além disso, ainda segunda a nota do PCP, o alargamento local indiscriminado da coligação a outros partidos com sacrifício da sigla APU «introduziria a completa insegurança, incerteza, falta de princípios e irregularidade da condução do processo e da campanha eleitorais».

Um tanto fora da reserva habitual, a nota do PCP antecipa-se j ao previsto encontro com o MDP e e adianta desde já as propostas que fará.

Assim, o PCP declara que «não é certo que possa estar de acordo com a continuação da coligação para as eleições autárquicas não havendo acordo para as eleições legislativas», e que em relação às eleições autárquicas «a coligação com o MDP/CDE só tem sentido desde que tenha carácter nacional, válida portanto para todos os círculos eleitorais, não estando sujeita a sua existência a divergências e a jogos eleitoralistas locais».

A Comissão Política do PCP diz entender ainda «ser oportuno informar» que tendo-lhe sido dado conhecimento pela direcção do MDP/CDE das propostas que seriam levadas ao seu Encontro Nacional teve ocasião de comunicar à direcção do MDP/CDE que tais propostas, a serem aprovadas, corresponderiam a um prático rompimento da APU

«Sendo esta a verdade, pode ajuizar-se do mérito da afirmação do presidente do MDP/CDE feita na conferência de imprensa de que, se pensasse que as propostas do MDP/CDE não iriam ser aceites, não as apresentaria».

A nota termina afirmando que a Comissão Política do PCP «confirma que a Aliança Povo Unido (APU) - aliança de democratas com o PCP - é uma realidade na política portuguesa que transcende a base jurídica da coligação do PCP com o MDP/CDE» e que «a política de unidade do PCP continuará e confirmar-se-á na expressão política e eleitoral correspondente».

Em Madrid

Fernando Amaral participa na Conferência dos Parlamentos

O Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, vai participar em Madrid, na Quarta Conferência dos Presidentes dos Parlamentos Ibero-Americanos. A conferência começa amanhã e contará com a participação de delegações de 15 países que vão analisar os processos de democratização nos países ibebero-americanos, o reforço do papel das instituições e a cooperação entre países latino-americanos com especial incidência nas comemorações do Quinto Centenário do Descobrimento da América.

Fernando Amaral é acompanhado por Marques Júnior, vice-presidente do Parlamento e Roberto do Amaral, presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros. A conferência termina no dia 8.

Desde ontem em Bruxelas

Ribeiro de Almeida numa reunião da NATO

O ministro da Defesa Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida, partiu ontem para Bruxelas a fim de participar na reunião do Comité Militar da NATO e encontrar-se com o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger. O titular da pasta da Defesa chefia a delegação portuguesa às reuniões de trabalho do eurogrupo e da Comissão de Planos de Defesa da NATO, a nível ministerial.

À margem das reuniões, Ribeiro de Almeida tem um encontro com os seus homólogos canadiano e norte-americano, além, do secretário-geral da Aliança, lord Carrington. O regresso a Lisboa do ministro da Defesa está previsto para sexta-feira.

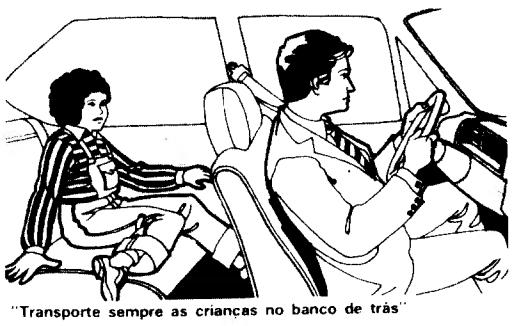
FERIADOS DE DEZEMBRO

VIGO E MINHO	De 29 a 1 e 6 a 8	10 600$
ALGARVE-AYAMONTE	De 29 a 1 e 6 a 8	7 300$
MADRID	De 29 a 1 e 6 a 8	17 300$
SEVILHA - ARACENA	De 29 a 1 e 6 a 8	13 200$
GERÊS - CANIÇADA	De 29 a 1 e 6 a 8	11 000$
FISGAS DO ERMELO	De 29 a 1 e 6 a 8	9 300$
ANDORRA - MADRID	De 27 a 1 e 4 a 8	27 900$
MADRID REAL	De 27 a 1 e 4 a 8	19 500$
CEUTA - SEVILHA	De 28 a 1 e 5 a 8	25 500$

CRUZEIRO IBIZA-PALMA
De 24 de Dezembro a 3 de Janeiro
Fazendo um espectacular «Réveillon» em Andorra

NATAL E FIM DO ANO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA
40 CEIAS • VIAGENS DO MAR À MONTANHA
«RÉVEILLONS DE LUXO • CEIAS • BAILES
ESPUMANTE

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435 83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



Esta tarde no Terreiro do Paço

Produtores de tomate expõem dificuldades

O secretário de Estado da Agricultura recebe esta tarde uma delegação da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém que reivindica a participação da Associação de Produtores de Tomate do Ribatejo, que reivindica a sua participação em todas as medidas e decisões sobre o sector.

A disponibilidade do secretário de Estado da Agricultura, Joaquim Rosado Gusmão, foi ontem manifestada pelo próprio aos produtores de tomate que numa centena de viaturas se concentraram frente à Direcção Regional do Ribatejo e Oeste do Ministério da Agricultura, em Vila Franca de Xira. Os manifestantes foram recebidos pelo subdirector da Zona Agária de Vila Franca, da Direcção Regional de Agricultura, Carlos Rodrigues.

Os produtores de tomate do Ribatejo reivindicam junto do Governo a renegociação da quota de produção de 120 mil toneladas de concentrado de tomate, atribuída a Portugal pelo Tratado de Adesão à CEE. Os agricultores dos campos do Ribatejo que se dedicam à campanha de tomate pretendem que essa quota seja aumentada e que o Governo recupere os mercados tradicionais entretanto perdidos por causa das imposições da CEE.

A associação pretende ainda ter representantes seus na Comissão Permanente do Tomate, organismo que defende e representa o produto junto da CEE, e o direito de participar nos organismos de classificação do produto a partir da campanha de 1987.

Todos os problemas que afectam os produtores de tomate se arrastam desde Agosto deste ano, como na ocaisão o «DL» frisou, em contacto com os produtores de tomate na Azambuja. Mas aos que já existiam, um outro, tão importante como os demais, se juntou: o não pagamento do tomate depositado nas fábricas. Por isso, a Associação dos Produtres de Tomate do Ribatejo fez ontem saber ao subdirector da Direcção Regional do Ribatejo e Oeste, e reafirmá-lo-á esta tarde ao secretário de Estado da Agricultura, que a indústria do sector se deve responsabilizar pelas obrigações bancárias por eles contraídas junto do IFADAP em linhas de crédito e financimento à agricultura.

Ponte internacional do Guadiana

Um ano para fazer projecto que custou 25 mil contos

O projecto (aprovado) da ponte internacional do Guadiana levou um ano a ser executado por uma equipa de quatro engenheiros portugueses.

O responsável pela equipa técnica que elaborou o projecto, Câncio Martins, disse que se tratou de um projecto complexo, feito em tempo recorde pelos técnicos portugueses ao longo de um ano, devidamente reconhecido pela Comissão Técnica Luso-Espanhola.

Câncio Martins, que trabalha há 25 anos em projectos, salientou que este trabalho apresentado pela sua empresa, por 25 mil contos, «interessava a todos os concorrentes, pois tratava-se de um projecto que não se faz todos os dias».

Referiu que alguns concorrentes apresentaram auditores estrangeiros que, a vencerem o concurso, seriam pagos em moeda portuguesa e estrangeira.

Salientou Câncio Martins que a sua escolha é «uma vitória da engenharia nacional, dado o facto da obra ter sido executada só por portugueses». Disse ainda que, praticamente, todo o cálculo foi feito por programas elaborados e que, para a sua construção, «tivemos que dialogar com um grande número de programas de cálculos automáticos».

O responsável pelo projecto esclareceu ainda que a ponte a construir sobre o Guadiana passa a ser a segunda com maior vão em Portugal, depois da ponte sobre o Tejo.

Câncio Martins acrescentou que «o projecto vencedor deu à Comissão Técnica Luso-Espanhola garantia, qualidade e prazos a cumprir».

A Comissão Técnica Luso-Espanhola estuda as nove propostas de consórcios portugueses e espanhóis com vista à construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana, cuja construção será iniciada já no próximo ano.

Para compra de instalações "Rumo" lança peditório

A «Rumo» Cooperativa de Educação promove um peditório a partir de amanhã e até dia 6 inclusive, nos distritos de Lisboa e Setúbal.

O objectivo da iniciativa é a aquisição de novas instalações.

Instalada desde 1981 na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, no Barreiro, por cedência das instalações e em condições precárias, a cooperativa vê prestes a terminar o derradeiro prazo para abandonar essas instalações. Devia ter abandonado o local onde se encontra já no passado dia 31 de Julho, mas como não foi reunido o dinheiro necessário para aquisição de outra casa, os actuais senhorios permitiram que a cooperativa ali continuasse.

A Rumo dedica-se sobretudo à educação especial e integração na sociedade de cerca de 60 crianças deficientes mentais (que nalguns casos são também deficientes motoras). Como provêm de estractos sociais de poucos recursos, a cooperativa presta também apoio a famílias.

Depois de algumas hipóteses não se terem concretizado, os responsáveis da cooperativa encontraram finalmente uma moradia com um vasto terreno, no concelho do Barreiro, que consideram muito adequada às suas necessidades. O preço total é de 10 400 contos. Com donativos de amigos e verbas conseguidas através de festas, entre outras iniciativas, a cooperativa já entregou 1100 contos, mas falta o resto.

Com o peditório, a Rumo espera conseguir boa parte da verba necessária.

Faltam docentes na Marquês de Pombal

Prestes a terminar o primeiro período lectivo, a escola secundária Marquês de Pombal ainda se debate com falta de professores em cadeiras tão fundamentais como Português e Matemática.

Mas, além disso, outros problemas se arrastam naquela escola com todos os prejuízos para os alunos (e também docentes).

Por exemplo, não há água quente nos balneários e a caldeira está a estragar-se porque foi montada num local que não oferece segurança e não foi ainda mudada.

Desde o início do ano lectivo que o refeitório está fechado, tendo os alunos que munir-se diariamente de um lanche para poderem frequentar as aulas sem terem que se deslocar a casa para comer.

A instalação eléctrica funciona mal e também não oferece segurança; a cozinha não dispõe de água quente porque o termoacumulador e a canalização precisam de obras; de obras precisam também o ginásio e algumas casas de banho.

Os pais e encarregados de educação enviaram recentemente à Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos uma exposição de todos estes problemas, por cuja resolução vêm pugnando já há tempo.

lusoflex®

acrescentámos espaço ao seu armazém...

SERVIÇO CASH & CARRY lusoflex

...e agora com o cartão cliente poupamos-lhe tempo.

Obtenha-o e isso vai permitir-lhe fazer as suas encomendas antecipadamente, durante as 24 horas do dia, e tê-las prontas a ser carregadas, com factura/recibo preparado e tudo...
Informe-se, porque o conforto Lusoflex deve começar por si...

Envie este cupão à **Lusoflex** - Apart. 23 - 2711 Sintra Codex

Peço informações detalhadas sobre a obtenção e vantagens do cartão-cliente.

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

espumas rígidas e flexíveis de poliuretano • colchões de espuma • colchões de molas
colchões de desporto • artigos para campismo

Informação da GNR é bastante omissa

Sexagenário assassinado numa emissora de rádio em Muge

A GNR deteve ontem um indivíduo, apenas referenciado pelo apelido Nunes, suspeito de ter assassinado, no passado domingo, um sexagenário cuja identidade não é revalada.

O cadáver, refere a GNR, foi encontrado «na vedação da área dos emissores de uma estação de rádio, em Muge, tendo a seu lado uma caçadeira de 12 milímetros, registada em nome daquela estação emissora», que, pela localização, deverá ser a RARET (Rádio Europa Livre).

A informação da GNR acrescenta que o morto era natural de Glória do Ribatejo, tendo o seu corpo sido removido para a morgue do Hospital de Benavente, à ordem do Tribunal da comarca.

Visitas imobilizam guarda com coronhada na cabeça

Traficante de estupefacientes evade-se da cadeia de Sintra

Duas visitas, cujas identidades deverão ser falsas, conseguiram libertar, na tarde de anteontem, um recluso que aguardava julgamento na Colónia Penal de Sintra, por tráfico de droga.

As visitas, que contactaram Fernando Farinha Simões de 34 anos, no parlatório, coseguiram imobilizar o guarda prisional de serviço, aplicando-lhe depois uma coronhada na cabeça com a sua própria pistola. O evadido já estivera preso em 1981 e 1982, também por tráfico de estupefacientes.

De referir que esta foi a quinta fuga verificada na Colónia Penal de Sintra, desde Janeiro deste ano.

Ramos dos Santos e Aldino Pinto detidos na Amadora

Judiciária prendeu mais dois acusados de pertencer às FP

A Direcção Central de Combate ao Banditismo/PJ confirmou esta manhã a prisão, no domingo, de José Ramos dos Santos e, ontem, à tarde, de Aldino Francisco Pinto. O primeiro era portador de uma arma de fogo de calibre proibido e o segundo tinha uma granada de mão. Ambos tinham em seu poder elementos de identificação falsos, incluindo o cartão do contribuinte.

José Ramos dos Santos era procurado pela Polícia Judiciária desde há seis anos, enquanto o segundo tinha fugido, em Setembro de 1985 do estabelecimdento prisional de Lisboa, com mais outros indiciados no mesmo processo do «caso FP-25».

Na sequência da sua prisão, Ramos dos Santos foi ontem apresentado pela PJ no Tribunal de Monsanto, causando, ao que parece, alguma surpresa entre os acusados de envolvimento no primeiro processo do caso «FUP/FP-25», tanto mais que a acção tinha sido mantida no mais absoluto sigilo.

Ramos dos Santos tinha sido preso na segunda-feira, dia 1, na Venda Nova, Amadora, e é acusado de envolvimento em dez assaltos a bancos em nome das FP's. Tem 41 anos e nasceu em Grândola.

Entretanto, José Silvestre, um dos réus do segundo julgamento do caso FP-25, que está a seguir o seu curso em Monsanto, voltou ontem a pedir a liberdade provisória com base na doença que o mantém internado no hospital prisional de Caxias.

O defensor deste réu referiu ontem que ele se encontra sob prisão preventiva desde há 19 meses e que teve de ser assistido durante a noite por vários seus colegas, no estabelecimento prisional onde se encontra.

Um relatório médico pericial sobre o réu, pedido em 17 de Novembro, foi já entregue ao tribunal, competindo agora ao juiz presidente do processo e do juri a decisão sobre a manutenção ou não da prisão de qualquer um dos réus.

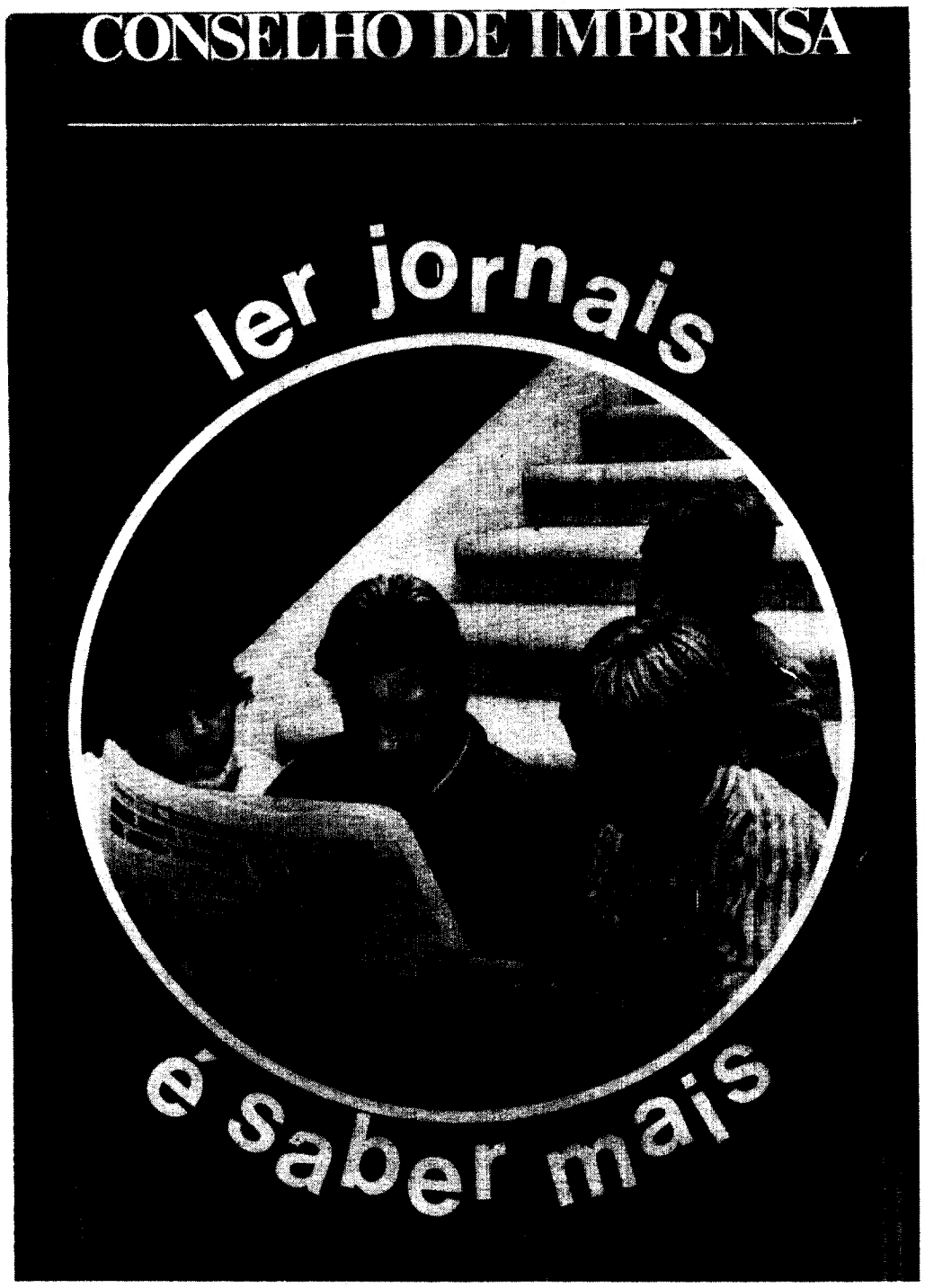
A audiência de ontem, neste segundo processo, foi retomada após 15 dias de interrupção devido à falta de um jurado, numa primeira fase, e à ausência de um dos juizes que constituem o juri, na última semana.

Também na audiência de ontem se apresentou ao juiz o réu revel António Maria Lopes Godinho que há 15 dias se entregou às forças policiais, depois de ter regressado de Paris, onde se encontrava.

A sessão foi preeenchida com a leitura de documentos integrantes do despacho de pronúncia que indicia 29 réus, dos quais se encontram, agora, presentes 15, e 14 continuam a ser julgados à revelia.

No outro julgamento, o primeiro, em que uma das principais figuras é Otelo Saraiva de Carvalho, além da apresentação de Ramos dos Santos, continuou a leitura da acusação, que assim atingiu um total de 40 horas.

A alegação dos defensores deverá começar na próxima quarta-feira.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

VILA DO SEIXAL

NO SEIXAL

JORNADA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DA PALESTINA

3 A 5 DE DEZEMBRO

PROGRAMA

Dia 3 de Dezembro, 16 e 30 h — Abertura da jornada com uma recepção da Câmara Municipal do Seixal ao corpo diplomático acreditado em Portugal. Esta recepção terá lugar no Moinho de Corroios e é extensiva a membros das Autarquias, colectividades e escolas e aí os visitantes terão oportunidade de conhecer aquele exemplar do nosso património arqueológico cultural.

18 e 30 h — Inauguração da Exposição Cultural Palestiniana, na Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense.

Dia 5 de Dezembro, 21 e 30 — Sessão pública, no Independente Futebol Torrense, com exibição de um filme e intervenções do presidente da Câmara Municipal do Seixal, um membro da Intersindical, um representante da OLP. Canções de Carlos Paulo.

ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL E DA USS/CGTP-IN E COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE TIMBRE SEIXALENSE E INDEPENDENTE FUTEBOL CLUBE TORRENSE

A-1447/c.a.

«MAUGETEX – MANUFACTURA DE ARTIGOS DE HIGIENE, LIMITADA»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Novembro corrente, lavrada de fls. 72 a 73 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 171-F, do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lienciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de três folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos dez de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis

O 3.° Ajudante,
Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação MAUGETEX – MANUFACTURA DE ARTIGOS DE HIGIENE, LIMITADA, contando-se o seu início desde hoje.
DOIS — A sua sede é em Lisboa, na Rua Professor Mira Fernandes, lote mil quinhentos oitenta e cinco, primeiro andar esquerdo, freguesia do Beato.
TRÊS — A gerência pode deslocar a sede dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.
QUATRO — Poderá também a gerência criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, no território nacional ou no estrangeiro.

SEGUNDO

UM — A sociedade tem por objecto a produção, comércio e exportação de luvas e outros artigos em sisal e outras fibras para banho e massagem.
DOIS — A sociedade pode adquirir participações em sociedades com objecto diferente do acima referido, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

TERCEIRO

O capital social é de dois milhões de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de um milhão e quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio Maugério Achille Mauceri, e outra de seiscentos mil escudois, pertencente ao sócio Rui Jorge Domingos Tostões.

QUARTO

UM — A gerência da sociedade fica a cargo dos dois sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.
DOIS — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, designadamente a compra e venda de bens móveis, tomar de arrendamento quaisquer imóveis, alterar os respectivos contratos e confessar, desistir ou transigir em juízo, é suficiente a assinatura de um gerente.

QUINTO

As assembleias gerais, quando a lei não prescreve outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local – STAL e o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa – STML, **convocam os trabalhadores da Administração Local do Distrito de Lisboa** para uma **Acção de Protesto** sob a forma de **Concentração junto à Secretaria de Estado da Administração e Ordenamento do Território no próximo dia 4 de Dezembro, pelas 18 horas.**

— Há mais de seis meses que o Governo interrompeu as negociações sobre Carreiras Profissionais e até agora não deu resposta aos sindicatos.
— O Governo faz grande publicidade sobre as reformas abonificadas para a Função Pública, mas entende que os trabalhadores da Administração Local são trabalhadores de segunda, ao procurar excluí-los desse direito.
— Quanto ao PRC/87 – Reposição Salarial, o Governo não cumpre a lei! Não negoceia com a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública. Faz acordos de traição com os seus amigos que não representam nada nem ninguém.
— Sem qualquer comunicação aos sindicatos impõe o Decreto 46-86, que a ser aplicado alteraria a própria relação de trabalho, horas extraordinárias, trabalho nocturno e em dia de descanso.
— Por fim não cumpre o acordo e finge desconhecer que os trabalhadores da Administração Local são os que auferem mais baixos salários, porque não pagam impostos, e faz na imprensa uma campanha que em nada corresponde à verdade e, é até injuriosa para os trabalhadores da Função Pública e da Administração Local.

Por tudo isso os trabalhadores da Administração Local estão em luta e esta vai continuar até que os seus objectivos sejam satisfeitos.

Por isso vamos **todos à concentração junto à Secretaria de Estado da Administração e Ordenamento do Território,** na **Praça do Comércio (junto aos arcos) no dia 4 de Dezembro, às 18 horas.**

No fim da concentração os trabalhadores da Administração Local integrar-se-ão na **manifestação** para a **Assembleia da República.**

Lisboa, 28 de Novembro de 1986

A DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO STAL
A DIRECÇÃO DO S. T. MUNICÍPIO DE LISBOA

Restauradores fez cem anos

Eu, monumento me confesso

Carlos Gil

Creio que não haverá um único lisboeta ou «provinciano« de visita à capital portuguesa que não tenha, pelo menos alguma vez, cruzado os empedrados artísticos da Praça do Restauradores. E mesmo que o trânsito intenso nos dois sentidos o desencorage a aventurar-se até ao centro da praça, não deixará de olhar, embora de relance, o monumento ali erguido no ano de 1886 em homenagem aos Restauradores de 1640. O monumento dos Restauradores, geométrico e frio, foi, no entanto, testemunha silenciosa de uma agitada História de cem anos e por ele tem desfilado toda a vida social e política da cidade, do País... Se o conhecido obelisco falasse, que diria?

Apresento-me. Sou o monumento dos Restauradores e faz agora cem anos que me ergueram nesta praça ventosa e fria de Lisboa. Sou o último monumento da cidade num prazo de cinquenta anos. Entre 1860 e 90, os Taveiras da época ergueram os meus colegas mais consideráveis de Oitocentos: o Arco do Triunfo do Terreiro do Paço, o Camões, o D. Pedro IV do Rossio e eu, que como é uso dizer-se nestes tempos sou **the last not the least**.

O arquitecto que me projectou em 1877, António Tomás da Fonseca, tinha aprendido muito com a estátua do Rossio, o suficiente para que tenha cometido o erro de ali colocar não o D. Pedro IV, mas outro... Eu não, sou puro, original e inovador pois fui inaugurado já ao serviço dum urbanismo em revolução. E como sou mais velho que vós, leitores, em verdade vos digo que pertenço a uma época de mudança, numa cidade quase a fechar o seu círculo romântico.

Até aos anos 80 a capital portugues pouco se desenvolvera, mas alguns anos antes Lisboa sofrera uma transformação urbanística de grandes consequências: a abertura da nova Avenida da Liberdade que rompia a norte pelas hortas de Valverde, deixando para trás a velha cidade medieval, «suja, desordenada e mal cheirosa» que encantava os estrangeiros quenos visitavam pela beleza e pitoresco e os decepcionava pelo atraso em que viviam os lisboetas (cerca de 300 mil por volta do ano em que nasci). Para ese estado caótico em que se encontrava a cidade muito tinha contribuido o terramoto de 1755.

É verdade que me ergueram numa antiga zona de hortas. Sim, hortas verdejantes e ricas de tudo, um lugar que hoje os vossos «**ecologistas**« dariam a vida para preservar... E também vos digo que o lugar, logo ali à beira da cidade destruída cem anos antes, serviu para lançar os detritos, principalmente humanos, do trágico terramoto que fez mais de 10 mil mortos. Parece que esses despojos foram um bom adubo para que mais tarde florescessem as árvores frondosas que ornamentavam o belo e romântico Passeio Público do meu século, que eu vim ajudar a destruir. Ainda me recordo das cantigas que por esse tempo corriam de boca em boca: «**Fui ao Passeio ver o repuxo / Fiquei admirado com tamanho luxo.**»

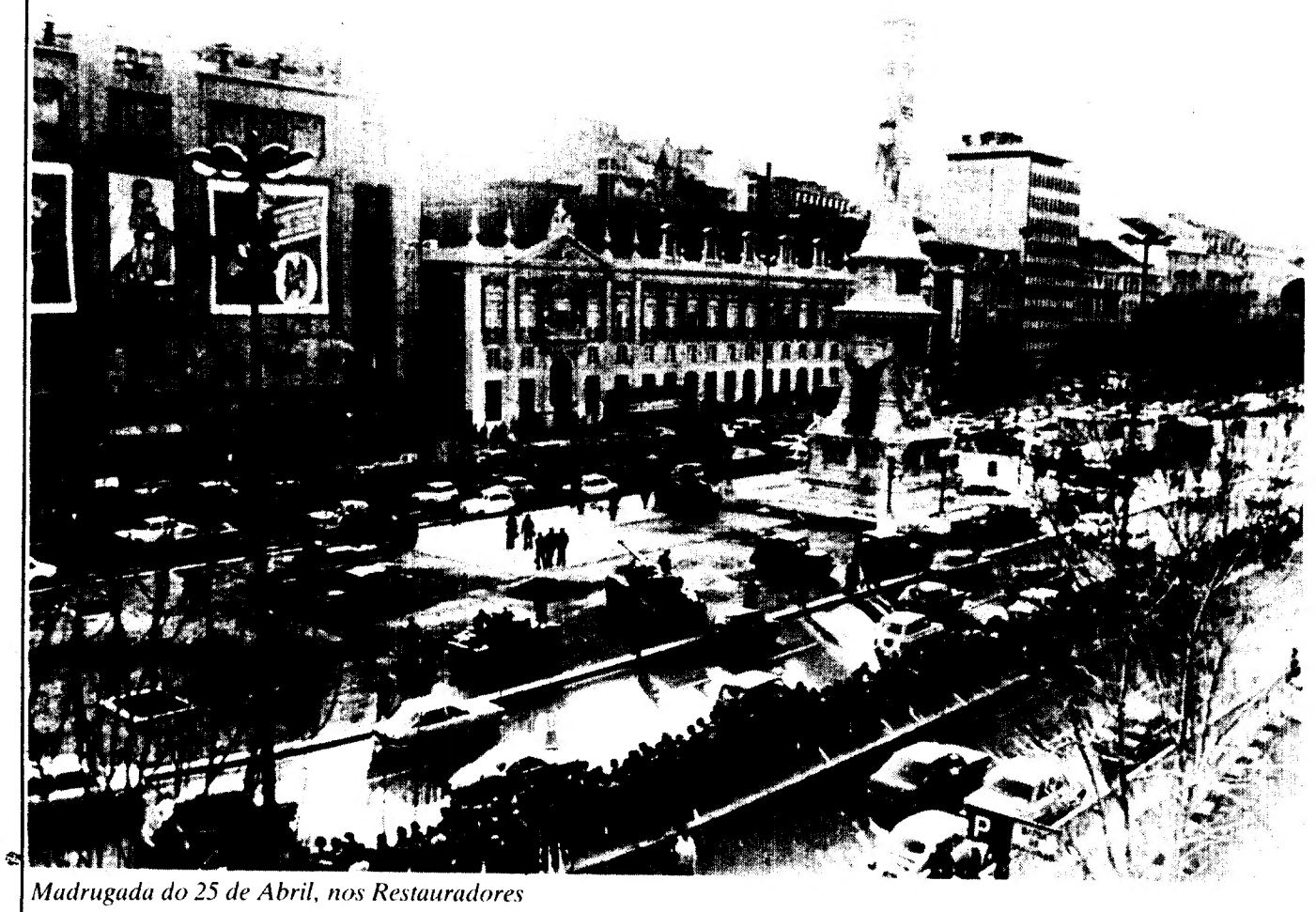
Quantas conversas escutei aos meus pés: Quantos ecos de festas e revoltas ecoaram na minha pele branca, fria e silenciosa: Até o Eça, vejam lá, me deu honras de figurar nos seus escritos, apoiando aqueles que faziam notar que o obelisco (o obelisco sou eu, imaginem) assinalava perfeitamente o espaço da praça que se traçou no local romântico do Passeio Público. Dizia o Eça estas lindas palavras que só ele sabia: «Num claro espaço rasgado onde fora o Passeio Público pacato e frondoso, um obelisco com borrões de bronze no pedestal ergue um traço de cor de açúcar na vibração fria da luz de inverno.» Comovi-me, mas não lhe pude agradecer.

Às vezes dou comigo a pensar em tantas coisas, que tenho tempo para isso como sabeis: Alguns dizem que por minha causa, e também para que nascesse essa minha inseparavel amiga Avenid (que belo nome, liberdade:), os novos urbanistas e criadores de novos espaços, destruiram o romântic Passeio. Mas a verdade é que não me sinto só, lembraisvos de Garrett? Pois era ainda jovem e já dirigia um jornal para senhoras. Também ele lhe era francamente desfavorável. Vêde o que dizia: «se quisermos falar verdade, e ser sinceros, diremos: que há em Lisboa umas poucas de árvores plantadas à linha; que a isto se chama Passeio Público, onde não vai ninguém».

Se a minha construção, no que tem de homenagem, embora tardia, àqueles que patrioticamente defenderam a nossa independência, agradou a todos os portugueses, já o mesmo não se pode dizer quanto ao estilo da minha arquitectura. Lembram-se do antigo jornal«**O Diabo**«? Não o de hoje, cuja directora agora, todos os anos, vem aos meus pés afirmar um patriotismo passadiço... e o que eu ouço, meu Deus: Pois no outro Diabo, dizia eu, o senhor Diogo de Macedo afirmava que os monumentos de Lisboa dividiam-se em três tipos: bustos, palmatória e bolo de noiva. Para o último, encontrou no meu colega de Entre Campos, a Guerra Peninsular, o melhor exemplo. Quanto a mim chamou-me ironicamente de palmatória.

Há ainda outros que andaram por aí dizendo que eu era como que a pedra tumular que assinalava, no próprio local, a morte do Passeio Público, isto apesar de eu saber que duas mil assinaturas, em 1874, defendiam a sua existência. Mas também sei que o meu ex-colega Passeio Público tornara-se sonolento, «**dum romantismo enfadonho**« uma espécie de símbolo da tacanhez melancólica da sociedade lisboeta, «**um prazer lúgubre**«, como dizia o nosso querido Eça.

A minha inauguração foi festiva, como não podia deixar de ser, pois se tratava de homenagear simbolicamente, por meu intermédio, os heróicos restauradores de 1640. Puseram-me engalanado, repleto de bandeiras da monarquia e às quatro e meia da tarde, com muitas palmas e foguetes, veio a mim el-rei D. Luiz e o seu filho, o príncipe D. Carlos, que ao som do hino da Restauração, na presença de toda a família real, ministros e autoridades civis, militares e eclesiásticas, destaparam as minhas duas estátuas de bronze preferidas. De um lado, o meu anjo da vitória, «**génio da Liberdade**», do ou-



Madrugada do 25 de Abril, nos Restauradores

Monumento aos Restauradores inaugurado em 1886, numa gravura da época

tro, o meu **«génio da Independência»**.

À noite, deixaram-me festivamente iluminado, assim como ao meu vizinho palácio dos Almadas (onde mais tarde se instalou o Ministério da Propaganda e agora a Comunicação Social) e aqui ao lado, no Teatro D. Maria II, teve lugar uma récita de gala onde os aperaltados da época assistiram a uma representação de um drama patriótico, **«Os portugueses em 1640»**, escrito expressamente para este fim pelo juiz Miguel Osório Cabral.

Ainda recordo o custo económico da minha obra, na parte respeitante ao trabalho de pedra e erecção, 22 mil e novecentos mil réis. Mas para fazer face a esta despesa, alta para a época, recorreram à subscrição pública, em Portugal e no Brasil. Sou por isso um verdadeiro monumento popular. Aliás, «a subscrição dos nossos irmãos brasileiros foi a mais avultada». Sou assim mais brasileiro que português...

Vejam lá o destino, nasci com o automóvel. Há cem anos viemos ao mundo juntos e quem melhor do que eu testemunhou a sua evolução? Pelas minhas margens rodoviárias foi crescendo essa multidão metálica que hoje me afoga em ruído e poluição. E agora já nem à noite me deito tranquilo. Colocaram-me por debaixo um armazém para essas máquinas infernais e ainda um túnel a que chamam metropolitano, que é como que ter cócegas nos pés dia e noite. Mas foi lindo ver chegar aqui, à estação dos Restauradores, em 1 de Janeiro de 1960, nove membros do governo e muitas e destacadas figuras da política e da finança portuguesas para a inauguração.

Nasci antes do cinema. Naturalmente, nunca entrei numa sala. Contento-me com esses belos cartazes, grandes e coloridos, que aqui do alto enxergo no Eden e no velho Condes. Em 1928, ri-me muito, silenciosamente, com os cartazes daquela figura humana e encantadora do **Charlot** que veio ao Condes passar uma semana. Como saíam alegres os rostos dos espectadores! Que vontade imensa de sair deste **«túmulo eterno»** e rir como eles. E também vos digo que aquela época não era para risos... Mas agora, **mudam-se os tempos, mudam-se as vontades** e alguns cartazes arrepiam-me.

A minha condição de centenário permitiu-me ver chegar um novo século. Assisti aos gritos de povo nessa manhã de segunda-feira, que clamava, **«Bom dia século XX»!** E no Palácio da Ajuda, conforme ouvi dizer, El-Rei celebrava com uma recepção de gala a entrada do século, ladeado pelas rainhas que vestiam de branco e ostentavam riquíssimas **«parures»** de brilhantes e outras muito belas pedras preciosas.

A minha companheira, Avenida da Liberdade, larga e espaçosa, serviu-me de tapete a tudo que de importante e majestoso me deu Lisboa. Revoltas, comícios, homenagens, desfiles militares. Jaime Cortesão, que não falou de mim, escreveu estas palavras em **«Lisboa vista do castelo de S. Jorge»**: «Um pouco para a esquerda, a abside do Carmo, erguida a prumo dum tom de ossada lívida; e, à direita, retalhando o tumulto escuro da cidade, a longa fita verde da Avenida.» Nem por isso tenho ciúmes dela, fazemos parte inseparável de uma longa História. O que nela principia, por mim passa ou termina. O que em mim começa, por ela se alonga.

A História está aí, bem o sabeis. E aquilo que se desenrolou aos meus pés, só agora ao recordá-lo me dou conta. Tantos acontecimentos! O 5 de Outubro de 1910 e a querela das bandeiras, o fim de duas guerras com o povo nas ruas a festejar o armistício, as cargas de polícia sobre os adversários de Salazar nos primeiros de Maio, rainhas, reis e presidentes desfilando a meus pés, corridas de automóveis na Avenida e ainda, no seu belo tapete verde as experiências extraordinárias com um automóvel movido por ar comprimido, inventado por um português... Depois, foi a madrugada de 25 de Abril.

Pelas sete horas de outra madrugada, a do 5 de Outubro, José Relvas e Eusébio Leão saíram do hotel e desceram ao Rossio onde se encontrava a tropa confraternizando com o povo. É curioso. Vi cenas idênticas 64 anos mais tarde. Como nunca fui um palco de decisões (senti-me sempre uma ponte de passagem) limitei-me, em ambas ocasiões, a escutar a metralha e os ruidos populares. Acontecia tudo na Rotunda, no Rossio, no Terreiro do Paço. Foi assim em 1910, assim em 1974. Decidiam-se as vitórias no Terreiro do Paço, no Carmo ou na Rotunda, fervilhava a multidão em comícios, no Rossio. Por mim passavam as bandeiras e o povo. Primeiro, azuis e brancas, monárquicas, depois verdes-rubras, republicanas e mais tarde só vermelhas, variando apenas o seu símbolo. Descobriram para mim um lugar de romagem, apenas.

Mas este lugar de espectsdor privilegiado, permitiu-me também ver altos momentos de beleza e fervor patrióticos. Como na manhã de Outubro em que Machado dos Santos descia a Avenida da Liberdade — raramente uma artéria mereceu tão bem o seu nome! — montado num esplendoroso cavalo branco, para ir negociar com os monárquicos uma trégua que logo se transformaria, porém, em rendição das forças fiéis à realeza. Mais tarde ouvi dizer que José Relvas subira à varanda dos Paços do Município e proclamara a República.

Em 1974, confesso que me senti **«démodée»**. Fazia-se tudo no Rossio e dali apenas me chegavam os ecos que pressenti de grandes mudanças. Deixei também de escutar os sussurros entre as pessoas que por aqui paravam. Abriram-se todos em gritos de entusiasmo e já não se falava ao ouvido. Então dei conta que, enquanto no Rossio o povo, aos magotes, discutia as novas políticas, eu via entrar no Palácio Foz, silenciosamente, os correspondentes dos jornais estrangeiros que davam ao Mundo, hora a hora, a evolução dos acontecimentos, os avanços e recuos da Liberdade...

Continuarei um eterno espectador do presente e no futuro não deixarei cavalo que me monte, nem terramoto que me derrube. Até breve.

Marques Mendes no Rotary de Braga

EPNC custa ao País 3 mil contos por dia

O secretário de Estado para a Comunicação Social, Marques Mendes, afirmou ontem à noite em Braga que a empresa pública «Diário de Notícias/Capital» custa ao País «três mil contos por dia».

Segundo salientou também aquele membro do Governo, as Comissão Liquidatária da extinta empresa de «O Seculo», durante os seis anos da sua existência, «não liquidou rigorosamente nada e custava ao País mil contos por mês». Luís Marques Mendes falava durante uma reunião do Rotary Clube de Braga sobre o tema «A Comunicação Social face ao desafio da modernidade».

Começando por afirmar que «a Comunicação Social diz muito ao País político, mas diz pouco ao País real», Marques Mendes considerou que a crise de Comunicação Social «não é de hoje nem inédita no mundo em que vivemos».

Sobre as dificuldades com que a Imprensa escrita se confronta apontou como causas o «aumento vertiginoso» dos custos de produção, a baixa na publicidade, o decréscimo do índice de leitura e o facto de as empresas, de um modo geral, não se terem modernizado.

Enquanto em França se vendem, em média, 191 jornais por dia e por mil habitantes, em Espanha vendem-se 79 e em Portugal 45 — disse.

Em 1983 venderam-se em Portugal 136 milhões de jornais, em 1984 tal número desceu para 127 milhões, em 1985 para 110 milhões e em 1986 não deverá chegar aos cem milhões — acrescentou.

Segundo Marques Mendes, na Europa Ocidental os investimentos em publicidade têm em média o seguinte destino: 58 por cento para a Imprensa, 22 por cento para a televisão e 6 por cento para a rádio.

Em Portugal — disse — 56 por cento vai para a televisão, 27 por centopara a Imprensa e 13 por cento para a rádio.

Na opinião de Marques Mendes, «é preciso diminuir o peso que o Estado tem neste sector, devendo o mesmo Estado criar apoios directos e indirectos à Imprensa em geral, de um modo transparente e não discriminatório, os quais deverão ir para a difusão, a produção e modernização das empresas e a leitura e venda dos jornais».

Para o secretário de Estado para a Comunicação Social, «é inexplicável a inexistência de uma Lei da Rádio», cuja urgência defendeu.

Disse que Portugal sabe desde 1983 estar dotado de cerca de 400 frequências para a actividade de rádio a nível local e regional e atribuiu à incapacidade da ordem jurídica portuguesa a situação «caótica e ilegítima» em que o facto se antecipou à lei.

Marques Mendes considerou «obsoleto» discutir se se deve ou não abrir a Televisão à iniciativa privada, uma vez que se não pode impedir que por vários mecanismos (antenas parabólicas, satélites, cabo) Portugal seja invadido por televisões estrangeiras, o que tem prejuízos, disse, em termos económicos e culturais.

Lembrou que um terço da população portuguesa ainda hoje não pode ver a RTP, quando esta vai fazer 30 anos, e disse que a abertura da Televisão à iniciativa privada é irreversível e saudável, mas deve ser feita de modo gradual e com regras definidas.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que, de harmonia com o disposto nos artigos 10.º e 11.º da Lei Orgânica, decidiu retirar da circulação, a partir da data deste aviso e até **31 de Março de 1987**, as notas de

cem escudos

Ch. 7, efígie «Camilo Castelo Branco»

No decurso do prazo de retirada acima indicado, manter-se-á o poder liberatório das referidas notas, não podendo, portanto, ser recusadas nos pagamentos.

Expirado aquele prazo, as notas abrangidas por este aviso só poderão ser reembolsadas no Banco de Portugal, quer na Sede, em Lisboa, quer em qualquer das suas Dependências, até **31 de Março de 2007**, data a partir da qual deixam de ter qualquer valor fiduciário.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1986

BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores

António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
Walter Waldemar Pêgo Marques

Cumpriram-se as ameaças contra antigo combatente na Guiné

Perante a "passividade" da PSP incendiaram-lhe a barraca em Queluz

Manuel Geraldo

A passividade, em certos aspectos comprometedora para alguns elementos da PSP de Queluz, permitiu que as ameaças dirigidas contra António Fernandes Rodrigues Costa se concretizassem na destruição pelo fogo da barraca que ocupava com a sua família em «terras de ninguém» junto à Rua Actor António Silva, naquela localidade do concelho de Sintra.

O acto criminoso lançou assim António Costa, de 35 anos, a sua mãe, a mulher e seis filhos numa situação de verdadeiro desespero, obrigando-os a procurar abrigo, ainda que precário, na sala de atendimento do Banco do Hospital de São José, de onde esta manhã acabaram por ser desalojados.

Antigo combatente na Guiné, em 1970, de onde foi evacuado por doença, António Costa acusa os seus vizinhos de terem ateado fogo à barraca, de forma a alargarem o espaço das oficinas de mecânica e de caixilharias de que são proprietários, concretizando deste modo as pressões que, durante meses, o fizeram alvo de ameaças e de agressões, inclusive, ao que acusa, por parte de três agentes da PSP, tal como o «DL» noticiou em dois artigos publicados em Outubro e Novembro.

De concreto, António Costa sabe apenas que foi sovado por agentes da PSP e que, equimoses já cicatrizadas, a queixa que apresentou na esquadra ainda não passou da fase de inquérito; que a barraca que ocupava foi queimada e que os presumíveis autores do crime já se preparam para usurpar-lhe o espaço deixado livre; e, finalmente, que a sua mãe, já septuagenária, a mulher e os seis filhos, e ele próprio, estão ao relento, famintos e enregelados.

Vivendo da apanha de papel e e uma magra pensão da Previdência, devido à sua condição de epiléptico, António Costa, que há cerca de um ano perdeu o emprego de caseiro, por venda da quinta onde estava colocado nos arredores de Viseu, era, quando a nossa reportagem o abordou, a imagem do desespero e da revolta, ainda que impotente, face à injustiça e quase total indiferença de uma sociedade madrasta. Tendo-nos afirmado convicto: «Agora que fui expulso do Hospital de São José, talvez ainda vá tentar a sorte no Banco do Hospital de Santa Maria. Mas no fundo, lá bem no fundo, o que me apetecia deveras era acabar com tudo de uma vez por todas. Ou seja, ir ali à ponte e atirar-me com a família às águas do Tejo.»

À atenção do chefe Martins

Desarmado, o repórter não encontra de imediato palavras, nem soluções, para rebater a tese suicida deste cidadão ainda jovem. E pensa se valerá a pena continuar a trazer à ribalta pública casos como este que são o espelho cruel da humilhação humana elevada ao seu grau mais elevado. Se valerá a pena prosseguir na denúncia às injustiças e violências do quotidano, perante as estruturas surdas de uma colectividade motivada («computorizada») para o supérfluo e para a impunidade dos fora-da-lei, entrincheirados na lei do poder?

Mas a prova de que, apesar de tudo, ainda vale a pena lutar têm-na os leitores na consumação deste artigo. Porque, enquanto há vida há esperança. E António Costa e a sua família continuam vivos, profundamente carentes e predispostos a uma palavra de esperança, a um gesto de solidariedade. Que acreditamos há-de surgir. De algures, ou de alguém, façamos votos que ainda hoje. E, para já, a medida mais urgente seria, quanto a nós, a reconstrução da barraca, sob a vigilância natural da PSP de Queluz. À atenção, portanto, do chefe Martins, comandante da esquadra local, que o próprio António Costa nos disse ser um profissional cordato e dialogante.

António Costa e a sua família esta manhã junto ao Banco do Hospital de São José, no qual tinham procurado refúgio, e de onde esta manhã foram desalojados

Guardas da PSP condenados por caçarem com furões

Dois guardas da PSP foram ontem condenados pelo Tribunal de Almeida, por caça ilegal com furões, à pena de 90 dias de prisão, convertíveis em multa e em custas que totalizam 115 contos. Os dois arguidos perderam ainda, a favor do Estado, as suas caçadeiras, coletes e cartucheiras e os furões, para além de terem ficado proibidos de caçar durante dois anos.

De referir que, em Agosto de 1985, um elemento da PSP da Guarda foi detectado a caçar em dia proibido e, em Outubro desse ano, foram também detidos dois guardas de Viseu, na área do distrito da Guarda, por delito idêntico.

Entretanto, entre Esmoriz e Ovar foi detido um cidadão que abateu um canino com arma de caça, e que por isso será julgado. Por outro lado, a GNR anunciou várias detenções devidas ao exercício de caça no interior d reservas,designadamente nas regiões de Castro Verde, Barbacena e Elvas. Em Brinches, na zona de Beja, quatro dos detidos terão de responder em tribunal por estarem a caçar com auxílio de furão.

Proveniente de Espanha e França

Raiva em cães e raposas ameaça chegar a Portugal

As zonas raianas de Portugal encontram-se seriamente ameaçadas por um surto de raiva transmitida a partir de Espanha por raposas e cães de caça. Segundo revela o jornal «As Beiras», o alerta foi dado pelo veterinário Vítor Aires, da Câmara Municipal do Porto, que disse existir em Espanha e França um elevado nível daquela doença infecciosa.

Citando Vítor Aires, o jornal salienta que «as regiões beirãs são sérias candidatas à importação de um surto de raiva». Deste modo, aquele especialista recomenda a todos os caçadores o registo e vacinação dos seus cães, «sob pena de correrem sérios riscos».

É o mais idoso "habitante" das cadeias portuguesas

Recluso de 94 anos pede indulto ao Presidente da República

O mais idoso recluso português, actualmente, com 94 anos, integra um grupo de 291 que apresentaram nos estabelecimentos prisionais o pedido de indulto presidencial concedido todos os anos pelo Natal.

Os pedidos foram feitos pelos reclusos nos estabelecimentos prisionais que organizaram e enviaram os processos para os tribunais de execução de penas de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora posteriormente endereçados para o ministro da Justiça.

Segundo elementos recolhidos pela agência Notícias de Portugal entraram no Tribunal de Penas de Lisboa 140 pedidos de indulto, no do Porto 75. Coimbra 48 e Évora 28.

O mais idoso recluso completou recentemente 94 anos, assinalados na cadeia da Guarda, com uma festa.

Chama-se Mário Pereira, agricultor, é natural do concelho do Sabugal, e está a cumprir uma pena de 14 anos de prisão por homicídio.

Condenado em 1983 pela morte do pai de um magistrado do Sabugal, o mais velho «morador» das prisões portuguesas tem ainda cerca de sete anos para cumprir.

Os oitenta companheiros do estabelecimento prisional da Guarda chamam-lhe «o Avô» e passa a maior parte do tempo na cela a ler, vai comer ao refeitório, e só ocasionalmente participa nos recreios.

Beneficiou de dois anos na última amnistia, em Junho, aguardando agora a resposta a um pedido de indulto.

Fez o requerimento ao Tribunal de Instrução de Penas de Coimbra.

Até aos 78 anos, Mário Pereira era um homem sem cadastro, quando foi condenado negou a autoria do crime, que o Tribunal acabou por dar como aprovado.

Embora o homicídio tenha ocorrido em 1981, tudo começou muito antes devido a uma partilha de águas em propriedades vizinhas.

A vítima teria, então, agredido Mário Pereira e, segundo o ancião afirmou, teve de se fingir morto para conseguir escapar.

Meses depois, o pai do magistrado foi alvejado pelas costas, com zagalotes, perto do rio Côa.

Em Tribunal, o réu forneceu álibi, mas não havia testemunhas.

As provas eram fortes e Mário Pereira foi condenado. O acórdão do Tribunal da Relação referia «a frieza de ânimo» com que foi praticado o crime.

O indulto presidencial, um gesto tradicional da quadra natalícia, pode traduzir-se no perdão ou comutação da pena do detido.

Os pedidos estão a ser analisados pelos serviços de assessoria jurídica do Presidente, em conjunto com o Ministério da Justiça, a quem compete fazer chegar a Belém os apelos.

O Presidente da República, ouvido o Governo, decidirá no dia 22 deste mês que indultos concederá.

Em 1985 o então Presidente Ramalho Eanes concedeu 30 indultos dos cerca de trezentos que apresentaram naquele ano o pedido ao Presidente.

Existem mais de 8300 reclusos portugueses e estrangeiros nos estabelecimentos prisionais do continente e regiões autónomas da Madeira e Açores.

Pró-Sindical da PSP denuncia perseguições

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP revelou ontem em Coimbra que «vários agentes têm sido perseguidos pelos respectivos comandos, por serem tidos como apoiantes daquela estrutura dirigida pelo 1.º comissário Santinhos. Em comunicado, é referido que as situações «de repressão e perseguição» têm-se verificado na Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Ílhavo, Ovar, S. João da Madeira e Santa Maria da Feira. «Os agentes em serviço naquelas secções da PSP têm sido vítimas de perseguições, de que constituem exemplo flagrante alguns processos disciplinares recentes, instaurados a agentes da Secção de Trânsito e esquadras de Aveiro, sem fundamentação legal», sublinha.

A Associação refere ainda que o pagamento dos serviços remunerados em recintos desportivos está atrasado três meses e considera que a situação é extremamente lesiva e perturbadora da vida dos agentes. No comunicado é ainda salientado que um agente de Leiria foi suspenso injustamente pelo Comando, o que motivou uma cotização colectiva dos colegas, de modo a facultarem-lhe o seu vencimento por inteiro.

Denúncia dos jovens em jornada de luta

Clima de medo agravado por contratos a prazo

● ...e até há quem trabalhe ao dia e à hora sem o mínimo de segurança ou regalias sociais

João Almeida

«Uma vez, fui a uma empresa textil (o nome não é para divulgar que as moças têm mesmo medo), é uma empresa com 90 por cento de contratados a prazo, onde não há organização sindical. Eu ia com o contrato dos texteis na mão e dirigi-me a uma operária para lho dar, mas ela não o quis receber ali porque tinha medo que o patrão estivesse a espreitar» contou-nos António Pedro, mecânico de madeiras, do departamento da juventude da União dos Sindicatos de Lisboa a propósito da Jornada de Luta que aquele departamento vai promover na quinta-feira, para repor a verdade sobre a situação da juventude trabalhadora.

«Têm medo de dar a cara lá no sítio, precisamente porque estão de contrato a prazo e sabem o que tem acontecido noutros casos». Maria de Luz Nogueira, operária da indústria de madeiras, dirigente da CGTP, afirma ser essa é a situação de muitos milhares de jovens em condições de emprego precário. «Numa empresa de construção civil, em Lisboa, 200 trabalhadores vindos do Norte, a receberem sem qualquer subsídio nem descontos, dormem em armazéns em que o pessoal efectivo e a prazo dorme separado do que está ao dia».

A situação dos trabalhadores dos Centros Comerciais não é diferente. «É malta nova», diz António Pedro, «que trabalha à hora em muitos casos, 10 a 11 horas por dia, sem contrato, ganhando em termos médios 100 escudos à hora».

Segundo aqueles sindicalistas, o próprio processo da Inspecção de Trabalho «que é ir aos escritórios», é uma porta aberta ao despedimento imediato. «A empresa diz que não, toma nota dos nomes e despede-os no dia seguinte».

Perguntamos se, nessas condições, têm tido problemas de organização, Maria da Luz responde que «queiramos ou não, a organização continua a ser encarado no nosso país como qualquer coisa que não interessa». Porque implica ter noção dos direitos, «assusta algumas pessoas», e a actividade sindical tem de remeter-se para a organização de residência, «onde não têm de se confrontar com o patrão».

Repor a verdade

De acordo com os sindicalistas, a propaganda governamental tem escondido estas situações e tenta fazer crer que o desemprego juvenil está a ser resolvido.

Uma das medidas tomadas pelo Governo foi isentar de contribuições para a Segurança Social as empresas que contratassem jovens até aos 25 anos. Segundo a Maria da Luz «a medida foi tomada em Março e até hoje traduz-se em 3 mil jovens empregados» quando só em Lisboa existem mais de 76 mil desempregados, dos quais 64 por cento são jovens.

Outra medida «aproveitada pela propaganda» foi a Ocupação Temporária de Jovens (OTJ), um programa, apoiado pela CEE com dinheiros do Fundo Social Europeu, para empregar jovens durante 6 meses, de Julho a Dezembro. Emídio Jerónimo, um dos jovens assim empregado, afirma que «dos 25 mil inscritos, acabaram por ser empregues 14 mil, a trabalhar 8 horas por dia, a ganhar 75 por cento do salário mínimo, sem direito a nenhum subsídio».

Em princípio destinados a trabalhar na promoção cultural de freguesias, criação de bibliotecas e museus, levantamentos culturais, muitos dos programas não se concretizaram e houve jovens, com o 12º ano, que acabaram a «limpar jardins e salas, a aspirar o gabinete do presidente da junta».

Segundo Emídio Jerónimo, está previsto um novo programa a partir de Abril, para o Alentejo e Algarve, em que os jovens, contemplados no programa anterior, não se poderão inscrever. «Vão arranjar mais OTJ porque é dinheiro do Fundo Social Europeu», dinheiro, disse, que poderia ser utilizado para a criação de postos de trabalho definitivos e «não estes balões de oxigénio», pois «ao fim de 6 meses voltamos ao mesmo».

Cartão jovem só para alguns

O Cartão Jovem, outra das medidas publicitadas, é criti-

O Cartão Jovem, outra das medidas publicitadas, é criticada por não funcionar. António Pedro pergunta se «será que não podia ser transformado num passe cultural que, em vez de dar acesso aos livros do «Tio Patinhas» e aos ténis «Adidas», desse descontos para cinema, transportes, livros escolares». Maria da Luz interrompe para acrescentar «que está voltado para uma determinada camada da juventude que não aquela que sente os efeitos do desemprego». «Uma coisa é ter descontos» conclui o António Pedro «outra é ter dinheiro para comprar com descontos».

A mesma crítica é feita para os Cursos de Formação Profissional. António Pedro diz que, apesar de não estar contra os cursos em si, se criou a ilusão de emprego, ocupando-se os jovens «para depois os lançar no desemprego». «Simultaneamente há investimento?» pergunta aquele sindicalista, «se não há criação postos de trabalho, não há diminuição de desemprego».

Estado é conivente

«O Estado poderia ter um papel importante», é a afirmação que os sindicalistas fazem. Na sua opinião, uma política de redução tributária sobre os rendimentos do trabalho poderia criar efeitos em cadeia, gerando aumento do Consumo e maior produção para o suportar e maior emprego para a produzir. Mas, em vez disso, dizem, o Governo propôs no Orçamento uma redução das dotações para subsídios de desemprego e um agravamento fiscal.

Na construção civil, um dos ramos onde muitos jovens têm condições de trabalho precário, como afirma a Maria de Luz, «temos carências de 700 mil habitações, temos 90 por cento dos materiais utilizados, temos um número elevado de desempregados, contudo não se resolve o problema da habitação».

O crédito à habitação, na opinião dos sindicalistas, não responde à necessidade dos mais carenciados e o crédito jovem, «ao contrário da propaganda, piorou as condições de acesso ao crédito: de um limite de 4.150 contos desceu-se para 2.957 contos». «Isto tem muito a ver com o Estado» diz a Maria da Luz, «tem a ver a construção de habitação social, mas isso não interessa às entidades patronais da construção civil» que preferem «construir escritórios e armazéns e vender a milhares largos de contos».

«É o próprio Estado que é conivente com a existência de trabalho precário» afirma a Maria da Luz , «ao empregar na função pública 80 mil tarefeiros sem qualquer segurança de trabalho»

Alternativa é despedir?

Os sindicalistas contestam a opinião que a melhora da situação de emprego dos jovens passa pela alteração da lei de despedimentos. «É um atestado de estupidez. Para resolver o problema dos jovens temos que despedir os mais velhos?».

«A lei não é tão rígida assim», afirmam «a actual lei dos despedimentos prevê formas de despedimentos colectivos em casos de empresas que não podem comportar os trabalhadores». Segundo a Maria de Luz, «para justificar a necessidade de rever a lei, inventam mil e uma coisas, às vezes caricatas, que nós acabamos por dizer que essas coisas estão previstas na lei», não conseguindo «provar o que é que, além daquilo, é necessário para que se constitua justa causa de despedimento».

«O que se pretende», afirmam «é ter o à vontade, ter cobertura legal para despedir inventando seja o que fôr», criando uma situação que «coloque a malta numa insegurança total». Insegurança que já se vive, não permitindo aos jovens «perspectivar o futuro porque não podem fazer planos».

Iniciativas previstas

Denunciar esta situação, é o objectivo pretendido pela Jornada Nacional de Luta que decorrerá na próxima quinta-feira. «Estão a ser feitos levantamentos em praticamente todas as regiões do país» diz a Maria de Luz Nogueira, «e temos audiências pedidas, para entregar esses documentos, nomeadamente à Comissão de Juventude da Assembleia da República, secretaria de Estado da Juventude e Primeiro Ministro».

Cada região vai encontrar a forma adequada, dizem. Em Lisboa, será montada um rádio móvel no Rossio e distribuído um documento focando os aspectos já referidos, participando ao fim da tarde na concentração junto a S.Bento, onde se estará a votar na especialidade as receitas do Orçamento de Estado.

Segundo os sindicalistas, a alternativa «não passa por uma política para a juventude ou para a terceira idade. Trata-se de opções políticas», afirmando haver grande demagogia por parte do Governo. em tentar demonstrar que há medidas. «O Governo diz que tudo vai bem, tudo vai bem, mas depois...»

À hora da votação do Orçamento

Manifestação de trabalhadores frente à Assembleia da República

De archotes acesos a iluminar a noite e reclamando emprego, salário e justiça social no Orçamento do stado, trabalhadores da capital concentram-se amanhã defronte da Assembleia da República, à hora em que o Orçamento para 1987 deverá estar a ser votado pelos deputados.

Trata-se de uma manifestação promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa e pelas Organizações Representativas de Trabalhadores (ORT's) da Cintura Industrial de Lisboa a apoiada na afirmação de que o Governo tem faltado à verdade quando fala na diminuição do desemprego. **«O desemprego, ao contrário, tem aumentado e os salários em atraso mantêm-se»** — diz uma nota da União dos Sindicatos, a propósito desta concentração marcada para o Rossio às 18 e 30 de amanhã, com manifestação posterior, à luz de archotes, a caminho de S. Bento e da Assembleia da República.

Afirma a USL no comunicado referido que **«o desemprego cresceu um por cento no último ano»**, especificando como:

«Só no distrito de Lisboa há 121 mil desempregados (cerca de 11,6%) atingindo cerca de 300 mil pessoas diretamente, e muitíssimas mais se atendermos às relações sociais, ao papel de consumidores sem poder consumir: Na vigência deste Governo, 16 mil postos de trabalho foram destruídos em 61 empresas, e 4700 contratos de trabalho foram rescindidos. Além disso, só no distrito de Lisboa há 23.300 trabalhadores em 251 empresas com salários em atraso e a quem são devidos 3,2 milhões de contos».

Para a União de Sindicatos. uma estrutura intermédia da CGTP-Intersindicl Nacional, está na hora de os trabalhadores reclamarem soluções de justiça social que passam por **«uma nova tabela do imposto profissional que melhore as condições de vida, a abolição imediata do imposto complementar, compensando a perda de receitas com a aplicação de uma taxa de 1 a 2 por cento aos impostos sobre o capital e a propriedade, o aumento das verbas para as empresas públicas e a segurança social, nomeadamente para o alargamento do subsídio de desemprego».**

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 2 a 16/12 de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício 11 - 10.º Piso - Letra H - Cidade Nova - Santo António dos Cavaleiros - pelo preço de 2 819 251$00 (dois milhões oitocentos e dezanove mil, duzentos e cinquenta e um escudos), e de um fogo Tipo T3, sito no Edifício 15A - 10.º Piso - Letra A - Cidade Nova - Santo António dos Cavaleiros - pelo preço de 3 065 299$00 (três milhões sessenta e cinco mil duzentos e noventa e nove escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (*per capita*)	Rendimento máximo mensal (*per capita*)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 24 de Novembro de 1986

O VEREADOR DO PELOURO
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Relações comerciais tendem a melhorar

Espanha autoriza bancos portugueses

Os bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e de Fomento Nacional foram autorizados a abrir escritórios de representação em Espanha. As duas instituições receberam cartas do Banco de Portugal deferindo os pedidos que já tinham feito há meses nesse sentido, confirmaram fontes dos bancos em causa.

Para além do BESCL e do BFN, também o Banco Português do Atlântico solicitou autorização para operar em Espanha, mas através de uma filial, o que implicaria a realização de actividades comerciais.

As autorizações vêm na sequência da cimeira luso-espanhola, que decorreu em Outubro em Guimarães, e prenunciam a próxima abertura de filiais de bancos espanhóis em Portugal.

Duas instituições do país vizinho — Banco Exterior e Banco Central — encontram-se em fila de espera para obter a autorização do Governo português que lhes permitirá operar comercialmente em Portugal.

Até agora isso ainda não aconteceu porque as autoridades nacionais têm seguido o princípio de só dar essa autorização a bancos de países onde as instituições financeiras portuguesas também se encontrem instaladas.

Até ao momento, os bancos nacionais não dispunham sequer de escritórios de representação no país vizinho, enquanto quatro instituições financeiras espanholas (Bancos Exterior, Espanhol, Bilbao e Real) vinham actuando, sob esta forma, em Portugal.

Degelo comercial depois da cimeira de Guimarães

O desbloqueamento da questão dos bancos foi acompanhado de outras medidas de carácter comercial que parecem apontar para o degelo nas relações entre os dois países, até agora muito gravosas para a balança comercial portuguesa.

É, nomeadamente, o caso de as autoridades espanholas terem decidido unilateralmente autorizar o aumento de contingentes de exportações portuguesas para aquele país dos sectores dos plásticos, têxteis e cordoaria, segundo informou a Embaixada de Espanha.

Um porta-voz da Embaixada de Espanha explicou que a decisão foi tomada por iniciativa do governo espanhol no seguimento das conversações entre os chefes de governo dos dois países na cimeira de Guimarães.

Relativamente aos contigentes acordados na cimeira ibérica de Março de 85 o governo espanhol decidiu autorizar o aumento das exportações portuguesas de toalhas de algodão, sacos de propileno e cordas sintéticas e não-sintéticas.

A quota de exportação de toalhas de algodão sobe 50 por cento ao passar de 200 para 300 toneladas, e a de sacos de propileno sobe 75 por cento ao passar de 200 para 350 toneladas.

Para as cordas sintéticas e não-sintéticas o aumento dos contingentes de exportação é de 180 por cento uma vez que a quota passa de 1400 para 3900 toneladas.

Mais 40 autocarros de Salvador Caetano

Também por informação do correspondente da Anop, em Madrid, Manuel Lopes, quarenta autocarros de fabricação portuguesa serão exportados até ao final do ano para Espanha, prevendo-se que em 1987 este número ultrapasse a centena de unidades.

Esses autocarros são de produção da empresa Salvador Caetano, que já exportou os primeiros de fabricação portuguesa em Agosto, depois de um polémico processo em que as autoridades espanholas se opunham à matriculação dessas unidades, apesar de preencherem todos os requisitos de homologação técnica e normas de regras de origem.

Na feira do transporte, que se celebrou em Torremolinos, foi apresentado o modelo já exportado para Espanha e uma moderna unidade de dois andares que começará a ser vendido no mercado espanhol depois de passar as homologações técnicas exigidas pela administração espanhola.

Com a venda do modelo até agora autorizado, especialmente desenhado para o mercado espanhol, durante o primeiro ano, Salvador Caetano espera uma receita em divisas de cerca de 1,5 milhões de contos, que equivalem a 3 por cento do valor das exportações portuguesas para Espanha.

Dentro de dois ou três anos espera atingir os 5 milhões de contos a preços constantes.

Estas receitas serão ampliadas se for introduzido em breve o autocarro de dois andares, uma das atracções da feira de Torremolinos, com um preço base de venda de 27 milhões de pesetas, cerca de 30 000 contos, e os mini-buses que também começarão a ser exportados para Espanha dentro de poucos meses, depois da homologação técnica.

Além destes três modelos de autocarros, Salvador Caetano pretende introduzir no mercado espanhol veículos todo-o-terreno de origem japonesa fabricados em Portugal, mesmo nas grandes cidades, anunciou o industrial português.

O mercado espanhol de autocarros é de cerca de 2000 unidades anuais, com um aumento de 25 por cento registado este ano, distribuído por uma dúzia de empresas carroceiras.

Os autocarros fabricados com tecnologia portuguesa e exportados pela Salvador Caetano têm chassis alemão e incorporam produtos espanhóis, como cadeira, pára-brisas e equipamento electrónico na ordem dos 26 por cento.

O fabricante português só participa actualmente no mercado de autocarros de transporte por estrada, pois nos urbanos não pode entrar, por agora, em virtude de compromissos com a empresa espanhola Enasa.

Para Salvador Caetano, a Espanha é já o principal mercado português, juntamente com o britânico.

Em sua opinião, o mercado nacional «quase não tem expressão, está doente, pois basta dizer que o principal transportador, com 55 por cento, nos últimos dois anos só comprou 70 autocarros».

O industrial confia nas possibilidades deste mercado tão vasto e potencial e anunciou a intenção de criar uma empresa em Espanha para expandir a sua participação no mercado deste país.

Companhia inglesa lança novo seguro de vida

A companhia de seguros Eagle Star Vie vai lançar no mercado português um novo tipo de seguro de vida, que «funciona simultaneamente como uma nova forma de investimento dirigido às pequenas e médias poupanças», anunciou ontem o presidente daquela companhia. Duncan Ferguson, que falava numa conferência, em Lisboa, afirmou que se trata de um seguro do tipo «vida universal, totalmente transparente e assumido como produto financeiro, que nada tem a ver com os tradicionais seguros de vida existentes no mercado português».

A actividade da Eagle Star Vie em Portugal foi autorizada por portaria governamental, em Maio passado, com vista «a incentivar a aplicação de pequenas poupanças através de modalidades inovadoras de seguros de vida, estimulando uma sã concorrência com outros produtos financeiros e contribuindo para a desejável dinamização do mercado de capitais».

De acordo com os responsáveis da companhia, o «seguro vivo» baseia-se num «contrato que proporciona a garantia absoluta de que os capitais/receitas por morte ou invalidez poderão crescer ao mesmo ritmo da inflação e dos prémios e, por outro lado, representa uma reserva de dinheiro disponível em qualquer momento e sem lugar a pagamento de juros».

A nova modalidade de seguro caracteriza-se igualmente pela sua «flexibilidade» - permitindo a escolha pelo segurado dos montante a poupar, e a permanente adaptação dos capitais, prémios e garantias a todas as alterações da vida do segurado e do plano de poupança que lhe está subjacente - e pela sua «transparência».

A Eagle Star Vie é uma companhia de direito francês pertencente ao grupo inglês Eagle Star, que já actua noutros ramos no mercado português desde 1933. A Eagle Star, uma das maiores seguradoras mundiais, pertence, por seu turno, ao British American Tobacco, Limited, o sexto maior grupo económico europeu e o terceiro inglês.

O BAT actua nos sectores do tabaco, do papel, da embalagem, do comércio a retalho e dos serviços financeiros. Em Portugal, no sector do papel, o grupo detém 42% do capital da Soporcel.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$95	57$95
ALEMANHA FED. (marco)	73$85	75$05
ÁUSTRIA (xelim)	10$45	10$65
BÉLGICA (franco)	3$345	3$595
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$40	107$90
(notas de 5 a 1000)	105$90	108$40
DINAMARCA (coroa)	19$55	19$95
ESPANHA (peseta)	1$062	1$182
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$85	149$35
(notas de 5 a 1000)	146$35	149$85
FINLÂNDIA (marka)	29$90	30$50
FRANÇA (franco)	22$55	23$25
HOLANDA (florim)	65$30	66$40
IRLANDA (libra)	201$35	205$35
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$855	$910
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	209$75	214$25
SUÉCIA (coroa)	21$15	21$65
SUÍÇA (franco)	88$60	90$10
VENEZUELA (bolívar)	5$25	6$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Cooperativas formam agentes de desenvolvimento

As federações nacionais das cooperativas de produção operária e de proutores de serviços (FINCOOP e FECOOPSERV) estão a proceder à formação de um grupo de agentes de desenvolvimento local, oriundos de todas as regiões do país. O projecto, apoiado pelo Fundo Social Europeu, pretende «formar agentes que visem promover e apoiar a criação de empregos autónomos, sob a forma de cooperativas ou pré-cooperativas, através da organização colectiva de grupos».

A iniciativa das federações tem a ver com o desejo de intervir ao nível da criação de condições para o desenvolvimento local e regional, considerando que «as soluções organizativas cooperativas são as que melhor permitem a democraticidade do processo social (nomeadamente na sua componente económica) e são das que melhor respondem às necessidades de valorização dos recursos endógenos, já que, de alguma forma, são as que permitem associar, em bases democráticas os recursos locais, quer humanos, quer físicos, quer financeiros, com objectivos de promoção do desenvolvimemto».

O primeiro ciclo do curso promovido pela FINCOOP e pela FECOOPSERV ficou concluído na sexta feira, passando agora os participantes a uma fase de formação essencialmente prática.

Os formandos estão ligados a cooperativas, nuns casos, e a câmaras municipais e associações diversas, noutros.

O projecto, cuja responsabilidade pedagógica incumbe à cooperativa SEIES, Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, CRL, prevê, para além da formação, o acompanhamento e reciclagem dos agentes de desenvolvimento nos dois anos subsequentes à formação inicial.

Parlamento às voltas com a receita

O plenario da Assembleia da República prossegue hoje a análise e votação na especialidade das receitas do Orçamento do Estado para 1987, no segundo dia de debates sobre esta matéria.

Depois de na terça-feira ter discutido e aprovado seis artigos referentes a impostos, alguns deles apenas parcialmente, prevê-se para hoje uma maratona de várias horas de debate para análise e votação de cerca de mais 30 artigos relativos à mesma matéria e a empreśtimos, outra das receitas do Estado.

Impostos como os aduaneiros, de selo, sobre o valor acrescentado, sobre os tabacos, consumo de bebidas alcoólicas ou sobre as «boite», bares, «night clubs», «cabarets», «dancings» e outros locais nocturnos congéneres vão estar em causa.

O mercado de capitais e os incentivos concedidos a acções ou outros títulos, e às sociedades de capital de risco ou à cisão e transformação de seguradoras são outros dos assuntos em discussão.

A Comissão Parlamentar de Economia e Finanças concluiu às 6 e 15 de domingo uma maratona de 17 horas de debate e votação na especialidade das despesas orçamentadas pelo Governo para 1987.

A votação final global do Orçamento do Estado para o próximo ano está prevista para a tarde de quinta-feira, depois de o plenário votar na especialidade as rubricas das receitas (impostos e empréstimos).

Ex-embaixador dos EUA em Portugal

Frank Carlucci substitui Poindexter no Conselho Nacional de Segurança

O escândalo da venda de armas norte-americanas ao Irão levou ao reaparecimento público de um dos nomes de marca de várias Presidências dos Estados Unidos: Frank Carlucci, nomeado por Reagan para o cargo de Conselheiro Nacional de Segurança. Entretanto, o jornal «Washington Post» revelou que a conta bancária da Suiça que recebeu os fundos desviados da venda de armas era movimentada pela CIA e destinava-se a financiar as actividades dos «combatentes pela liberdade» em três países.

Ronald Reagan confirmou ontem, numa alocução por rádio e televisão, a nomeação de Frank Carlucci para o cargo de Conselheiro Nacional de Segurança. Carlucci substitui o vice-almirante John Poindexter que na semana passada pediu a sua demissão na sequência de uma investigação que pôs a descoberto o desvio de fundos da venda de armas ao Irão para a ajuda aos «contras» da Nicarágua.

Referindo-se à nomeação de Carlucci, Reagan salientou que ele «tem profunda experiência em assuntos externos. questões de defesa e assuntos secretos, o que o qualifica para o cargo».

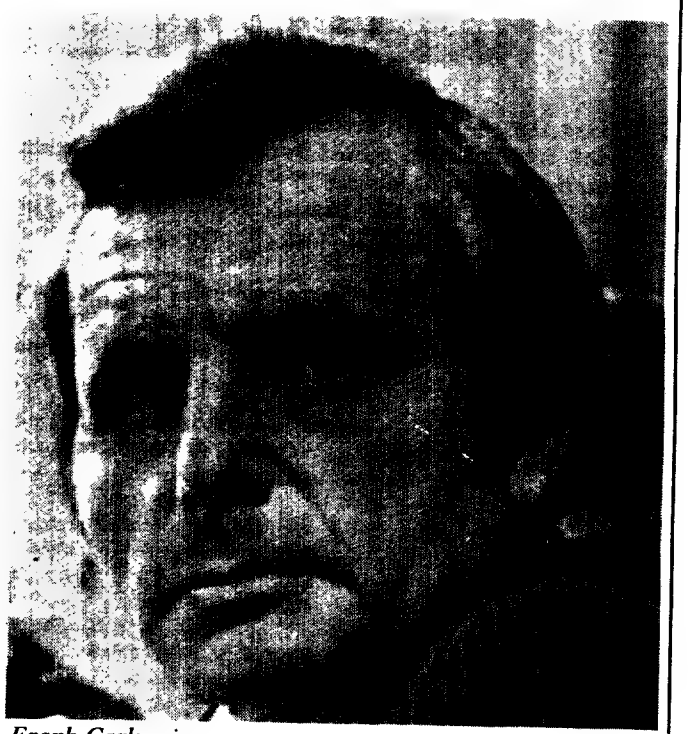
O novo conselheiro de Segurança Nacional foi embaixador dos Estados unidos em Portugal entre 1975 e 1978, cargo que deixou quando o então presidente Carter o nomeou para vice-director da CIA.

Frank Carlucci, de 56 anos, serviu sucessivamente os presidentes Richard Nixon, republicano, Gerald Ford, republicano, Jimmy Carter, democrata, e Ronald Reagan, republicano.

Reagan anunciou a nomeação do novo Conselheiro Nacional de Segurança no seu segundo discurso televisivo desde a erupção da crise provocada pela divulgação da venda secreta de armas norte-americanas ao Irão. Na mesma ocasião, o presidente afirmou que pedirá ao Procurador-Geral, Edwin Meese, que tome as medidas necessárias para criar uma comissão independente, do estilo Watergate, para investigar os meandros da «diplomacia secreta» com Teerão.

Edwin Meese, que falou aos jornalistas após o discurso de Reagan, declarou ter em seu poder «todas as provas disponíveis do Conselho de Segurança Nacional», sobre a operação do Irão. Meese fez esta afirmação em resposta a uma pergunta sobre a alegada destruição de documentos referentes ao caso EUA-Irão por parte de Oliver North, ex-adjunto de John Poindexter.

No entanto, a polícia de Washington informou ontem que documentos relacionados com o desvio de fundos para a ajuda aos «contras» foram roubados dos escritórios do



Frank Carlucci

Centro Internacional para a Política de Desenvolvimento, organização que se opõe ao financiamento dos rebeldes anti-sandinistas.

O responsável do Centro, o ex-embaixador dos EUA em El Salvador, Robert White, revelou terem sido subtraídos do seu gabinete relatórios dobre a companhia aérea «Southern Air Transport Inc.» encarregada do fornecimento secreto de armas aos «contras» e do transporte de armas norte-americanas para o Irão. A companhia aérea trabalha para a CIA.

«Combatentes pela liberdade»

A CIA está, aliás, no centro das revelações hoje publicadas pelo «Washington Post».

Segundo este jornal, centenas de milhões de dólares oriundos dos Estados Unidos e Arábia Saudita foram depositados na mesma conta bancária da Suiça que recebeu os fundos desviados da venda de armas ao Irão. O diário precisa que esta conta, movimentada pela CIA, era destinada a financiar as actividades dos «combatentes pela liberdade» no Afeganistão, Nicarágua e Angola.

Plano Cruzado brasileiro

Sarney tenta suster conflito social iminente

O presidente José Sarney, do Brasil, fará amanhã uma alocução a nível nacional, para tentar suster o movimento de protesto contra os recentes reajustamentos de preços e tarifas — foi ontem anunciado.

A alocução presidencial tentará reduzir as críticas ao Plano Cruzado II de ajustamento da reforma económica e evitar a greve geral marcada para dia 12 pelas centrais sindicais brasileiras.

O governo, entretanto, está a estudar medidas para enfrentar o aumento do défice público, nas vésperas. da decisiva reunião do Clube de Paris, que deverá definir o futuro da renegociação da dívida externa brasileira.

Entre as medidas em estudo contam-se reajustamentos dos preços do leite e dos transportes e a eliminação do subsídio do aço. O Governo anunciou que está disposto a rever novamente a base de cálculo da inflação, que foi alterada em 21 de Novembro por uma medida que, segundo os sindicatos, «tenta evitar o reajustamento dos salários decretado em Fevereiro passado para quando o índice do custo de vida superar os 20 por cento ao ano».

O Partido Comunista Brasileiro (PCB), que com este movimento provou que é a principal força política da actualidade no Brasil, já manifestou o seu apoio à greve geral do dia 12.

A situação de conflito sociopolítico no Brasil levou a que o jornal económico alemão-federal «Handelsblatt», de Dusseldórfia comentasse que estão a ser por ela prejudicadas as conversações do Brasil com bancos e governos credores.

A drástica descida da popularidade do presidente José Sarney, de 70 para 15 por cento, a sua recusa da demissão do ministro da Fazenda, Dilson Funaro — o chefe da equipa que negoceia a dívida externa brasileira —, a violenta baixa dos rendimentos com exportações e a nova descida das reservas brasileiras em divisas põem em dúvida os progressos do reajustamento económico conseguidos pelo maior devedor latino-americano.

Citando fontes bancárias, o «Handelsblatt» comenta que o facto de Sarney não ter aceitado a demissão de Funaro — considerado o «duro» das negociações sobre a dívida externa — é a reafirmação de que a estratégia seguida até agora será mantida por Brasília.

Essa estratégia afasta o Fundo Monetário Internacional e os governos credores, diz o «Handelsblatt», mas há «banqueiros importantes interessados em chegar a um acordo com o Brasil, por meio do qual os bancos e governos aceitem um programa de saneamento que o Fundo aprove de maneira informal».

Redução de tropas

Espanha mantém com os EUA conversações "delicadas"

A Espanha e os Estados Unidos concluiram a terceira etapa das conversações acerca da redução das tropas norte-americanas em território espanhol, numa reunião que, de acordo com fontes governamentais, foi «árdua e delicada».

Em Março, os espanhóis votaram um referendo em que se manifestaram a favor da permanência do seu país na NATO, na condição de os Estados Unidos retirarem uma parte substancial dos 12 mil soldados, que, de acordo com um acordo bilateral assinado em 1953 e renovado há três anos, podem estar instalados numa base naval e três bases aéreas situadas em Espanha.

Inocêncio Arias, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, afirmou que as quatro horas de conversações foram «difíceis, árduas e delicadas».

As negociações, acrescentou, estarão terminadas antes de 1988, data em que termina o referido acordo bilateral.

O Governo espanhol pretende um corte drástico no número de tropas norte-americanas, sobretudo na base aérea de Torrejon, à saída de Madrid, e na base aérea de Saragoça.

Arias recordou que segunda-feira, no início desta terceira fase de encontro, o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez declarou não se contentar com uma redução simbólica dos militares norte-americanos.

O embaixador dos Estados Unidos em Espanha, Reginald bartolomew, que assistiu à reunião de ontem, recusou-se a fazer qualquer comentário acerca das negociações.

A próxima etapa de conversações está agendada para 3 e 4 de Fevereiro, em Madrid.

Iribarne formaliza demissão da Aliança Popular

Manuel Fraga Iribarne formalizou a sua demissão da presidência da Aliança Popular espanhola, perante a junta directiva do partido, depois de ler uma carta a militantes, de uma janela da sede da AP de Madrid.

Iribarne apelou para os militantes concentrados na Rua Génova se unirem e pediu-lhes que dispersassem, «pela boa ordem de Madrid».

Na carta, o fundador da Aliança Popular afirma que é importante dar uma oportunidade à direita para que se ponha de acordo e represente uma alternativa ao socialismo.

Sublinhando que «o tempo não passa em vão e é necessário abrir caminho a novos homens», Iribarne revelou que continuará como militante de base do partido e deputado até ao final da presente legislatura, não tencionando contudo recandidatar-se.

Fraga Iribarne

Alfonso Osório, um dos quatro vice-presidentes do partido, líder do sector crítico, afirmou que «ninguém quer que Manuel Fraga saia, mas ele é um teimoso».

Depois de formalizar a sua demissão perante à junta directiva do partido, Fraga Iribarne deixou com dificuldade a sede da Aliança Popular, que se encontrava rodeada por centenas de militantes.

A junta directiva deverá convocar agora uma reunião do comité directivo, que nomeará um substituto provisório de Fraga Iribarne, até à realização de um congresso extraordinário.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

24 HORAS

Desarmamento

OS Estados Unidos e a União Soviética concordaram em não divulgar informações sobre negociações especiais ontem iniciadas em Genebra para tentar reduzir os diferendos acerca das formas de controlo de armas nucleares e espaciais. As sessões são limitadas aos três negociadores principais de cada parte e aos seus delegados, que se encontrarão em grupos separados para discutirem mísseis nucleares de longo e médio alcance e armas espaciais. Cada equipa inclui entre oito e 12 peritos. As conversações especiais foram convocadas para estabelecer uma ligação entre a sexta ronda de negociações, terminada a 12 de Novembro, e a sétima que abrirá no dia 15 de Janeiro.

Tensão Honduras-Nicarágua

O governo das Honduras manifestou a sua preocupação pela «concentração de tropas nicaraguanas junto da sua fronteira da província de El Paraíso. O ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Carlos Lopez Contreras, que fez estas afirmações, o termo de uma reunião entre o presidente Jose Azcona Hoyo e o embaixador dos Estados Unidos em Tegucigalpa, revelou ainda que o governo hondurenho vai adquirir novos aviões de combate para enfrentar a ameaça sandinista.

Combate à SIDA

O governo alemão-federal anunciou a criação de uma junta consultiva a nível nacional para prestar esclarecimentos acerca da SIDA, acrescentando que aumentará as verbas destinadas, à investigação desta doença fatal. A ministra da Saúde, Rita Suessmuth, afirmou que a junta, formada por especialistas, vai reunir-se pela primeira vez a 18 deste mês, e ajudará a coordenar os esforços nacionais para evitar que o vírus se propague. Também na Grã-Bretanha a primeira-ministra, Margaret Thactcher garantiu o empenhamento do seu governo no combate à SIDA!

Assaltantes rendem-se

OS homens armados que ontem fizeram três reféns no aeroporto de Perpignan após um assalto falhado a um banco desta cidade do Sul de França, acabaram por libertar os dois homens e a mulher sequestrados, entregando-se de seguida à Polícia.

Segundo diversas testemunhas, os assaltantes renderam-se depois de uma tentativa gorada de abandonar o aeroporto a bordo de uma carrinha cujos pneus tinham sido furados pela Polícia. Os sequestradores, que tinham exigido um avião e um resgate para abandonarem o país, entregaram-se desarmados após seis horas de espera no aeroporto de Rerpignan.

A propósito da visita de Gorbachev à Índia

Meditação junto ao memorial

Vladimir Simeonov
(Exclusivo Novosti/«DL»)

Nova Deli — No asfalto encontram-se desenhados vinte circulozinhos a tinta branca. Ao lado de cada um deles há duas letras «V. S.». É a abreviatura das palavras inglesas «cápsula disparada». Foi aqui que foram encontrados esses cilindros de latão que já lançaram a morte.

Ao lado, há manchas escuras cobertas com plástico transparente, a fim de se preservar para sempre esse terrível testemunho. São as manchas do sangue de Indira Gandhi.

No dia 31 de Outubro de 1984, a primeira-ministra não chegou a percorrer todo este caminho que ia da residência até ao seu gabinete de trabalho. Dois assassinos, que conseguiram integrar-se na sua guarda pessoal, carregaram no gatilho e o estampido das balas cortou as batidas do coração da grande filha do povo indiano.

Agora, a casa, o caminho e o local do assassinato assinalado com traços brancos — tudo isso passou a ser o memorial de Indira Gandhi.

A Índia não deseja esquecer-se nem da grandeza da sua líder, nem da infâmia dos seus assassinos. Gorbatchev, na sua visita à Índia depôs uma coroa de flores na placa de granito escuro.

Eu estava na quadra destinada aos repórteres e, ao meu lado, o correspondente da «Newsweek» norte-americana montava a sua máquina fotográfica e trocava as objectivas.

— Vai-te embora «Newsweek»: go home:, irrompe um jornalista indiano que não consegue conter-se.

Há uma dezena de repórteres americanos que vieram fazer a cobertura da visita. Abrem os seus blocos de apontamentos e escrevem algumas notas. Já conversei com alguns deles. Sei mais ou menos o que lhes interessa neste caso concreto. Estão a reunir «provas» de antiamericanismo.

Procuram compreender por que razão a maioria esmagadora dos indianos sente simpatia pelos soviéticos e, ao mesmo tempo, nutrem certa antipatia pelos forasteiros do país da «Stars and Stripes». Um inquérito efectuado recentemente por um jornal local indiano revelou que as atitudes são favoráveis à URSS em relação aos EUA, numa proporção de 98 para 2 por cento.

De modo geral, o crescimento do antiamericanismo não é um fenómeno novo. A política externa de Washington tem vindo a destruir a imagem positiva que, durante muitos anos, a América teve no mundo. Nem sequer a exportação em massa da bravura tipo «Rambo» tem ajudado a recuperar essa imagem.

Mas, na Índia, a situação é um tanto especial. Aqui, a doutrina norte-americana sobressai numa das suas formas mais condenadas — a do apoio aos movimentos separatistas e do patrocínio ao extremismo terrorista.

O objectivo dessa atitude é desestabilizar o governo indiano, que não agrada aos EUA, por causa da sua política externa independente e de aliança estratégica com os países socialistas, em particular a União Soviética.

A onda de terror não abrandou desde o assassinato de Indira Gandhi. A desordem agita o estado do Punjab, onde os separatistas «sikhs» acalentam a ideia de criar o «Estado ado Khalistan». O antigo chefe do Estado-Maior indiano, general Vaidi, foi espancado, e um dirigente do Partido Comunista, Darshan Singh, foi massacrado. Entretanto, fizeram explodir sobre o Atlântico um avião da Air Índia com 329 passageiros a bordo. Por último realizaram vários atentados contra a vida do novo chefe do governo indiano, Rajiv Gandhi.

Diga-se que a expressão «por último» não parece ser mais apropriada. A cadeia de terror não cessa, porque os centros de espionaagem e os serviços secretos estrangeiros, que treinam, armam e guiam para os seus alvos os terroristas, continuam a desenvolver as suas actividades.

Gorbachev depositou gladíolos vermelhos no memorial de Indira Gandhi. A recordação da grande amiga do povo soviético e da dirigente de uma nação de 785 milhões de pessoas não pode ser abatida a tiros de espingarda.

O líder soviético tem uma noção clara das raízes do terrorismo internacional. No seu discurso de Vladivostok, no Verão passado, afirmou: «O Punjab, o problema tamil, que também querem voltar contra a Índia as guerras não declaradas contra o Kampuchea e o Afeganistão... são exemplos suficientes para nos apercebermos de como trabalha o actual mecanismo da intervenção e (DIKTAT) imperialistas».

Tive oportunidade de observar alguns detalhes desse mecanismo, durante a minha estadia como repórter nos EUA. Recordo-me do meu espanto quando, na Quinta Avenida, de Nova Iorque, desfilava uma manifestação da chamada «Federação Estudantil Sikh», sob os olhares complacentes da Polícia.

— Morte a Radjiv Gandhi (exclamação) — gritava um sujeito de turbante branco ao megafone. Não tinha qualquer razão para se inibir, pois as autoridades americanas não refreiam as actividades das organizações separatistas de emigrantes da Índia. Sob essa complacência, emigrantes «sikhs» recolhem tranquilamente o dinheiro que os ricos filantropos de Nova Iorque lhes dão e aproveitam os serviços das escolas particulares para mercenários profissionais.

No Alabama, há um casal — Frank e Mavis Kamper — que tem uma escola dessas no jardim das traseiras da sua casa. Em caves aí existentes, três centenas e tal de futuros terroristas praticam o tiro contra alvos móveis.

Em certa data, uns certos Lal Singh e Dalbir Singh, os tais extremistas «sikhs» que colocaram a bomba no avião de carreira da Air Índia e provocaram a explosão no aeroporto japonês de Narita, foram estudantes aplicados dessa escola.

— De modo geral, a nossa escola nada tem a ver com política — explicou-me Mavis Kemper — nem sequer temos perguntas dessas no nosso questionário. Mas as coisas foram claras desde o primeiro dia em relação a esses tais Singhs. Lembro-me que eles repetiam: «Queremos punir a família de Indira Gandhi e relembrar a toda a Índia os dias quentes do Templo Dourado».

O terror é cultivado às claras nos EUA, legalmente e sob os cuidados das autoridades e dos serviços secretos, que patrocinam, com prazer, os estabelecimentos do tipo da incubadora de assassinos do Alabama.

E, passados alguns anos, há meditabundos repórteres americanos que recolhem «provas» de antiamericanismo na Índia...

RTP PAR ou ÍMPAR

	CRIATIVIDADE	QUESTIONÁRIOS	JOGOS			
A	REPORTAGEM	CINEMA	VOLEI	LIVROS	CONTAS	☐
B	ENTREVISTA	HISTÓRIA	FRASE LOUCA	QUADRO	MAIS OU MENOS	☐
C	IMITAÇÃO	DESPORTO	PALAVRAS	PESO	SPIRIBOL	☐
D	RITMO	CONVIDADO	ERRO	BASQUETE	CAVALO	☐
E	REPRESENTAÇÃO	NATUREZA	SONS	TIRO AO ALVO	ESPELHO	☐

Nome _____ Telef. _____
Morada _____ C.Postal _____

RECORTE PELO TRACEJADO
Cole num Postal dos CTT e envie para
APARTADO 4 317 — 1508 LISBOA — CODEX

assinale com uma cruz no quadrado respectivo o conjunto de provas em que deseja participar ASSINALAR MAIS QUE UM QUADRADO ANULA O BOLETIM

CONCURSO RTP FAZ DE conta

Nome _____
Idade _____ Profissão _____
Morada _____
Localidade _____
Cod. Postal _____ Telefone _____
Freguesia _____
Concelho _____
Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO FAZ DE CONTA
APARTADO 4 289 1508 LISBOA CODEX

Agência funerária patrocina voleibol

Uma equipa de voleibol da Sicília, pertencente à 1.ª divisão italiana da modalidade, está a ser patrocionada na época em curso por uma agência funerária: **«Não percebo nada de desporto, mas quando me pediram para patrocionar a equipa, submersa nos já habituais problemas económicos, não hesitei e, hoje , não me arrependo»**, afirma Sebastiano Cuscona, proprietário da agência «de arte funerária», como ele próprio a designa

A equipa passou a ostentar o nome de «Agência Funerária Cuscona» e, logo na 1.ª jornada do campeonato venceu por um um concludente 3-0 o Libertas, que é nada mais nada menos do que o principal candidato à conquista do título máximo do voleibol italiano. **«Agora, dirão que vencemos porque as nossas camisolas, com aqueles dísticoss, dão azar aos adversários mas não é verdade: somos muitos bons»**, alegou o treinador da agência funerária. **«A coisa não deixa de trazer alguns problemas: durante um treino, quando os rapazes faziam demasiada algazarra deixei escapar um contudente** «quero um silêncio de tumba», conta o técnico.

Os ecos do inesperado êxito da equipa siciliana chegaram a todos os cantos de Itália, onde outras empresas do ramo já dizem querer patrocionar actividades desportivas. O negócio é dos poucos que não conhece crises: em Itália, as agências funerárias são responsáveis por um volume de negócios da ordem dos 90 milhões de contos e a sua balança de pagamentos regista 18 milhões de contos anuais, em exportação de caixões.

Pelo exemplo da equipa siciliana, jogar para os «extintos» parece dar sorte: a celebração da vitória, com brindes à base de sumo de frutas, foi na sede da agência, com caixotes e velas escondidos por uma cortina.

Quando aparece o dinheirinho?

Comércio e Indústria: greve de pernas quietas

Os jogadores do União de Futebol Comércio e Indústria (da 1.ª divisão distrital de Setúbal) recusaram-se a treinar e a jogar, até que o presidente da direcção pague as importâncias que deve aos jogadores — declara o «capitão» da equipa, Mourinho. Segundo ele disse, **o sr. Michael Mazgani deve-nos dois meses de ordenados e três prémios de jogos e há dez dias disse que nos vinha pagar.**

O «capitão» do Comércio e Indústria revela ainda: **O presidente** (sr. Michael), **nunca mais apareceu e, por isso, tonhamos a decisão de não treinarmos nem jogarmos no próximo domingo, caso ele não nos venha pagar. Estaremos no campo às horas, mas não treinaremos.** Mourinho acrescenta que **quatro dirigentes apresentaram também a sua demissão e o presidente continua sem aparecer.**

Por sua vez, o antigo «internacional» Fernando Casaca (treinador do Comércio e Indústria) afirmou: **Não posso contrariar a vontade dos jogadores. Estou numa posição de expectativa e aguardo que a situação seja resolvida e que o sr. Michael venha falar com os futebolistas.**

O União de Futebol Comércio e Indústria, que, no final da época passada, desceu da 3.ª divisão nacional à 1.ª distrital, é o segundo clube do distrito, logo a seguri ao Vitória de Setúbal. Os resultados que tem vindo a fazer não são os melhores (10.º lugar, com 13 pontos) e o ambiente na equipa ressente-se disso. O Comércio e Indústria tem um parque desportivo (o Campo da Bela Vista) e, brevemente, inaugurará um pavilhão gimnodesportivo. O presidente é o iraniano Michael Mazgani.

Fafe na «Taça»

O Fafe derrotou o União da Madeira por 5-2 em jogo de desempate da Taça de Portugal.

O Fafe defronta agora, na fase seguinte da competição, o Freamunde.

Calendário muda

A partida V. Guimarães - Portimonense, correspondente à 13.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, foi antecipada para sábado, às 15 horas.

Entretanto, o jogo Lixa - Vizela (Zona Norte) será disputado também no sábado, às 15 horas, o mesmo acontecedo com U. Madeira - Samora Correia (Zona Sul) o qual se inicia às 16 horas.

Para o «nacional» da 3.ª divisão foram antecipados os seguintes encontros: Portalegrense - Alcobaça (Série D); C. Caparica - Campomaiorense (Série E) e Campinense - Amora (Série F). O jogo de Portalegre inicia-se às 16 horas, e os outros dois às 15 horas.

Búlgaro no Farense

Fernando Barata não desanima: de qualquer lado do mundo manda vir possíveis reforços para o seu Farense, em péssima situação na tabela pontual do campeonato. Agora chegou um búlgaro (Litinov) que vem discutir com o inglês D'Avray um lugar ao lado do avançado brasileiro Jorge Andrade.

Paulo Alves no Porto

O excelente júnior Paulo Alves, que o Sporting pretendia, acaba de firmar contrato com o FC Porto.

Ovarense: «chicotada»

Mais um treinador despedido: da Ovarense, sai Nóbrega, rendido por Silva Morais.

Mortimore: lá vai no topo do mastro real

À beira de 83 anos de vida, o Sport Lisboa e Benfica tudo tem suportado: e ultrapassado. Graves crises intestinas, varridelas de vassoura (ah, como era preciso voltar aos tempos de Joaquim Bogalho...), fases envoltas em ouro ou, pelo contrário, etapas marcadas ao peso de chumbo, por força ou menos arte de quem (episodicamente) detém os remos da embarcação.

Mas o Benfica, soberano senhor, a tudo vai resistindo pela arte e talento dos melhores intérpretes que a seu bordo se acolhem, certos e sabidos que encontram estandarte magnífico para tapete celeste de belos êxitos. E, neste momento em que alguns ventos queriam varrer Mortimore (sem parceiro ao lado que possa, afoitamente e para já, tomar as rédeas da embarcação) a melhor resposta continua britânica: quem domina os mares, é almirante.

N. de S.

Atletismo

Lopes em Genéve e Madrid

O Imortal de Albufeira vai, participar em várias frentes internacionais de atletismo até ao final do mês, revelou o treinador do clube. Lara Ramos anunciou a presença de Carlos Lopes, em Genéve (Suíça) no próximo dia 6 e ainda, no dia 21, no Crosse de Madrid.

Por sua vez, Ezequiel Canário representará o Imortal, no dia 7, em Paris, no Crosse Le Pelegrin, fazendo equipa, no dia 14, com Lúcio Pereira e José Mestre, ainda em França, no Crosse de Marselha.

Entretanto, no dia 7, Gualdino Viegas, Rui Correia, Jorge Guerreiro, José Frias e Luís Romão, participam na Meia Maratona de Sevilha, enquanto que Lúcio Pereira correrá o Crosse de Nancy (França).

Para além da presença nestas provas, o clube albufeirense terá atletas a participarem em provas regionais algarvias, no dia 7 em Tavira e no dia 23 Faro.

«GP» de Fátima

O quarto Grande Prémio de Atletismo de Fátima realiza-se no domingo, organizado pelo grupo de atletismo local e pelo Colégio de S. Miguel.

A prova, aberta a todos os escalões e a atletas federados e populares, inicia-se às 09.30 horas, com a prova principal, de 9000 metros, a começar às 11.30 horas.

Nas categorias principais de masculinos e femininos haverá prémios monetários, desde 30 contos a 500 escudos (12 primeiros, homens) e 20 contos a mil escudos (cinco primeiras, mulheres).

Hóquei em patins: torneio do Maputo

Benfica e Sporting disputam trofeu

O Benfica e o Sporting disputam hoje a final do torneio internacional de hóquei em patins realizado nos últimos três dias em Maputo, por ocasião do 65.º aniversário do clube desportivo local.

A contarem com a esperada superioridade das equipas portuguesas, desde início os organizadores planearam uma jornada extra para um segundo encontro entre Sporting e Benfica, que se tinham defrontado no domingo.

Mas foi por pouco que o programa não teve de ser alterado, depois de uma difícil vitória do Sporting sobre o Desportivo por 4-3 e com os «encarnados» a desenvencilharem-se, dificilmente e pela mesma margem, do Ferroviário.

Ao intervalo o Benfica perdia por uma bola a zero e apesar de ter logo empatado no início do segundo tempo, esteve de novo em desvantagem aos 2-1.

O golo da vitória do Benfica, que lhe permite discutir a vitória do torneio com o Sporting, foi obtido apenas a três minutos do fim.

A anteceder o jogo entre Benfica e Sporting, disputar-se-á um encontro com participação de velhas glórias do hóquei português, com Livramento, Jorge Vicente, Ramalhete e Fernando Adrião, o último dos quais fez toda a sua carreira de hoquista em Moçambique, sendo campeão mundial várias vezes com outros moçambicanos como Velasco e Bouçós.

Ian Rush na "Juve": mais de 600 mil contos

O avançado-centro galês Ian Rush (25 anos) transferir-se-á para a Juventus (Itália) no final do campeonato inglês em curso, foi anunciado oficialmente. O Liverpool (clube em que joga Rusch) e o próprio futebolista tornaram pública uma declaração conjunta em que confirmam o acordo de transferência firmado com a Juventus, envolvendo uma verba de 4 575 000 dólares. Na declaração, ambas as partes pedem aos organizadores de uma campanha destinada a impedir que Rush deixe a Inglaterra que aceitem a transferência.

A passagem de Ian Rush para a Juventus foi acordada no Verão passado, mas teve de aguardar o final da temporada em curso devido ao regulamento da Federação Italiana de Futebol, que impede os clubes filiados de terem mais de dois jogadores estrangeiros ao seu serviço.

«Esperanças»

Jogos a contar para o campeonato europeu de «esperanças»: Albânia, 0-Espanha, 0 e Chipre, 0-Grécia, 4.

Taça Intercontinental

As equipas do River Plate (Argentina), detentor da Taça Libertadores da América, e do Steaua de Bucareste (Roménia), campeão da Europa, vão disputar dia 14 a Taça Intercontinental de futebol no Estádio Olímpico de Tóquio. O River Plate (18 vezes campeão da Argentina) vai participar pela 1.ª vez na Taça Intercontinental, disputando quatro dias antes do encontro com Steaua um jogo-treino com uma equipa japonesa!

Johnston assaltou discoteca

O futebolista «internacional» escocês Maurice Johnston (do Celtic) foi preso pela Polícia sob a alegação de ter assaltado uma discoteca. Johnston (23 anos) foi detido já de madrugada, na sua vivenda nos arredores da cidade de Glasgow, devendo responder em tribunal nos próximos dias. Johnston militou no Patrick e no Watford, antes de integrar o «plantel» do Celtic.

Ajude a Unicef em Portugal

LOCAIS DE VENDA

Caixa Geral de Depósitos — Todas as Agências do País
Banco Nacional Ultramarino — Todas as Agências do País
Supermercados Pão de Açúcar — Alcântara e Cascais
Supermercados Modelo — Entre-Campos
Shoping Center Fonte Nova — Benfica - Lisboa
Papelaria Progresso — R Ouro, 153 - Lisboa
Papelaria da Moda — R Ouro, 167/73 - Lisboa
Gaia — Av. Roma, 12 / D / E
Comité Português Unicef — Zona J - Lote 568 - Loj. A - Chelas
Publicações Europa-América — Lisboa
Papelaria Erasmo — Av. da Igreja, 3-B Lisboa

Marítimo na expectativa sobre "caso Mapuata"

O Marítimo aguarda parecer do Conselho Superior de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol a propósito de um protesto apresentado após o jogo realizado a 9 de Novembro, com o Belenenses. A posição do Marítimo baseia-se na eventual existência de irregularidades na inscrição do jogador zairense Mapuata.

O Marítimo (na sua deslocação ao Estádio do Restelo) perdeu com a equipa azul, por 1-0, tendo o único golo da partida sido obtido pelo ponta-delança zairense Mapuata. O jogo contou para a 9.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão.

Entretanto, os jogadores Bobo e Paquito não integram a equipa do Marítimo que defronta o FC do Porto, no Funchal, na jornada do «nacional». Os dois futebolistas não jogam no domingo devido a um acordo entre os presidentes dos dois clubes (Jorge Nuno Pinto da Costa e António Henriques, respectivamente do PC do Porto e do Marítimo) aquando da sua cedência, por empréstimo, pelo Porto.

Paquito tem sido um dos jogadores mais utilizados desde início pelo técnico sueco Lundin, ao contrário de Bobo, que nas últimas jornadas tem sido suplente.

"Regional" de ténis de mesa

Título para Pedro Miguel

Os tenistas do Sporting dominaram o regional de Lisboa, cabendo a Pedro Miguel a conquista do título, enquanto os seus companheiros Nuno Dias e João Portela se pautaram nos lugares imediatos. Recorde-se, que na temporada passada, o triunfo coube a Portela, ficando Nuno Dias e Pedro Miguel, respectivamente, no 2.º e 3.º lugares. Vejamos como ficou ordenada a classificação final:

1.º, Pedro Miguel; 2.º Nuno Dias; 3.º, João Portela (todos do Sporting); 4.º, Paulo Fernandes (E. Amadora); 5.º, José Barroso (E. Amadora); 6.º, José Alvoeiro (Benfica); 7.º, José Marquês (E. Amadora); 8.º, Carlos Guilherme (Lisboa); 9.º, José Viegas (E. Amadora) e 10.º, Artur Raimundo (E. Amadora). Baixam à 2.ª série: Abel Lourenço e José Roberto (Graça); Fernando Gomes e António Sousa (Casa Pia) e Rui Agrela (Arrudense), além do ausente Silvino Fonseca.

●

O Ginásio Clube da Amadora leva a efeito no próximo fim-de-semana o seu 1.º torneio aberto de ténis de mesa destinado a atletas federados ou não e que se realiza na sua sede social. Eis o programa do torneio:

Sábado dia 6 — às 14 horas, escalão A, femininos e B, masculinos, com idades até 10 anos; às 18 horas escalão C, femininos de 11 a 13 anos e escalão E, femininos, de mais de 14 anos.

Domingo, dia 7 — às 9 horas, escalão D, masculinos, dos 11 aos 13 anos; às 15 horas escalão F, masculinos, de mais de 14 anos.

●

O Jornal «O Casapiano» leva a efeito, no dia 13 no Pavilhão do INATEL (no estádio 1.º de Maio), o seu torneio aberto, de homenagem ao dirigente Leonel Tavares, e que terá o seu início às 10 horas (com a disputa da 2.ª categoria de seniores masculinos).

Vela: torneio de selecção

As selecções de vela, da classe óptimist' e de 'prancha', que representarão Portugal em Itália, respectivamente, no «Winter Trophy» e no «Cristmans Race», foram apuradas no último fim-de-semana, durante o «torneio de selecção» disputado na baía de Cascais.

Nas provas, organizadas pelo Clube Naval de Cascais, os velejadores Martinho Fortunato (SAD) e Hugo Rocha (GNO) foram os vencedores «ex-aequo» em «optimist», seguidos dos seguintes, também seleccionados: Guilherme Costa (CDPA), Henrique Machado (CIMAV), Paulo Palha (CVA) e Vasco Empis (CNC).

Participaram nas regatas 37 velejadores, tendo Martinho Fortunato alcançado dois 1.ºs lugares no sábado (com vento de força 2/3) e Hugo Rocha obtido, igualmente, duas vitórias, no domingo (com vento 3/4).

Na classe de prancha à vela, com dezena e meia de participantes, foram apurados os seguintes velejadores: António Lima (CVA), vencedor do torneio na modalidade, Mário Ratinho (CNT), João Serôdio (CVA), Luís Freire (CDPA), Luís Calico (CIMAV) e Bruno Bertholo (ASC).

Microscópio

Lutas amadoras: «Federação»

Um total de 111 lutadores em representação de oito clubes participaram no torneio da Taça Federação em lutas amadoras, que decorreu nas instalações do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa. Por equipas, o triunfo pertenceu ao Centro Cultural Paivas, seguido do Clube Desportivo de Arroios e Ginásio Atlético Clube. Os vencedores das diversas categorias foram: 52 kg: José Marques (Atlético Clube); 57 kg: Paulo Ambrósio (Sporting); 62 kg: Carlos Félix (Sporting): 68 kg: Fernando Ardilson (Sporting); 74 kg: Carlos Marques (Benfica); 82 kg: Serafim Silva (Benfica); 90 kg: Ernesto Rodrigues (Benfica) e 100 kg: Samuel Cristóvão (Atlético Clube).

Sobre a tragédia de Heysel

Magistratura italiana incrimina 26 ingleses

A Magistratura de Roma incriminou 26 adeptos ingleses como responsáveis pela tragédia do Estádio Heysel, de Bruxelas, na final da Taça dos Campeões Europeus de futebol de 1985.

Um ano e meio após os acontecimentos do Estádio de Heysel, os magistrados italianos acusaram oficialmente 26 cidadãos britânicos por «homicídio intencional e lesões graves».

A acusação foi possível ao abrigo do artigo 10 do Código Penal italiano, segundo o qual **um cidadão estrangeiro autor de danos causados a um cidadão italiano pode ser julgado pelos tribunais italianos.**

Os 26 britânicos acusados, encontram-se no seu país, em liberdade provisória e sob fiança, aguardando a decisão sobre a sua extradição dirigida pela Bélgica ao Reino Unido.

A Magistratura italiana aguardará também a resposta das autoridades britânicas à petição belga, para em seguida iniciarem o seu próprio pedido de extradição.

Para identificar os 26 acusados, os juízes utilizaram as gravações vídeo da televisão italiana e de outras televisões estrangeiras sobre o assalto dos adeptos ingleses ao sector «Z» das bancadas do estádio, onde se encontrava a maioria dos seguidores do Juventus vítimas da tragédia.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ SABER que na Execução de Setença n.º 6263/A da 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa em que são: — EXEQUENTE: — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES LINDALGARVE, com sede em Armação de Pêra e EXECUTADA: — UNITUR — UNIÃO DE OPERADORES TURÍSTICOS, LDA.ª, que teve última sede conhecida na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 31-3.º-B-C — Edifício Aviz, nesta cidade de Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a executada, para no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrido o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a quantia de 664 738$00, ou nomear bens à penhora, sob pena de o não fazendo ser devolvido à exequente o direito de tal nomeação.

LISBOA, catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

O JUIZ DE DIREITO
Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Júlio Rainho Palmeiro

«DL» 3/12/86 — 1.º Pub.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instituição de Utilidade Pública
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa para, em sessão ordinária, se reunir na sede social da Sociedade, pelas 17.30, do dia 29 de Dezembro próximo (segunda-feira), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Discutir e deliberar sobre o Orçamento para 1987 em cumprimento do disposto no n.º 2 da b) do Art.º 31.º dos Estatutos.

Se à hora fixada não se verificar a presença do número legal de sócios, a reunião efectuar-se-á com qualquer número trinta minutos depois, conforme o Art.º 35.º

Lisboa, 31 de Outubro de 1986

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca

Exposição de artes plásticas abre festa dos "dragões"

Uma exposição de artes plásticas, com um total de 140 obras do melhor que a arte contemporânea produziu, vai ser inaugurada amanhã na Praceta das Antas, integrada nas comemorações dos 80 anos do Futebol Clube do Porto.

Responsáveis pela direcção dos «dragões» divulgaram em conferência de Imprensa pormenores desta exposição, que pretende dar aos associados do clube e à cidade uma «imagem diferente do que é o futebol».

A mostra, que será inaugurada pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, em representação do ministro da Educação, apresenta apenas dois trabalhos que têm por tema o desporto. Para Matos Chaves, responsável pela selecção dos trabalhos, trata-se de uma «aposta que o clube das Antas fez nesta área, por considerar o desporto uma arte». «O FCP transcende a zona das Antas, daí a necessidade do clube fazer uma ligação com o meio em que se insere» — acrescentou.

Esta exposição, organizada pela Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», faz parte do programa comemorativo dos 80 anos do FCP, que inclui ainda um desfile de atletas amadores, exibição de raios «laser», actividades desportivas, um ciclo de teatro, entre outras actividades.

O Presidente da República, Mário Soares, encerra no dia 20 as comemorações com a entrega dos «dragões» de ouro a elementos do Futebol Clube do Porto.

Andebol

Ac. Braga vence nas Antas

O Académico de Braga venceu o FC Porto, no recinto deste, por 24-21, em jogo antecipado da 12.ª jornada do campeonato nacional de andebol da primeira divisão e lidera a classificação da prova.

«Esperanças» escolhidas

A selecção nacional de «Esperanças» de andebol vai participar no torneio internacional de Santa Cruz de Tenerife, nas Canáris, a disputar entre 15 e 21 de Dezembro, anunciou a Federação.

Além da selecção portuguesa, participam no torneio as equipas da Espanha, Alemanha Federal e França.

A equipa técnica convocou 16 jogadores de 9 clubes, que vão reunir-se na Federação no dia 8, entrando em estágio até à partida para as ilhas Canárias.

Os jogadores convocados são: José Mourão, António Santos (Belenenses), João Marques, Armando Pires, Paulo Salgado (Benfica), José Rosado, Luís Monteiro, Jorge Oliveira (Setúbal), Alberto Cabaço, Afonso Cabo, Luís Pires (Sporting), Jorge Rebelo (FC Porto), André Nora (A.A.S. Mamede), Hélder Fonseca (Passos Manuel), Manuel Machado (Salgueiros), Miguel Galamba (Juventude do Lis).

Lisboeta de futebol feminino

Meninas ganham alforria

Vai andando, entre entusiástico apoio de uma falange de público pouco habitual, o campeonato distrital lisboeta de futebol feminino, organizado pela AFL. A jornada n.º 3 rendeu os seguintes desfechos: ISEF, 5 — Vialonga, 0; Odivelas, 2 — Tenente Valdez, 2 e Académico de Alvalade, 1 — Carcavelos, 2.

O jogo entre as estudantes do ISEF e as estreantes do Vialonga foi de fraco nível técnico: e apenas nos derradeiros 15 minutos a turma da casa conseguiu materializar a maior desenvoltura e experiência, obtendo quatro golos em aceleração sem resistência contrária.

Em Odivelas, a equipa local, depois de ter estado com vantagem no marcador, consentiu dois tentos às vizinhas do Tenente Valdez e só nos últimos momentos da partida conseguiu chegar à igualdade que (perfeitamente) se ajusta ao desenrolar do duelo.

O embate mais importante da ronda opunha o actual campeão e guia do campeonato até ao momento (Académico de Alvalade) à formação de Carcavelos: o jogo desenrolou-se no campo do Palmense (Lisboa) e foi dirigido por João Amiguinhas, auxiliado por Carlos Moreira e Joaquim Ribeiro. As equipas:

Académico de Alvalade: Tita: Bela, Lena, Nela e Cristina; Graça, Tina (Beta, 58 minutos), Cris (Xanda, 41) e Paula Lopes; Dina e Cristina Simões. Suplentes não utilizados: Paula Rodrigues, Paulinha e Ju. Auxiliar-técnico: Orlando.

Carcavelos: Luísa: Maria João Neves de Sousa, Céu, Tina Lagoas e Elsa: Carla (Lina, 61), Ana Banha, Graça e Beca (Isabel, 52); Ana Torres e Ana Maria. Suplentes não utilizadas: Lena Costa, Paula Jordão e João Pereira. Treinador: prof. Nuno Cristóvão de Almeida.

Golos: Carla (20m.) Ana Torres (38) e Nela (45). Cartão amarelo: Cristina Simões. Cartão vermelho: Dina.

O «onze» da linha do Estoril, explanou em campo um sistema táctico que não permitiu grandes veleidades ao Académico de Alvalade: não dando espaços de manobra ao meio campo da turma da casa, o Carcavelos dominou completamente o jogo nesse sector do rectângulo, e foi sempre o bloco que deu a sensação de poder chegar mais longe. Obteve um tento no seguimento de um «livre» e viu o árbitro não considerar um remate certeiro em que a bola (dentro da baliza) bateu nas malhas laterais e ressaltou para o terreno: de qualquer modo (e muito naturalmente) atingiu o intervalo com vantagem no «placard».

O grupo caseiro, antecipado favorito para este duelo, usou pontapés longos com a finalidade de explorar a velocidade das suas pontas-de-lança: mas, só a espaços incomodava o extremo reduto das forasteiras, que executaram uma excelente marcação sobre as adversárias da vanguarda e no meio-campo, não permitindo lançamentos em profundidade com frequência e precisão.

No período complementar, o espelho do duelo não se modificou. O Carcavelos continuou a dominar os acontecimentos: e cedo obteve o 2.º tento, através dum pontapé bombeado, efectuado a considerável distância da baliza contrária. Com o jogo controlado pelas meninas da «Linha», aconteceu o golo das visitadas, obtido na transformação de uma grande penalidade, a castigar falta que larga fatia do público não descortinou. Com a obtenção desse tento, o Académico de Alvalade quis despertar, mas o Carcavelos (com discernimento e cabeça fria) foi retomando os cordelinhos do jogo, criando (inclusivamente) novas oportunidades para marcar.

Concluindo: vitória justíssima do Carcavelos, num duelo rijamente disputado. De lamentar a expulsão de uma jogadora do Académico de Alvalade, que teve atitude de desrespeito para com a arbitragem, que é de censurar, até porque o juiz de partida esteve bem no capítulo disciplinar e apenas manifestou algumas dificuldades no aspecto técnico.

A classificação actual do campeonato é a seguinte:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Odivelas	3	2	1	—	8-3	5
2.º	Ac. Alvalade	3	2	—	1	15-4	4
3.º	Carcavelos	2	1	1	—	3-2	3
4.º	C. do Estoril	2	1	—	1	2-2	2
5.º	ISEF	2	1	—	1	5-1	2
6.º	Ten. Valdez	3	—	2	1	4-5	2
7.º	Vialonga	3	—	—	3	1-21	0

Celtic: indisciplina custa caro

O Celtic foi multado em 7000 dólares pela Federação Escocesa de Futebol como resultado do mau comportamento dos seus jogadores no encontro frente ao Glasgow Rangers na final da Taça escocesa de futebol, realizada no Hampden Park e que o Rangers venceu por 2-1 sendo mostrado o cartão amarelo a 7 jogadores do Celtic e outro foi expulso.

REUNIÃO ABERTA A TODOS OS DOCENTES E INVESTIGADORES DO ENSINO SUPERIOR

dia 4 de Dez. 21.00 horas
Anf. da Fac. de Letras

SPGL
FENPROF

novos vencimentos para os docentes do ensino superior e investigação

O.T.:

1. Informação e debate sobre a Lei da Dedicação Exclusiva (novos vencimentos para o Ensino Superior), recentemente aprovado na Assembleia da República;
2. Outras propostas e iniciativas da FENPROF - no sentido da revisão de Estatutos, Autonomia Universitária e Gestão Democrática.

Lisboa, 27 de Novembro de 1986

A Direcção
Antônio A. da Costa

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
77 11 58 — 1000 LISBOA

PATHÉ

Dia 6/12/86 pelas 22 horas
Grande concerto ao vivo
com
Xutos e Pontapés
e
New Buildines (Revelação da música moderna espanhola, pela 1.ª vez em Portugal)

Adeco
(jardim de infância das mercês)

Associação para o desenvolvimento comunitário da Freguesia das Mercês
R. da Palmeira 11 – 1200 Lisboa – Tel. 327887 Portugal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos dos artigos XXV parágrafo 3 e XXVI, alínea e) dos Estatutos, convoco todos os associados a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 19 de Dezembro de 1986 pelas 20.30 horas, na sede social da Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês — ADECO —, Rua da Palmeira, 11, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação das alterações aos Estatutos, conforme o Decreto-Lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1986

Nos termos do artigo XXII parágrafo 2, se à hora marcada não estiver presente o número de associados necessários, a Assembleia Geral Extraordinária, reunirá, com qualquer número de sócios presentes, em 2.ª convocação, decorrida 1 hora.

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral
a) MARIA LUÍSA DOS SANTOS SEQUEIRA

Marionetas de Praga na Gulbenkian

Filmes de animação, espectáculos e uma exposição de marionetas, integram o «Festival de Marionetas da Checoslováquia», que decorre de 2 a 11 do corrente no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

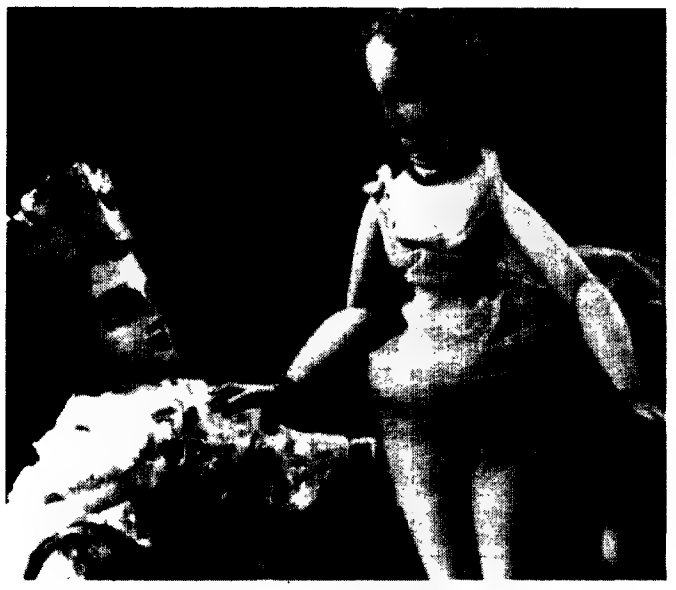
Os filmes são projectados de 2 a 5 de Dezembro em várias sessões diárias, para crianças, jovens e adultos.

De 6 a 11, o Grupo do Teatro Central das Marionetas de Praga apresenta o espectáculo «o Violino Mágico», de Jiri Jaros.

Fundado em 1949, o Teatro Central das Marionetas de Praga era inicialmente integrado por amadores experimentados mas, a partir de 1958, passou a ter no elenco actores/manipuladores diplomados pela Academia de Belas-Artes de Praga, o primeiro estabelecimento de ensino de marionetas no mundo.

Desde a fundação, o teatro montou 156 peças e realizou mais de 17 mil espectáculos.

Ainda no âmbito do Festival, uma exposição de marionetas checoslovacas está patente ao público e no dia 9 realiza-se uma mesa-redonda sobre «Marionetas — técnicas e dimensão pedagógica», na qual participarão, entre outros, o autor e realizador de «O Violino Mágico», Jiri Jaros, o dramaturgo Norberto Ávila, o director artístico da Associação das Marionetats de Lisboa, José Carlos Barros, o encenador José Caldas, o director do Teatro Central de Marionetas de Praga, Tomas Engel e o cenógrafo Karel Hejcman.



Ary dos Santos editado em Moscovo

Uma colectânea de versos de José Carlos Ary dos Santos, escritor entre 1963 e 1983, foi publicada em Moscovo.

O livro, de 150 páginas, com prefácio da especialista em literatura portuguesa, Elena Riauzova, foi editado pela «Raduga», com uma tiragem de 3.800 exemplares.

Na introdução da obra, Riauzova chama a atenção para uma certa afinidade entre a obra do poeta português e a do grande poeta russo Mikhail Lermontov. «O herói tipicamente romântico de Ary dos Santos, incompreendido e perseguido pelos contemporâneos... dissidente, vitima da sociedade da qual se vinga, ao mesmo tempo, rebelde contra a ordem das coisas... lembra, em certos aspectos, o herói do «Demónio de Lermontov», escreve a especialista.

Conjugação das tradições da poesia popular, do neo-realismo e do vanguardismo é uma característica do trabalho de Ary, apontada pela crítica soviética, para quem embora pareça paradoxal, «à primeira vista», o poeta português foi buscar a ênfase, a retórica, a linguagem emotiva e solene e o sarcasmo lírico ao lirismo cívico luso do século XIX.

Política de subsídios condenada em Grândola

O Terceiro Encontro de Colectividades de Cultura e Recreio do Distrito de Setúbal, que decorreu em Grândola, condenou a política de subsídios por parte do poder central.

«Os apoios pontuais que aparecem são dados tendo em conta a quem são dados e não o trabalho desenvolvido» — afirmou Augusto Boal, da comissão organizadora do Encontro.

Com a presença de 240 participantes, representando cerca de 100 colectividades, das perto de 400 existentes no distrito de Setúbal, o encontro concluiu, por unanimidade e aclamação, que «a inovação do trabalho das colectividades é condição fundamental para a sobrevivência do trabalho associativo».

No documento final salienta-se que a vida das colectividades para ser forte, amplamente participada e socialmente útil, deve criar, desenvolver e consolidar actividades que respondam aos anseios da sua massa associativa e do meio em que se inserem, nomeadamente «através da implementação das escolas de música, bibliotecas, grupos corais e cénicos, videotecas, cafés-concertos e discotecas, ou seja, oferecer à comunidade aquilo que hoje são exigências das populações face aos desafios do futuro».

Segundo a mesma fonte, o reforço e desenvolvimento do movimento associativo «exige uma renovação de ideias, alteração de atitudes e abertura à mudança, no fundo, uma nova mentalidade, devendo os quadros associativos reflectir a realidade do meio social, integrando mulheres e jovens».

"Contra-Regra": Brecht em Dezembro

O grupo de teatro «Contra-Regra» anuncia para Dezembro uma encenação de António Solmer de «Os Horácios e Os Curiáceos», de Brecht.

Traduzido pela escritora Eduarda Dionísio, com a colaboração de Maria Adélia Silva Melo, este texto dramático do Brecht da primeira década de trinta tem vindo desde há três anos a ser utilizado nos «ateliers» de formação da «Contra-Regra» — período durante o qual conheceu já três propostas de encenação.

Rodapé

José Duarte

Sevícias e notícias

Esta é a semana de dois lançamentos discográficos-«jazz» algo importantes, o que é raro. Não só é raro um disco ser importante, quanto mais dois, como o é o próprio lançamento no mercado.

Sabe-se como o mercado do disco de «jazz» deixou de ter regras, ou melhor, a inexistência de regras é a sua lei fundamental, aqui. Cada loja importa o que quer, já se não é representante de nada, importa-se quase sempre o mesmo, a preços que não são à vontade do freguês, marcas essenciais e respectivas concepções sonoras são desconhecidas, só se bebe na fonte alemã e, vá lá, italiana, este ano publicaram-se seis discos 6, os outros todos (quais? quantos?) foram importados, facto que importa. Com certeza por ser de Miles Davis, aí está «Tutu», o novo disco do trompetista, em prensagem nacional. Antes de o ouvir, duas curiosidades com significado legível: o título é o apelido do Nobel da Paz e um dos temas chama-se «Full Nelson» referência dupla a outro tema («Half Nelson») que Miles compôs e gravou pela primeira vez em 14 de Agosto de 1947, aos 21 anos, e ao nome próprio do preso sul-africano mais célebre hoje. Duas «superstars» norte-americanas, Paul Simon e Miles Davis, a incluirem, nos seus discos recentes, referências mais ou menos declaradas à música e às personalidades negras sul-africanas. Medito ainda no sucesso actual da música de Miles entre a juventude da maioria dos continentes que a consome, o adula como um ídolo que o «jazz» nunca tivera. A juventude tem assim um ídolo sexagenário.

O outro lançamento interessante é o do segundo disco que inclui música da banda de som do filme (a estrear) «À volta da meia-noite». Depois de «Round Midnight» (CBS) é agora a vez de «The other side of Midnight» (Blue Note). São discos que se equivalem, onde tocam os mesmos músicos, típica música daquele filme onde são raros os momentos de euforia ou mesmo agitação. Mas, para 87, parece que o mercado se vai animar porque se anuncia a «oferta» de boa parte do catálogo Impulse com vários Coltrane, Mingus, Shepp, Pharaoh, e ainda Armstrong e o segundo Stanley Jordan. Entretanto a CBS e a EMI vão lançar, respectivamente, duas caixas de Sinatra com 6 e 20 discos. Fica assim o sinatrólogo aviado com a obra da Voz que cobre parte da 2.ª Guerra Mundial, Fria, Coreia, Argélia, Hungria, Cuba e Vietname.

★

Ser autor de um programa de «jazz» na televisão já foi mais difícil: nos tempos em que não havia televisão. Assisti há dias à gravação do segundo «Jazz» de Gil e nunca mais me vou esquecer. Aquilo sim é que devia ser videotapado e exibido no canal principal, à hora de ponta. Só três sevícias, para não ir mais longe: os «slides» dos músicos, que serviriam para ilustrar um depoimento, como manda uma informação televisiva, embora feitos na casa, desapareceram, ou melhor, apareceram no fim da gravação; as três câmaras não estavam sinalizadas com as respectivas luzes vermelhas, quando no ar, o que proporcionou como alegre resultado, aquela situação bizarra de a pergunta vir de um lado e a resposta ir para o outro — o pedido humilde para as lâmpadas funcionarem resvalou na grande couraça de uma maior indiferença; o que valeu foi que tudo decorreu num acolhedor e aconchegado ambiente familiar pois o realizador (que não assina a realização) é casado com a senhora que fala espanhol e estava à sua direita na «régie», encontrando-se a filha do casal no interior do estúdio a empenhar as funções de assistente. Como num restaurante nunca se deve ir à cozinha, vi o programa, no dia seguinte, num televisor a cores. Fiz mal. Liguei intencionalmente cedo para rever o gabinete do dr. Caligari, antes do «Jazz». O sr. Wiene ficaria muito surpreendido, se fosse vivo, porque esta cópia do seu histórico filme a preto e branco incluía imagens a cores e com sons da Assembleia da República Portuguesa! Alguém montou imagens dos dois canais no ar ao decidir por um «insert» suficientemente prolongado e transformando assim a fita do tipo expressionista, numa caldeirada com discurso partidário e ambiente parlamentar. É ou não é bom viver aqui com esta TV? Soube, entretanto, que o primeiro «Jazz» foi visto por cerca de 200 000 pessoas, testemunhas potenciais desta cena da história do cinema.

★

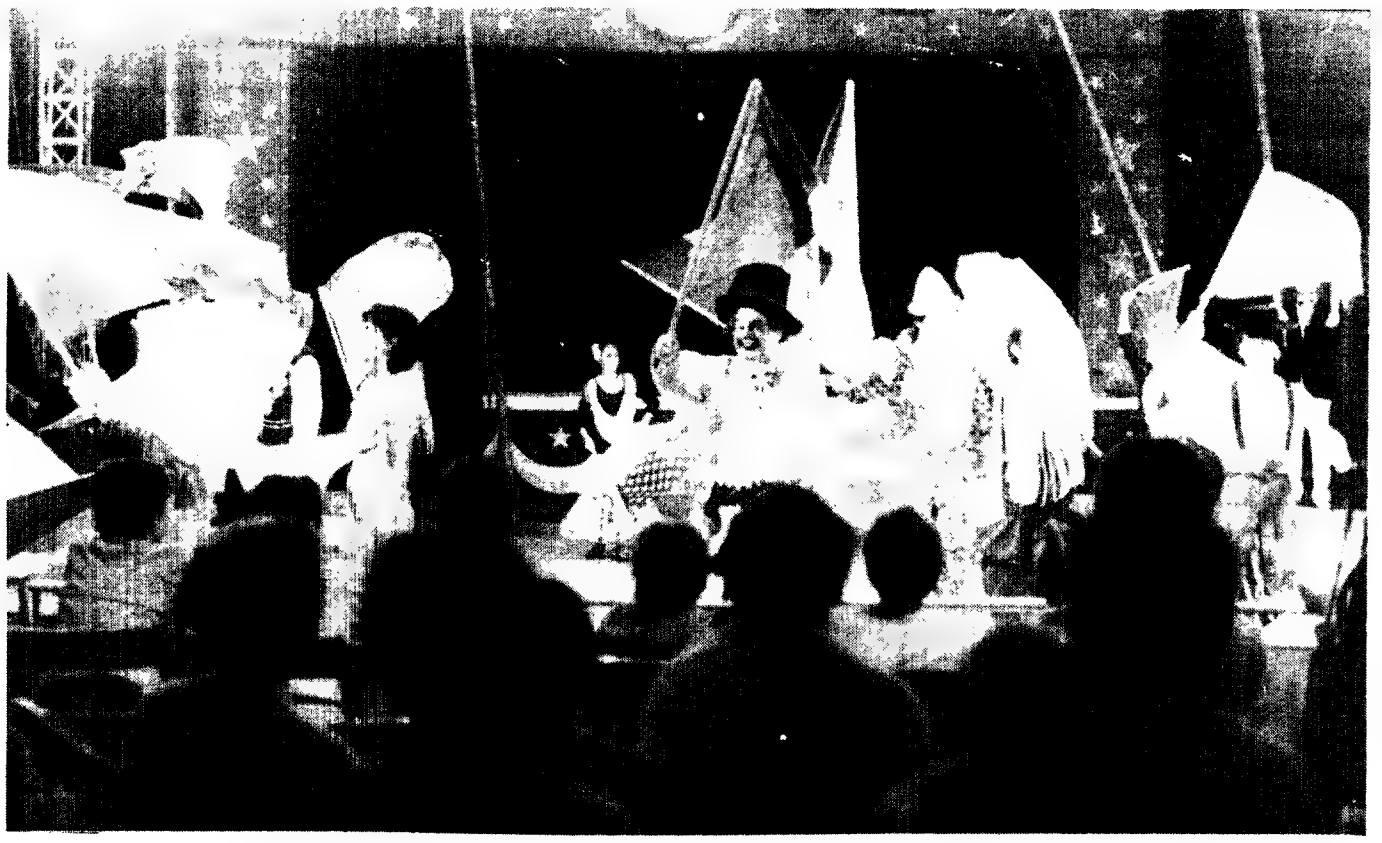
Aos sábados, às dezoito horas, na Rádio Costa do Estoril, vai para o ar um programa de «jazz». É recente nos 102MHz. Há muito tempo e em Covas do Rio, que um primo meu do terceiro grau clama que gosta de ourivesaria arménia do século XII.

Há por aí alguma rádio livre?

"Chen"

A referência obrigatória do circo em Portugal

João Melo Alvim



Antes e depois do «Circo Chen», é uma referência obrigatória quando se quer falar, e situar, os últimos anos de circo em Portugal. Com o «Chen», foi a lufada de ar fresco que tudo varreu e arejou.

Dirigido essencialmente pelos manos Chen — Jorge e Miguel, este último, o motor do projecto —, esta empresa, pese embora alguns ouvidos encrespados e outras tantas cabeças duras, marcou, pela positiva, a prática da arte circense entre nós. A uma certa rotina não-amadora, a uma estrutura na generalidade fechada, a uma incompreensão perante a evolução tecnológica e seu reflexo na(s) arte(s), o «Chen» tudo isto questionou, e por arrasto, tem levado (outros, outrora renitentes) a questionar.

A companhia, embora mantendo a raiz familiar — característica base do Circo —, alargou numa perspectiva de modernidade e o Circo começa a ser pensado, e mais do que isso, praticado, com espírito de grande empresa, sem abdicar do seu carácter artístico e, se quiserem, romântico, já que o Circo moderno, por nascimento e imaginário, liga-se aos alvores dessa corrente e a ela permanece (apaixonadamente) ligado.

Actualmente — ou nesta temporada —, o «Chen», inclusive, venceu uma contradição que durante alguns anos, e na minha opinião, não tinha logrado: consegue articular, de forma abrangente e criativa, toda a máquina organizativa, com o «espectáculo em pista». Por outras palavras, no Circo dos manos luso-chineses o espectáculo total é uma realidade que começa pelo vislumbre-convite do «chapiteau», até à qualidade dos números sob projectores.

Assim, neste prolongamento de temporada, o espectador que vá — e deve ir — ao Campo Pequeno, onde a Grande Tenda está instalada, começará, com certeza, por se aperceber da simpatia com que é recebido; do rigor na disposição (a apresentação) dos arrumadores, do conforto que (se) sente. Nada está ao acaso, e se a falha se adivinha, reparará o leitor, na rápida e discreta intervenção de Miguel Chen (fora da pista) ou do mano Jorge dentro da pista, e enquanto é director da mesma.

A propósito, e como há sempre um «mas», este, o do Director de Pista em part-time, ainda não foi ultrapassado. É que Jorge Chen, na segunda parte, parte para o camarim... e a movimentação, a postura e a eficiência dos moços de pista, ressente-se. E é pena, porque o espectáculo é «tocado», e se não chega a ser mais molestado, á porque ainda assim no «Chen» está a equipa de «moços» mais antiga e, naturalmente, mais experiente, que conheço, para além da que melhor guarda-roupa enverga — durante a sequência do espectáculo mudam, discretamente, três vezes de fato —, e a única que, no fim, é apresentada à ovação do público.

Circo grande, não com certeza «o melhor da Europa», mas o mais representativo entre nós, o «Chen», pela importância que tem na história recente desta arte em Portugal, e ainda, como se disse, pela magnífica lição de espectáculo, merece a visita de todos os que se interessam por Circo em particular, e pela cultura em geral.

E num programa de grandes atracções, não posso no entanto deixar de salientar, à vossa atenção, uma das revelações de 86 — seleccionada para o próximo Festival Mundial de Circo, que se realizará em Paris —, os «Chen Brothers», num espantoso número de «Forças combinadas»; o incrível equilibrista checo Beno; o saber e rigor do perchista-base dos Sibéra e, por fim, «um privilégio» para o qual me faltam, sinceramente, as palavras: vão ver o Palhaço Llata!

Herman José: a fantasia é mais real

Mário Castrim

Os telespectadores têm saudades de Herman José. Têm saudade de qualquer dos seus muitos heterónimos: o Tony Silva (morto quando tanto havia a esperar do seu talento...) o Serafim Saudade, o Cortes, o Pinóquio, o Estebes, etc, etc.

Confundem as criaturas com o criador. Então, onde quer que ele apareça, sempre esperam que, miraculosamente, da sua sombra saltem, sôfregos, Estebes & Companhia. E, se não saltam, as pessoas sentem-se roubadas, enganadas, desiludidas.

Terá sido o que sucedeu no «Face a Face» de quinta-feira. Aquele Herman José não será o verdadeiro. O verdadeiro está na fantasia das suas personagens e não na realidade do criador delas.

Herman José não aceita essas confusões. Não aceita ser devorado pelos bichos que domesticou. A audiência que se julga merecedora de todas as vénias, ficou desencantada? Tanto pior para ela.

Curioso é que Herman José parece nada ter de comum com as suas personagens. Elas são agressivas, imprevisíveis, truculentas; Herman-ele-mesmo é receoso, espera-galego, calculista. Elas esfrangalham o real, Herman martiriza-o, ou foge-lhe. Nelito é a face oculta deste universo bem controlado. Por vezes desatento ou não interessado em controvérsias.

Porque Sousa Tavares não acerta quando aponta Herman José como o «bobo da corte», se por isso deve entender-se uma comicidade apaziguadora, serviçal, tranquilizadora para os detentores do poder. Pessoalmente, desconheço até onde vai a consciência social de Herman José.

Mas a consciência da arte tem razões da arte tem razões que o artista desconhece. Lembremos Balzac, monárquico e seguidista, cuja obra, de tão voltado para a realidade, é inconformista e denunciadora do poder.

Quando o humor castiga a mediocridade, a vaidade, a aldrabice, a corrupção, a incoerência, a falsidade, a imoralidade — quando o humor é assim (e muito assim tem sido, basicamente, o dos heterónimos de Herman José) não há bobice cortesã, mas o contrário dela.

Problema sério foi o levantado por Sousa Tavares: o factor de autodemolição que pode ser a excessiva parada na escalada económica. Tal problema não se coloca, porém, a tal ou tal pessoa, mas a todas. Cabe a cada um de nós determinar, em cada hora, a distância a que se encontra o abismo.

Dinastia: a morte macaca

Acabou a **Dinastia.** Para nós, portugueses, acabou um dos maiores pastelões da Televisão americana. E o mais reprovável não é que ela tenha acabado, mas sim que tenha principiado.

Protestos não se ouviram, significativos. Quando muito, terão alguns mostrado desagrado pela forma como a coisa se deu: de súbito a punhalada no coração e zás:, e **Dinastia** redonda no chão.

Calma, aí, meus senhores, é que não há mesmo outra maneira de fazer. Nos Estados Unidos, se uma série tem êxito, sobe-se quando começa; quando acaba é que não.

Recordemos alguns folhetins americanos, o **Fugitivo** e o **Shenandoah** por exemplo. Nunca chegaram ao fim. Morreram de morte macaca.

Estamos em presença de folhetins semanais, mas o drama para os americanos é ainda maior, com os folhetins «soap» (os radiofónicos **tide,** lembram-se?) que são diários e nunca mais acabam.

Há dias, as «Broncas na TV» falavam de uma actriz, não sei já o nome, que participa num «soap» diário, sete dias por semana, 52 semanas por ano, há 18 anos: Ela e os outros actores têm de decorar todos os dias um argumento de 80 páginas entregue na véspera de cada gravação:

A **Dinastia,** monumento à imoralidade e ao vazio de alma de um projecto social, não acabará nunca, de forma natural. Mesmo nos Estados Unidos acabará por ser assassinada. Sem perdão.

Duarte & Companhia: com legendas seria mais paródia

Não são fáceis as relações entre a crítica e as produções nacionais. Por um lado, o crítico sente-se constrangido, ciente como está das dificuldades do actor, do realizador, do produtor. Balança, no seu íntimo, entre a sugestão de que aquilo é medíocre e a suspeita de que aquilo é heróico. Daqui as meias-tintas ou a água benta ou o silêncio.

Por outro lado, não existe uma corrente de produção contínua. A história está feita e embalada. O crítico perde a noção da utilidade do seu labor: não pode melhorar o destino de quem já tem o destino traçado. Não tem ao menos a esperança de uma utilidade futura — pois, como disse, não há sequência que aproveite os frutos de uma experiência em que a actividade crítica se inclua.

Talvez na esperança (débil, embora) de que se vislumbre agora alguma atenção à produção em língua portuguesa, aqui fica esta nota póstuma a **Duarte & Companhia.**

A história dirigida por Rogério Ceitil transposta para a televisão um compromisso entre o teleteatro à portuguesa (acento tónico posto na expressão oral) e o teledramático americano, muito mais próximo do cinema. Não tem sido muito frequente, entre nós, ver actores a falar com tamanha... naturalidade e a movimentar-se de forma tão descontraída. O exemplo que nos deixaram Rui Mendes, António Assunção e os seus companheros nesta aventura-caricatura, merece frutificar.

É verdade que algum desequilíbrio existiu, um certo desfasamento entre o folhetim e a audiência. E a razão assentou no facto de os actores falarem... português.

De facto, a paródia correspondia a uma experiência alheia. «Duarte» era, em cegada, a transposição de situações estrangeiras. A língua portuguesa, aqui, jogava contra a veracidade da caricatura. Tudo seria diferente se a dobragem fizesse parte do nosso quotidiano televisual.

Fossem dobradas, por exemplo, algumas cenas dos «Investigadores» e aí teríamos nós a razão da paródia do **Duarte & Companhia...**

Não se tratava, como poderia imaginar-se, de uma produção despretensiosa. Era ambiciosa, ainda bem — e a vários níveis. Tomou-se muito a sério, na sua natureza parodiante, com laivos de crítica e observação social que, como dizem os futebolenses, não estavam ali por acaso. Como o povo sabe, a brincar é que elas se dizem.

Depois, o projecto foi assumido com grande sentido profissional. Na televisão portuguesa, é um triunfo. E grande.

"L'Altra Insonnia" no Teatro Nacional pela cooperativa italiana "Teatroinaria"

Depois do Porto, no Auditório Carlos Alberto, o Teatro Nacional de D. Maria II apresenta, em dois únicos espectáculos, nos dias 2 e 3 de Dezembro, às 21.30, a cooperativa cultural Teatroinaria, no espectáculo intitulado «L'Altra Insonnia», baseado na obra de Fernando Pessoa.

A Teatroinaria, que apresentou este espectáculo no convénio internacional Longitudine Pessoa, que se realizou no passado mês de Maio na cidade de Roma, efectuou com esta peça uma longa digressão por diversas cidades italianas, nomeadamente Milão, Bolonha, Parma e Nápoles, tendo obtido um grande sucesso, quer junto da crítica quer junto do público.

Esta peça, que tem encenação de Alessandro Bardini e interpretação de Maria Tereza Imseng, Giancarlo Pomponi, Carlo Paini, Silvana Barbarini e Giovanna Summo, é segundo este grupo italiano, «a viagem para o arquipélago das ilhas de Pessoa, onde a escolha da 'referência' que propositadamente 'desdobraram' para se apossarem dela, foi feita com base num mapa de caminho bastante claro: Fernando Pessoa, poeta, escritor, crítico e filósofo português contemporâneo, 'falecido talvez, antes do seu atestado de óbito' ou suspeitado de nunca ter existido, a não ser 'invenção do próprio Pessoa', poeta, escritor, crítico e filósofo português contemporâneo. Uma bela intriga a ser desatada. Um caso de identidade ou mais casos a serem resolvidos juntos, num absurdo jogo de ficção.»

Com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cultura, o Teatro Nacional de D. Maria II apresenta mais um espectáculo onde a literatura se torna teatro de forma tecnicamente irrepreensível, num espectáculo fascinante.

Esta tarde (18 horas) no Museu Nacional de Arte Antiga, é apresentado o álbum «Biombos Namban»

Exposições

• Hoje, às 18 horas, inauguração no Museu Nacional de Arte Antiga, apresentação do álbum «Biombos Namban». Apresentação do livro pelo prof. Luís de Albuquerque e visita guiada à secção de Arte Oriental por Maria Helena Mendes Pinto.

• Em Almada, na delegação da Alliance Française de Lisbonne, está patente até 15 de Dezembro uma exposição de Francisco Bronze «Colagens/Pintura».

• Até ao dia 5, ainda pode ver na Galeria Paulino Ferreira — Rua Nova da Trindade, 18-B, a exposição de Pintura da artista jugoslava Gordana Krajinovic. De segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, sábados das 9 às 13 horas.

• Até ao dia 7 na Galeria Nasoni — Rua Galeria de Paris, no Porto — patentes duas exposições: «Ensaios de Cor7 — fotografias de Américo Gomes, Gaspoar de Jesus, João Paulo Sottomayor e Ricardo Fonseca e na sala Atlântica uma exposição de Pintura de Teresa Carrington Almeida.

• Nas galerias Alto da Barra — Av. das Descobertas em Oeiras, uma colectiva de Pintura dum grupo de novos pintores, em colaboração e com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras.

• Na nova Galeria Convés, na Praia de Quaios, Zé Penicheiro expõe «A Figueira de Ontem e de Hoje». Até 14 do corrente, todos os dias das 15 às 19 horas.

• Na Galeria Nupergama, em Torres Novas, patente até 22 de Dezembro uma exposição de jóias de Alberto Gordillo. De segunda a sexta das 14 às 20, aos sábados das 10 às 13.

• No Palácio Nacional de Sintra, até 14 do corrente todos os dias das 11 às 17 horas, patente uma exposição de Artes Plásticas, na qual participam, entre outros, Edmundo Cruz, Adriana Jones, Cândida Cunha, José Heitor, Madalena Popp, Ana Carrasqueiro e Edite Forjaz.

• Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, até dia 15, a exposição «Fotografia nas Revistas Alemãs — 1924/1933», com a colaboração do Instituto Alemão.

• Na sala de exposições da Escola Superior de Belas-Artes, patente a exposição «Puntini Colorati» de António Marques, João Salema, Marta Wengorovius e Patrícia Garrido. Até 12 do corrente nos dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

• No Museu de Etnologia — Av. Ilha da Madeira (Restelo) — inauguração hoje, pelas 18 horas, da exposição «Painted Words», dedicada à arte pictórica criada pelos índios das grandes planícies da América.

• Na Galeria de S. Bento, Rua do Machadinho, 1 — uma exposição de Pintura da autoria de Francisco d'Almada e Ruth Tavela de Sousa. Patente até ao dia 17 do corrente, todos os dias das 11 às 13 e das 15 às 20, excepto aos domingos e segundas-feiras de manhã e aos feriados.

• Na Galeria Paulino Ferreira — Rua Nova da Trindade, 18-B, uma exposição de pintura de Gordana Krajinovic. Até 5 de Dezembro, de segunda a sexta das 9 às 12.30 e das 15 às 19, aos sábados das 9 às 13 horas.

• Na Galeria Tempo - Rua Nova de S. Mamede, 17-A, uma exposição de Pintura da autoria de Francisco d´ Almada, intitulada «A Ilha dos Amores». Patente ao público, até ao dia 11 de Dezembro, de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, 36, até 7 de Dezembro uma exposição de Pintura de Álvaro Gonzaga

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

[illegible]
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maioes 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

[illegible]
ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

[illegible]
UARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70
DUAS MULHERES E UM HOMEM
(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FÚRIA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

ESTÍMULO SEXUAL
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ARMADORES E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

AMOR POR CORRESPONDÊNCIA
(m. 12 anos)
15,00, 18.30 e 21.30 h
DESAPARECIDO EM COMBATE
(m. 16 anos)
24 h

Cinebolso
BURLONAS SEXUAIS
(porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camoes
T. 324194

2020 — GLADIADORES DO TEXAS
(n/acons. m. 13 anos)
14,00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

[illegible] Amadia
O MOMENTO DA VERDADE (Parte II)
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O SONHO AMERICANO
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos) 23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

PONTO DE IMPACTO
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

PAPILLON
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A LENDA DA FLORESTA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

[illegible]
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Audiou Visual Lisboa/86
DIVINA LOUCURA
(int. 13 anos)
das 18 às 24 h

Gemini
— T. 734009

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
DUELO MORTAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

[illegible]
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

[illegible]
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

[illegible]
A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

ORGIAS SEM LIMITES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

CONFRONTO FINAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

[illegible]
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O JOGO DO FALCÃO
(m. 16 anos)
23.30 h

[illegible]
INTRIGA EM FAMÍLIA
(n. acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ELEVADOR
(m. 16 anos)
23.45 h

[illegible]
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ESPOSA COMPRADA
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

BORRACHO CHOQUE... PARA MENINA CHIQUE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

TRINITÁ E SARTANA CONTRA-TODOS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

[illegible]
A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

[illegible]
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

[illegible]
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(n. acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
ROMANCE EM NOVA IORQUE
(m. 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Topa Gun «Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Lua de Mel com Fantasmas» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Momento da Verdade II», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Salteadores da Selva Perdida», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Momento da Verdadfe — II», às 21.30 h (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Pacto Súbito», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Fábrica das Loucuras», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Academia de Polícia III», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Cor Púrpura» às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Lua-de-Mel Com Fantasmas», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Braço Forte da Lei», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Os Inimigos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cobra», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Ternos Laços», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16.15 e 21.45 h (m. 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, Bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438). **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T.2900020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 12 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 117 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Pacheco**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560), Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361).Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta da Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 926040). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas;

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**NO REINO DA FANTASIA**«. Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**«, de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta **"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA»**, de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**«, de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Teatro Mazum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Vallatañe.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

Todos os dias, às 21.30; sábados, também às 16.00

«**O BARBEIRO DE SEVILHA**«, de Beaumarchais. Pelo grupo «Persona». Encenação: Guilherme Filipe. Intérpretes: António Cordeiro, Carlos Faria, Cristina Buero, Guilherme Filipe, Jorge Campos, Miguel Meneses e Teresa Corte-Real. Estreia.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

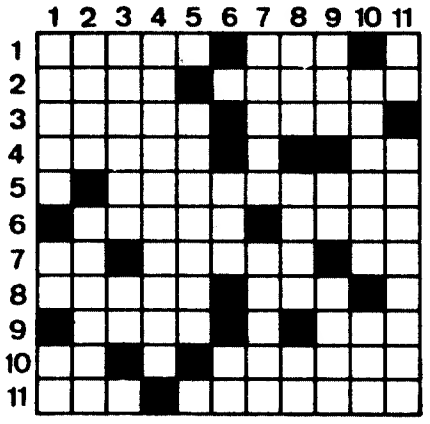
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 899



HORIZONTAIS:

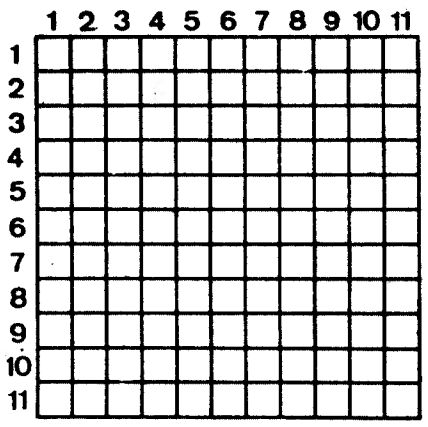
1 Tomar como alimento. Mala. Nome de letra.
2 Cidade da Úmbria. Mamíferos carnívoros do Himalaia.
3 Extrair. Curso de água natural e abundante (pl).
4 Urde. Carta de jogar.
5 Confrontada.
6 Imaculados. Liguem.
7 Utensílio doméstico. Alberga por esmola. Apelido.
8 Tolero. Irmão do pai (inv).
9 Estavas. Grande quantidade.
10 Depois de Cristo. Apraz.
11 Artilharia antiaérea. Estimasses.

VERTICAIS:

1 Despesa. Deus dos pastores. Oferece.
2 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. O mesmo que melancia.
3 Árvore tintória do Brasil. Pátria de Abraão.
4 Apaixonaras.
5 Que têm muitos ramos.
6 Letra grega. Antes do meio-dia.
7 Conjunto de pêlos que se desenvolvem no queixo e na face do homem. Comprida.
8 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Sai frequentemente à rua. Reis.
9 Coisa grande. Prefixo de privação. Após.
10 Guarnecidas de asas. Composição poética.
11 Carta de jogar. Casaco com gola de peles (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 728



HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Curas.
2 Género de Crustáceos. Pronome pessoal. Cidade dos Países Baixos.
3 Caruma. Agarrar.
4 Senhor. Reis. Progénie que abrange várias famílias.
5 Que é do ar. Seguias.
6 Disfarçaras.
7 Apelido.
8 Ouro (s.q). Pesquisar. Nota musical.
9 Nesse lugar. Suspiro. Prata (s.q).
10 Equipar. Livre de perigo.
11 Costumaras. Camareiras.

VERTICAIS:

1 Atravessa. Guardas segredo.
2 Afies. Letra grega.
3 Caminha para cá. Víscera dupla. Estime.
4 Lavrem. Remar para trás.
5 Vê. Ave da família dos cotíngidas. Batráquio.
6 O lado dovento. Folha de ferro estanhado.
7 Apelido. Aguentais (pop).
8 Preposição e artigo. Grande quantidade. Em partes iguais.
9 Feixe de luz do Sol (pl). Vi.
10 Acrescentaras. Limpa com água.
11 Tempo do verbo ser. Feiticeiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 898

HORIZONTAIS:

1 FOME. Falcon.
2 Ema. Madã.
3 Zaco. Zagala.
4 Ru. Rematar.
5 E. CI. Maré.
6 Somar. Ira.
7 Ps. Mo. Iama.
8 Estanca. Aba.
9 Rói. Casaria.
10 Astros. Ciar.
11 Ousar. Aro.

VERTICAIS:

1 FEZ. ESPERAR.
2 Omar. Ossos.
3 Macuin. Tito.
4 Cama. Ru.
5 Roncos.
6 FAZEM. Casa.
7 Adamarias.
8 Lagar. AC.
9 Ateimaria.
10 La. RABIAR.
11 Arrã. Aaro.

PROVÉRBIO: Fome e esperar, fazem rabiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 727

HORIZONTAIS:

1 Sanar. Sopas.
2 Adoro. Adega.
3 Tom. Ricas.
4 Agem. Leoas.
5 Amara. Ur.
6 Remo. Az.
7 Aarau. Calim.
8 Lia. Nuas. Ri.
9 Arcai. Redor.
10 Deã. Au. Lãs.
11 Ás. Im. Morar.

VERTICAIS:

1 Sapa. Calada.
2 Ad. Ga. Aires.
3 Notem. Raça.
4 Aromara.
5 Rom. Reuniam.
6 Mal.
7 Sare. Ocar.
8 Odiou. Aselo.
9 Pecar. Dar.
10 Agás. Airosa.
11 Sãs. Izmir.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.33**: Quarteto, n.º 15, em ré menor, KV. 421, de Mozart; **17.00**: Integrais; **17.32**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Quarteto, em dó mior, op. 98, n.º 2, de Anton Rejcha; **18.40**: Concerto, para violino e orquestra; **19.15**: Alfa e Omega; **20.00**: Sonata, n.º 3, em lá menor, opus 25, para violino e piano, de Enesco; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música do século XX; **21.30**: Novos intérpretes; **21.48**: «Concerto Grosso», opus 6, n.º 12, em fá maior, de Corelli; **22.00**: Histórias de música e outras; **22.35**: Obras, para violoncelo e orquestra; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando

Onda Média Regiona-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP1

18-02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

«O Pequeno Inventor», «A Família do Lago» submarino e «O Anel Mágico»

18.50 - Par ou Impar
19.15 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.20 - Debate do Orçamento Geral do Estado e Grandes Opções do Plano
20.00 - Telejornal
20.07 - Boletim Meteorológico
20.30 - Vamos Jogar no Totobola
20.45 - Viver a Vida

13ºepisódio: - Rodolfo continua a deliciar-se com o ódio de Marcelo. Saboya acha apenas que a filha foi espírituosa, mas Rodolfo sente perfeitamente o interesse de Eduarda por Marcelo. Eduarda encontra Henrique à saida do elevador e não perde ocasião de o provocar. Mais tarde, Marcelo, telefona para Eduarda; Estou ligando porque precisava de ver você, ainda hoje se possivel. Tudo bem, espero por você aqui em casa. Nesse mesmo instante Marly abre a porta e Marcelo, apesar de estar de costas apercebe-se da sua presença. Marly repara que Marcelo está ferido. Marcelo diz-lhe que brigou com Henrique , brigou por minha causa? É de matar de compaixão, apetece dizer, Marcelo mente e Marly acredita! Marly fecha os olhos e abraça-o.

21.30 - Lotação Esgotada

«Aeroporto»: - Vive-se uma situação difícil no Aeroporto Internacional Lincoln. O coordenador geral, Mel Bakersfeld, tem as suas alternativas reduzidas: a pista principal está bloqueada por um avião avariado, enquanto a pista de emergência não pode ser utilizada com mau tempo; além disso a sua mulher telefona-lhe constantemente, ameaçando-o com o divórcio. Entre os passageiros preparados para o embarque está D.O. Guerreiro, um homem falhado e desiludido que transporta consigo uma bomba, disposto a fazer explodir o avião em que vai embarcar para que a sua mulher possa receber o seguro pela sua morte.

Interpretes: Burt Lancaster, Dean Martin, Jean Seberg, Jacqueline Bisset, George Kennedy, Helen Hayes, entre outros.

Realizador: George Seaton

24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP2

14.47 - Agora, Escolha!
16.15 - Notícias
16.35 - O Mundo Selvagem
17.00 - A Musica dos Anos 60
17.40 - O Moinho Iterno
18.40 - «Fama» -
3ºepisódio
19.30 - Do Paleolítico ao Romano
20.00 - Notícias

Cerca das 18.30 no 1.º canal, mais um episódio de «O Anel Mágico»

20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Familia às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.3O - Gala dos 25 Anos da Opera de Berlim

Participam nesta gala grandes nomes da cena lírica mundial que durante mais de duas horas interpretarão algumas das mais célebres árias de òperas mundialmente conhecidas.

Pelo palco da ópera de Berlim vão passar os cantores Mara Zampieri, Montserrat Cabalé, Teresa Berganza, Dietrich Fischer-Diescau, René Kollo, Marti Talvella, Renato Bruson, Sherril Milnes, Kabaivanska e Luciano Pavarotti.

23.10 - E de Ler

No 2.º canal, às 20.30, «Uma Família às Direitas»

Amanhã

RTP1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca, Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.20 - Debate do Orçamento Geral do Estado Grandes Opções do Plano
20.00 - Telejornal
23.30 - - Boletim Meteorológico
23.35 - Direito de Antena
20.50 - Viver a vida
14ºepisódio
21.30- Europa
22.05 - Telemundo
22.40 - Kane e Abel
2ºepisódio
23.40 - 24 Horas
00.10- Remate

RTP2

15.02 - Agora ,Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - O Mundo Selvagem
17.00 - Programa Musical
17.55 - Você Sabia Que?
18.30 - Fama
4ºepisódio
19.20 - Do Paleolítico ao Romano
20.00 - Noticias
20.05 - 5ªDimensão
39ªepisódio
20.30 - Uma Familia às Direitas
14ªºepisódio
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - A Quinta do Dois
23.3O - É de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda, do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Lotação Esgotada

RTP2 25.º Aniversário da Ópera de Berlim

«Viver a Vida»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.51	**4,30 m**	09.37	**0,80 m**
16.20	**4,10 m**	21.53	**1,00 m**
Dia 4			
04.39	**4,30 m**	10.26	**0,90 m**
17.11	**4,00 m**	22.41	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	1º
VIANA DO CASTELO	7º
VILA REAL	2º
PORTO	10º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	11º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	11º
LISBOA	10º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
FARO	14º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	17º

Segundo dados da ACAP

Vendas de motociclos aumentaram 488%

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentaram 17,4 por cento em relação ao ano transacto, segundo dados divulgados pela ACAP. Nos comerciais ligeiros o aumento foi de 38,4 por cento e de 21,9 por nos comerciais pesados. Mas o aumento mais espectacular foi para os motociclos, cujo número de registos aumentou 488 por cento. Na área dos reboques de campismo houve um acréscimo de 17,8 por cento, enquanto os reboques de carga registaram um aumento de 60,6 por cento.

Quanto às máquinas agrícolas, a mesma fonte indica um aumento de 11,8 por cento para os motocultivadores, 8,5 para os mini-tractores, 29,7 para os tractores convencionais e 102 por cento para as ceifeiras debulhadoras.

Grandes subidas se verificaram também nos registos de máquinas industriais: 50,4 por cento para as máquinas de movimentação de terras e 89,6 para os empilhadores.

Na área dos pneus houve um aumento nas importações de 83,5 nos pneus para motociclos, 8 por cento para veículos ligeiros e 1,4 por cento para veículos pesados.

As importações de peças e acessórios, excluindo os CKD destinados à indústria de montagem de de motocultivadores e de veículos automóveis, regista-se um aumento de 90 por cento nos valores em escudos.

Segundo a ACAP, este aumento foi, em grande parte, «derivado do perigoso envelhecimento do parque nacional de veículo automóveis».

Esta associação empresarial pensa que, globalmente, «estamos em face de dados que permitem considerar como positiva a evolução registada, fruto da política conjuntural possível a qual tem por fim o crescimento sustentado da economia portuguesa».

Considera ainda que as «grandes alterações estruturais que se impõem introduzir na vida económica nacional», não foram feitas pois o actual |Governo minoritário não consegue a necessária aprovação na Assembleia da República.

«Se este Governo ficar na história como «um Governo de oportunidades falhadas» - disse o presidente da ACAP, numa intervenção para os jornalistas - cremos que tal se ficará em grande parte a dever á oposição. Não julgamos, todavia, que tudo tenha feito de entre o que poderia e deveria ter efectuado».

Na sexta-feira, condutas em obras

EPAL anuncia deficiências no abastecimento de água

A EPAL- Empresa Pública de Águas Livres- anunciou que, a partir da tarde de sexta-feira, haverá dificiências no abastecimento de água na área de Lisboa e concelhos periféricos devido à realização de obras.

De acordo com o comunicado divulgado à Imprensa, as obras relacionam-se com a ligação do novo adutor do susistema de Castelo de Bode ao aqueduto do Tejo na Várzea das Chaminés, o que levará à interrupção da produção de «algumas importantes captações».

Segundo a Empresa Pública de Águas Livres, os transtornos na distribuição domiciliária de água deverão prolongar-se até ao fim da manhã de sábado, e ser sentidos em especial nas zonas e edifícios mais altos, devido à baixa na pressão da água.

Recorda-se que, como por várias vezes já foi noticiado, as obras destinam-se a reforçar o abastecimento a Lisboa a partir do subsistema do Castelo de Bode, que já entrou na sua fase final de construção, prevendo-se que entre em funcionamento pleno antes do próximo Verão.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSÉ SARAMAGO lançou ontem no Brasil o seu mais recente romance, intitulado «A Jangada de Pedra», na Feira do Livro Português, a decorrer em São Paulo, numa iniciativa do Centro Cultural 25 de Abril. O programa do escritor no Brasil inclui, para além de sessões de autografos em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, a participação numa oficina literária juntamente com outros escritores de língua portuguesa. Estarão reunidos em São Paulo os escritores José Saramago, Luandino Vieira, Julieta Godoy Ladeira e Ricardo Ramos para, de uma forma inédita, debaterem a criação ficcional em língua portuguesa.

MARILYN MONROE, a actriz «sex-simbol» dos anos 50, será recordada em Janeiro na revista norte-americana «Playboy». Por ocasião de mais um aniversário, a revista terá no seu número de Janeiro oito páginas ilustradas com fotografias inéditas de Marilyn Monroe, semi-nua, tiradas antes da actriz se tornar célebre. As fotos, recentemente descobertas pela revista, foram tiradas por Earl Moran - que na altura fazia carreira como fotógrafo de calendários - durante um período de quatro anos com início em 1946, data em que Marilyn tinha 19 anos.

ELVIS PRESLEY, o falecido cantor norte-americano, pediu, em 1970, ao então presidente Richard Nixon, que fosse nomeado agente contra o tráfico de droga, revelam documentos dos arquivos nacionais dos Estados Unidos agora tornados públicos. Os documentos pertencem aos arquivos pessoais de Richard Nixon e foram revelados apesar do protesto do ex-presidente. Elvis Presley apresentou-se na Casa Branca, sem qualquer convocação prévia, em 21 de Dezembro de 1970, dizendo que queria falar com o presidente. Quando Richard Nixon o recebeu, foi com surpresa que ouviu a oferta do falecido rei do rock and roll, de acordo com o relato escrito por um dos assessores do chefe da Casa Branca.

LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA, ministro da Defesa Nacional, chefia a delegação portuguesa que participa nas sessões de trabalho do EUROGRUPO e da Comissão dos Planos de defesa (DPC) da NATO, a nível ministerial, que hoje decorre em Bruxelas. À margem das reuniões, o ministro Ribeiro de Almeida manterá encontros com o secretário-geral da NATO, Lord Carrington, e com os seus homólogos dos Estados Unidos e do Canadá, respectivamente, Caspar Weinberger e P. Beatty. O Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, participa também nas sessões de trabalho.

CARLOS GUILHERME, tenor da Companhia de Ópera do Teatro de São Carlos, acaba de ser distinguido com um convite para integrar, até ao próximo dia 22, uma companhia italiana que vai efectuar uma temporada em França com «O Barbeiro de Sevilha». Depois dos êxitos obtidos entre nós com as suas actuações no «Exilir de Amor» e na «Ascensão e Queda da Cidade de Mohogany», o convite agora recebido constitui mais uma distinção na sua curta carreira de artista.

FAUSTO actua na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa no próximo sábado, a partir das 21.30 horas, no âmbito das comemorações das Bodas de Diamante do Instituto Superior Técnico. Neste espectáculo (o 7º e último deste ano) o compositor e intérprete apresentar-se-á com o grupo de músicos que o acompanham habitualmente. Durante o concerto, que terá a duração de uma hora e meia, Fausto interpretará temas dos álbuns «Por Este Rio Acima» e «O Despertar dos Alquimista», assim como de outros trabalhos mais antigos. Entretanto, acaba de ser editado um single no qual se incluem os temas «Navegar Navegar» e «A Noite dos Alquimistas».

Soares em tempo de "agitação" política

Continuação da pág. 1

«Tenho a preocupação permanente--disse o Presidente da República--de salvaguardar o pluralismo e o livre confronto dos interesses, das ideias e das iniciativas necessário e natural numa sociedade complexa e moderna como a nossa».

O Presidente da República estabeleceu a ligação entre este seu intuito político de base com a organização do sistema económico, garantindo que esta perspectiva se traduz num programa simples: mais solidariedade nacional e social e mais liberdade para os agentes económicos, «embora com espírito de verdadeira concertação».

A conferência dos economistas teve, ainda, na sessão inaugural diversos membros do Governo, entre eles o ministro do Trabalho, Mira Amaral, e deverá ser encerrada pelo ministro da Administração Interna, Eurico de Melo.

Os nomes mais sonantes da vida económica e financeira têm encontro marcado para hoje e amanhã num debate em que o tema central é a inovação tecnológica e o desenvolvimento equilibrado. A organização desta terceira conferência é da responsabilidade da Associacão Portuguesa de Economistas (APEC) e conta com a presença de 900 participantes, nomeadamente especialistas de economia e finanças e outros técnicos ligados à gestão de empresas e à Administração Pública.

Os trabalhos, constantes da apresentação de teses e sua posterior discussão, foram divididos em duas sessões gerais, a primeira, hoje, subordinada ao tema «Política económica, inovação, tecnologia e equilíbrio espacial» e moderada por Silva Lopes, e a segunda, amanhã, para tratar de gestão empresarial, moderada por José Ferraz.

Cada um destes grandes temas de organização das discussões vai ser subdividido ainda em seis sessões especializadas.